Medo e corrupção ameaçam a reforma agrária em Parati
Página 6

TRIBUNA da imprensa

ANO XXXVI — Nº 11.382
Rio de Janeiro, segunda-feira, 01 de setembro de 1986 Cz$ 3,00

Choque de aviões na Califórnia mata 53 pessoas
Página 8

Crime da ditadura compromete a FAB e o Exército

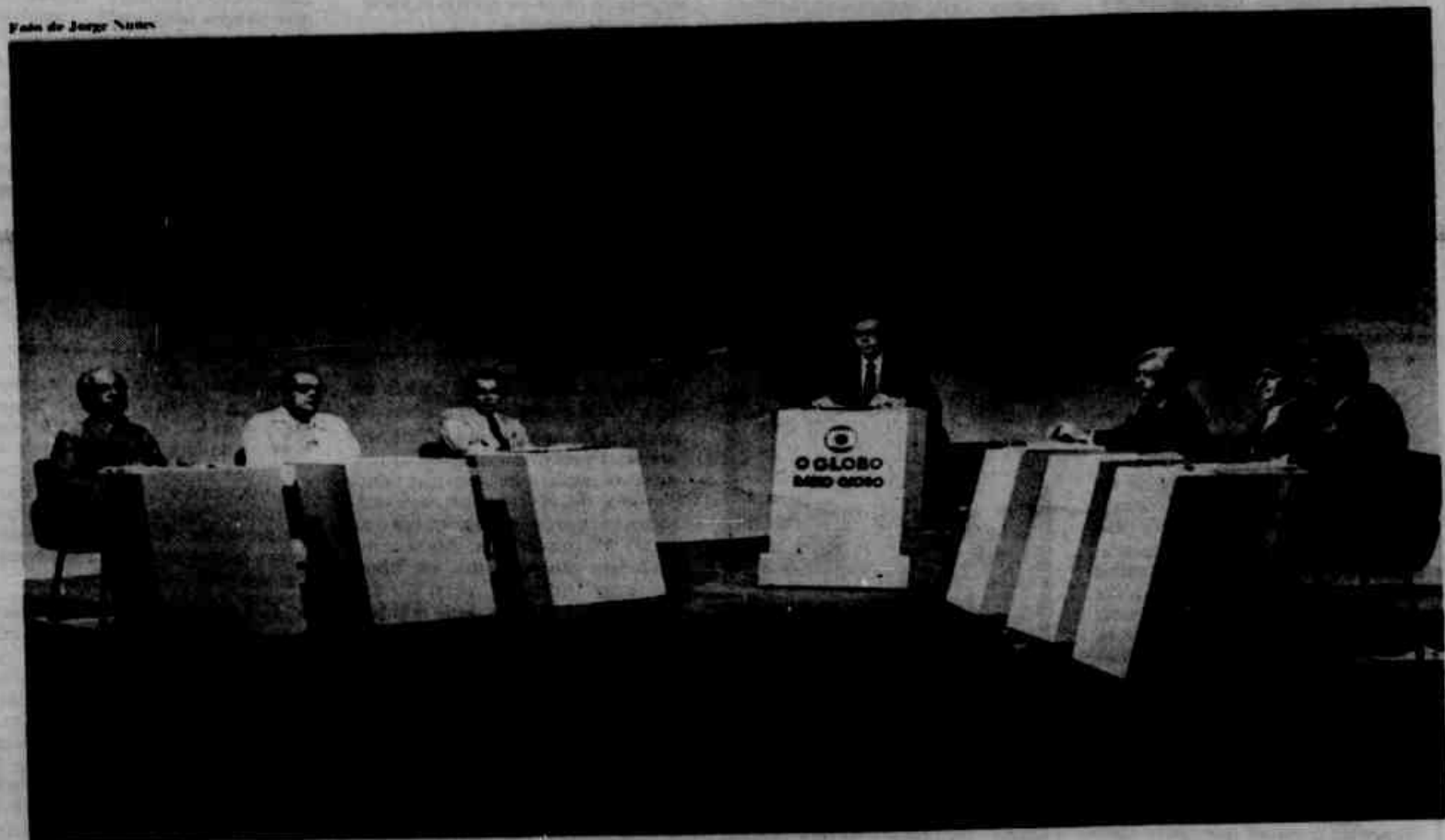
Médico confirma o assassinato de Rubens Paiva

Com o novo depoimento, Eunice Paiva, cujo marido foi torturado e morto em 1971, poderá finalmente ser declarada viúva.

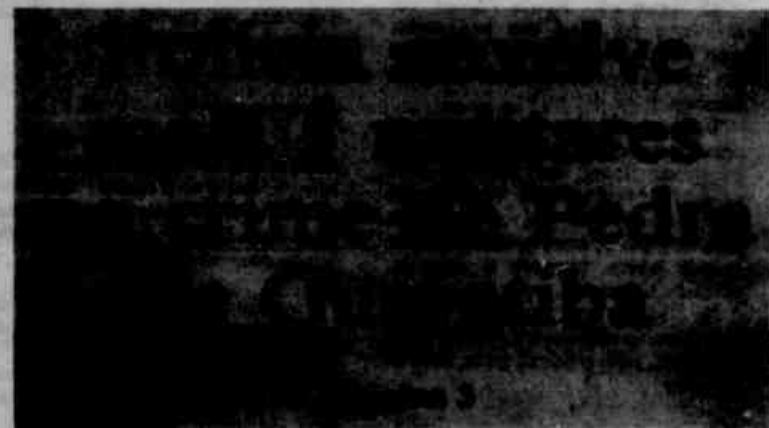
Ao contar à revista **Veja** que viu o ex-deputado Rubens Paiva agonizante numa cela do quartel da PE, no Rio, o médico e ex-oficial do Exército Amilcar Lobo confirmou que não passava de farsa a versão de que fora vítima de seqüestro por terroristas. D. Eunice Paiva disse à TRIBUNA esperar que finalmente o assassinato de seu marido fique esclarecido.

Página 3

Darcy e Timóteo trocam insultos na TV

Foto de Jorge Nunes

Sob a direção de Joelmir Betting, o apresentador, falaram Aarão, Sinval, Darcy, Moreira, Gabeira e Agnaldo, conforme a ordem sorteada.

Os candidatos Darcy Ribeiro (PDT) e Agnaldo Timóteo (PDS) trocaram insultos ontem nos momentos mais conturbados do debate promovido pela TV Globo. Darcy também atacou em termos duros o candidato do PMDB, Moreira Franco. À exceção desses episódios, o programa teve um desenvolvimento tranqüilo. A Globo convidou os 6 candidatos para novo debate em 12 de novembro.

Página 5

Brizolão, corrupção, tecelão e ambição

Helio Fernandes
(Candidato a senador pelo PMDB)

No sábado comecei a relatar aqui mesmo, a incrível história de Jô, o tecelão, de Marcelo Alencar, do envolvimento do "seu" Lulu, e do desprezo de Leonel Brizola em relação à falência da Nova América. Agora, em época eleitoral, todos os homens do socialismo marrom ou furta-cor, se juntam para explorar o nome honrado do "seu" Lulu e a sua luta para salvar a Nova América. Que foi abandonada pelo Banerj, e só foi salva por interferência do BNDES. (Apesar do marronzíssimo Leonel Brizola insistir que o Rio está abandonado pelo governo federal).

Quando Marcelo Alencar exigiu a falência da Nova América, exigiu também que o síndico dessa falência teria que ser do Banerj ou do BD-Rio. E que o pelego que o acompanhava na trama seria integrante de uma comissão mista que gerenciaria a Nova América depois de determinada a sua falência. Tal proposta, vergonhosa, indecorosa, imoral e irresponsável, foi recusada por todos. E imediatamente a Nova América autorizou seus advogados a declararem a insolvência, mas sem a nefasta participação eleitoreira de Marcelo Alencar e do seu pelego de confiança. Isso aconteceu 24 horas depois, e portanto o senhor Jô, que se confessa tecelão desde garotinho, não ajudou em nada, não apareceu, ficou de longe apenas para "faturar" uma decisão. Desconheceu seus antigos "companheiros" na hora em que poderia participar da luta heróica de "seu" Lulu e os outros funcionários.

E o marronzíssimo Brizola, que tinha nas mãos a faca e o queijo; que poderia ter salvo a Nova América; que poderia ter determinado a sobrevivência da empresa; que facilmente poderia ter obtido a manutenção de milhares e milhares de empregos, não moveu um dedo. Era natural, a época ainda não era eleitoral, para que se esforçar tanto? Logo ele, que gostava e gosta tanto do Uruguai, teria que reduzir suas viagens para poder resolver o assunto. Brizola chegou a negar audiência no Guanabara (onde aliás vai muito pouco) aos desesperados funcionários da Nova América. Portanto não existe qualquer motivo para o senhor Jô qualquer coisa, apregoar o seu passado de tecelão (será verdade mesmo?). E muito menos para o senhor Leonel Brizola convidar seu Lulu para fazer parte da chapa do PDT nas eleições de 15 de Novembro.

"Seu" Lulu resiste e não deve aceitar o convite demagógico e insensível de Leonel, o marronzíssimo. Leonel quer aproveitar o passado de "seu" Lulu, Jô quer apregoar também o seu "passado de tecelão", mas de tecelão que tece apenas histórias que não comovem ninguém. "Seu" Lulu sabe que Leonel é apenas um engenheiro de obras feitas e um demagogo de boca de urna. Mas isso não é o suficiente para transformar desprezo em solidariedade, como sempre fizeram os oportunistas Leonel, Jô, o tecelão, e Marcelo Alencar, o empreiteiro-banqueiro que queria ser jornalista-eleitoreiro. Em matéria de apoio ao povo trabalhador, Leonel Brizola perde até para a ditadura militar.

Tece, tece, tecelão
vai tecendo a ambição
explorando o brizolão
escondendo o vendilhão
estuprando a condição
de filho da corrupção.

Tece, tece, tecelão
o dinheiro sempre à mão
pra comprar de ocasião
todo sonho ou ilusão
e morar na vastidão
de enganar sempre o povão.

Zimbabwe reúne 50 governantes não-alinhados

No aeroporto de Harare, os presidentes Fidel Castro e Canaan Banana, de Zimbabwe, ouviram o hino nacional de seus países. Eles participam a partir de hoje da VIII Conferência dos Não-Alinhados.

Página 10

Paulo Branco

Se no plano administrativo o Governo Sarney é lerdo e ineficiente, no campo político é ágil e diligente. Na incerteza de poder comemorar o primeiro ano do Plano Cruzado, o Governo festejou, em grande estilo, os seis meses. Se a linguagem das comemorações foi toda ela econômica, a intenção foi política. A opinião pública assistiu, na semana passada, aos primeiros lances da sucessão presidencial, que poderá se consumar com a volta do povo às urnas — depois de mais de duas décadas — ou se as constituintes quiserem, poderá estender por mais quatro anos o mandato do Presidente Sarney, que tem a seu favor as prerrogativas do pacote de abril, assinado pelo ex-presidente Geisel com o Congresso Nacional fechado, que garantiu seis anos de mandato para o sucessor do presidente Figueiredo.

Promoção

O general Brum Negreiros, do comando leste, pode estar com os dias contados à frente do antigo 1.º Exército.

Deverá ser deslocado para a diretoria de engenharia da Petrobrás, posto que deverá ser criado à sua imagem e semelhança.

Incidente

Há quem garanta que a TV Globo não foi bem-sucedida na preparação do debate de ontem entre os candidatos a governador do Estado.

A emissora programou colocar no ar uma série de flashes com os debatedores e o candidato do PDT, Darcy Ribeiro, diante das câmeras para gravação, resolveu mandar uma série de recados grosseiros e malcriados para o alto comando da televisão.

Os flashes, evidentemente, não foram levados ao ar.

Coincidência

Políticos experimentados acompanham com preocupação notícias sobre o desaparecimento de armas dos quartéis do Exército.

Teme-se a associação desses fatos a notícias isoladas que falam na militarização da UDR.

A entidade é ruralista mas não é democrática.

Diferença

Recado ao ministro Dilson Funaro:

Um conhecido exportador, com prestígio nesta e em outras praças do mundo, assegura que houve na última importação de arroz da Tailândia um diferencial da ordem de 32 milhões de dólares.

Memória

O deputado Paulo Maluf comentava há dias, em sua roda, que não tem pressa em ver o fim do mandato do Presidente José Sarney.

Com a entonação de quem se considera eleito, Maluf diz que pretende fazer no Estado uma administração que conquiste definitivamente o eleitorado paulista para, em seguida, limpar a sua barra perante a opinião pública nacional.

Se fosse um pouco menos otimista, o deputado Maluf concordaria que o ideal seria nascer de novo.

Despachante

De um político fluminense postado diante do prédio do centro da cidade, colocado todo ele à disposição da candidatura do senador Nelson Carneiro:

"Se se reeleger, o senador será no mínimo despachante de seu financiador em Brasília."

Boicote

O ministro das Comunicações Antônio Carlos Magalhães convenceu-se de que há dentro dos próprios órgãos de seu ministério elementos interessados em sabotar o cumprimento da portaria que proíbe a transferência indiscriminada de telefones residenciais.

O ministro convenceu-se definitivamente ao tomar conhecimento de um jantar que reuniu há dias, em São Paulo, o conhecido comerciante George Gazalle, o deputado Maluly Netto, um diretor da Telebrás e outro da Telesp.

Aposentadoria (I)

O deputado Augusto Ariston, candidato do PDT à Constituinte, faz campanha no Estado do Rio prometendo apresentar na Câmara projeto que assegure aposentadoria à dona-de-casa.

"A mãe de família que descontar para a Previdência Social durante os 30 anos terá os mesmos direitos de quem trabalha fora de casa."

Aposentadoria (II)

Há também quem pretenda apresentar à Constituinte projeto que aumente o tempo de serviço dos contribuintes da Previdência.

A mulher passaria a se aposentar com 35 anos de serviço e os homens com mais de 35, pela seguinte razão:

A expectativa de vida no Brasil aumentou e a Previdência Social se tornaria inviável se os cidadãos continuarem recebendo de volta na inatividade mais do que contribuíram no período ativo.

A proposta está no arsenal de um candidato do PDS e se fundamenta na realidade de alguns países do primeiro mundo.

Demora

Por razões desconhecidas, o candidato do PL ao governo de Minas, Itamar Franco, arrancou como favorito e inexplicavelmente vem perdendo terreno porque ainda não colocou a campanha na rua.

Depois de uma sucessão de mudanças no calendário de campanha, Itamar marcou o início efetivo da batalha eleitoral para o próximo dia sete de setembro, já com um contigente reduzido de apoio de prefeitos de deputados de outros partidos.

O candidato do PL conta hoje com o apoio de somente quatro deputados federais do PMDB quando já teve a seu lado mais de uma dezena deles.

Pauta

• A exemplo do que o ex-presidente Costa e Silva fazia com empenho, o ministro do Exército general Leônidas Pires Gonçalves continua percorrendo todas as unidades militares em todos os quadrantes do País.

• A dedicatória que o professor Darcy Ribeiro fez para Mário Soares em um de seus últimos livros, seria o suficiente para derrotá-lo para governador do Estado. A dedicatória é reproduzida pela última revista [illegible].

• O ex-ministro Francisco Dornelles, candidato à Constituinte, não parou no domingo. Passou a parte da manhã em Niterói e à tarde, no clube Mackenzie, no Méier. Márcio Moreira Alves, também candidato à Constituinte, passou todo o domingo em Niterói e só chegou em casa à noite para assistir ao debate entre os candidatos a governador.

• O boi magro está mais caro que o boi gordo. Não demora muito a televisão oferecerá sauna para [illegible]

[illegible] Freitas, por problemas técnicos, não fez campanha ontem, mas no sábado subiu os morros do Borel, Maria Fubá e depois foi a Bangu e Realengo. No domingo, assistiu ao debate ao lado do advogado Pedro Grossi e do candidato a senador Hélio Paulo Ferraz.

• Os extratos da Receita Federal são distribuídos com a seguinte observação aos contribuintes: Se você paga os seus impostos em dia, por que deixar que alguns sonegue*m*? Exija nota fiscal."

Rodeado por um grupo de dez casais no restaurante Montecarlo, na última sexta-feira, o comandante Edilberto Braga recentemente desembarcado das funções de delegado do Lóide Brasileiro em Hamburgo, comentava que só uma notícia improcedente o machucou, no processo de sua saída do cargo. Foi a nota desta coluna dizendo que à sua época na Polícia Federal os traficantes de drogas saíam do Brasil pela porta da frente. Entre eles Tomaso Buscetta e Osmany Ramos. Braga negou. O comandante passou 20 dias como delegado do Lóide em Hamburgo.

O que elas dizem

A chamada de capa da revista "Veja" focaliza a troca de insultos entre os candidatos ao governo de São Paulo, Antônio Ermírio (PTB) e Paulo Maluf (PDS). Mas sua matéria mais importante é o depoimento exclusivo do ex-segundo-tenente médico do Exército Amilcar Lobo, acusando os agentes da repressão de terem matado o deputado Rubens Paiva, no quartel da Polícia do Exército, no Rio, no início de 1971. A "Isto É" chama para matéria que conta que Paulo Maluf, quando governador de São Paulo, ampliou desnecessariamente o projeto da usina hidrelétrica de Três Irmãos, apenas para conseguir dos franceses, em contrapartida, a encomenda de equipamentos, recursos destinados a cobrir os rombos de outros programas do governo estadual. Já a revista "Senhor" mostra, em sua principal matéria, a questão da manutenção dos poderes constitucionais das Forças Armadas, defendida pelo ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves.

A matéria mais importante da revista "Veja" desta semana é "Memória do porão" o depoimento exclusivo do ex-segundo-tenente médico do Exército Amilcar Lobo, que atendeu o deputado paulista Rubens de Paiva, no quartel da Polícia do Exército, na Rua Barão de Mesquita, no Rio de Janeiro, no início de 1971. Depois de 15 anos em silêncio, alegando temer "pela integridade física" de sua família, Lobo, conhecido nos porões da repressão como "doutor Carneiro", afirma que Paiva foi brutalmente espancado, morrendo em consequência dos ferimentos, horas depois de ser atendido pelo médico, que teria recomendado sua transferência imediata para um hospital. Diz Lobo:

"Ele era uma equimose só. Estava roxo da ponta dos cabelos à ponta dos pés. Ele havia sido torturado, mas, quando fui examiná-lo, verifiquei que seu abdômen estava endurecido, abdomên de tábua, como se fala em linguagem médica. Suspeitei que houvesse uma ruptura do fígado ou do baço, pois elas provocaram uma brutal hemorragia interna. Eu nunca havia presenciado um quadro desse tipo. Aquele homem levara uma surra como eu nunca vira. Fiquei na cela com ele durante 15 minutos. Durante todo o tempo ele esteve deitado. Estava consciente. Não gemia. Disse só duas palavras: - Rubens Paiva."

Horas depois um oficial informou a Lobo que o preso havia morrido ali mesmo no quartel da PE. O médico, que deixou o Exército em 1974, retornando a seu consultório particular - é psicanalista, embora não atuasse em sua especialidade na PE - afirma ter se aconselhado com amigos, que consideraram "uma atitude prematura" a denúncia do caso na época. Há 10 dias, ao saber que o caso Rubens Paiva seria reaberto, decidiu que era hora de falar.

O médico garante não saber o que foi feito com o corpo do deputado - as investigações da imprensa e da família de Rubens Paiva nunca foram além de hipóteses vagas. Segundo uma delas, ele teria sido enterrado num cemitério de subúrbio com nome falso. Outra dá conta de que o corpo teria sido jogado de um avião da FAB em alto mar.

Para encobrir o assassinato de Rubens Paiva, oficiais do Exército que serviam no DOI inventaram a versão de que, ao ser transportado por agentes em um Volkswagen, o deputado foi sequestrado por terroristas, que interceptaram o carro. Na opinião de "Veja" a história é claramente fantasiosa, já que "parte da premissa de que Paiva, com quase 100 quilos, seria capaz de sair do banco de trás de um Volks, ocupado por militares armados e, no meio de um tiroteio, chegar ao automóvel de seus supostos sequestradores".

O depoimento de Lobo é o primeiro caso, desde a Revolução de 1964, de um oficial da repressão que narra sua experiência assumindo a responsabilidade por suas palavras. Ele afirma, ainda, que além dele havia mais dois médicos no quartel da PE chamados "rotineiramente" para atender prisioneiros torturados.

Lobo já havia sido apontado como torturador por vários ex-prisioneiros políticos, que, em fevereiro de 1981, o reconheceram como o "doutor Carneiro" da época da repressão. Liderados por Inês Etienne Romeu, presa de 1971 a 1979 por ter participado do sequestro do Embaixador alemão em 1970, 15 pessoas invadiram seu consultório em Copacabana, exigindo explicações. Mas o médico garante nunca ter torturado ninguém. Resta saber, diz a "Veja" que rumo o depoimento de Lobo dará ao caso Rubens Paiva: se a Justiça apenas responsabilizará a União pela morte do deputado ou se os militares assassinos serão punidos.

Na matéria de capa "Uma guerra de gestos teatrais", a revista relata a troca de acusações entre os candidatos ao governo do Estado de São Paulo, Antônio Ermírio (do PTB) e Paulo Maluf (do PDS). Segundo a "Veja", o objetivo de tal atitude é criar "um jogo para iludir o eleitorado". As eleições de 15 de novembro, diz a matéria, "programadas como uma festa, começaram com socos, pontapés e cusparadas". A troca de insultos começou no debate transmitido pela televisão, quando os dois candidatos se acusaram mutuamente de mentirosos e prosseguiu durante a semana com novos lances. Maluf chamou o adversário de ladrão de casaca, desonesto e mau-caráter. Ermírio disse que Maluf é ladrão, corrupto e mantém dinheiro na Suíça. "A campanha eleitoral abriu em tom de farsa em que, obedecendo a uma deliberada estratégia de marketing que transforma a disputa por votos numa operação para tapear o eleitorado, tudo pode acontecer, até a trégua repentina", estabelecida no fim da semana. Para a "Veja" não interessa, porém, a Maluf polarizar a eleição com Ermírio, mas sim fortalecer a candidatura de Orestes Quércia, do PMDB, a fim de impedir novas adesões ao empresário. Num enfrentamento com Ermírio, Maluf tem muito a perder, acrescenta a revista, "pois pode ser obrigado a queimar seu combustível final de campanha em busca de um atestado de bons antecedentes".

• Nas páginas amarelas, o entrevistado da semana é o jornalista americano Anthony Astrachan, que passou nove anos, pesquisando a maneira - em geral hostil - com que os homens reagem às mulheres como colegas de trabalho, principalmente quando elas ocupam cargos de chefia. Ele mesmo não fugiu à regra e seu casamento com a também jornalista Susan Jacoby acabou, por causa da competição profissional entre os dois. Astrachan reuniu 350 casos sobre o assunto no livro "How men feel" (Como os homens se sentem), que acaba de ser lançado nos Estados Unidos.

A troca de acusações entre Paulo Maluf e Antônio Ermírio de Moraes fez ressurgir o caso da usina de Três Irmãos, assunto da matéria de capa da Isto É. Com o título "Negócio de irmão", ela revela que Maluf, quando governador de São Paulo, acrescentou ao projeto da usina duas ou talvez quatro turbinas inúteis, cada uma no valor de US$ 31 milhões, apenas para obter novos recursos destinados a financiar outros programas e despesas, entre as quais dívidas relativas à Rodovia dos Trabalhadores e às explorações mal-sucedidas da Paulipetro. Isto porque os contratos com bancos e indústrias francesas previam que, para cada dólar de equipamentos encomendados às empresas daquele país, o Brasil teria direito a mais meio dólar de empréstimo livre. Estes recursos seriam utilizados pelos brasileiros da forma que julgassem melhor. A usina de Três Irmãos tem oito turbinas, enquanto

quatro já seriam suficientes. Como resultado, deverá operar com grande capacidade ociosa, após sua inauguração prevista para 1990.

• Na matéria "Contravenção no voto", Isto É relata ,que, para conquistar votos para seus candidatos, os cabos eleitorais "sepultam a lei". Segundo a revista, "da mesma maneira que a polícia faz hoje vista grossa para a ação dos bicheiros, a Justiça Eleitoral ignora flagrantes violações às leis, com o agravante de que uma parcela de eleitos por esses métodos vai participar da redação da Carta Magna do País. Assim como bicheiros são tolerados em nome de uma questão social - dão empregos e supostamente mantêm sob controle a criminalidade nas áreas onde atuam - o vício do voto cabalado ganhou status de mal necessário, ... o qual não giram as engrenagens ... vida política". Frederico Ozanan, proprietário da Facta Comunicação e Marketing, afirma que "os cabos eleitorais ainda têm atuação relevante, principalmente junto ao eleitorado da classe C e às populações das pequenas cidades". E o deputado fluminense Jorge Leite (PMDB) admite que 90% de seus votos são obtidos por cabos eleitorais. Diante deste quadro há até mesmo os eleitores que procuram os candidatos oferecendo o seu voto a quem pagar mais, diz a revista. "Quero pelo menos Cz$ 10 mil por meu voto. Não me importo se isso vai dar cadeia. Estou desiludido com os políticos do País", afirma Mário Ferreira Ponteiro, que publicou anúncio no Jornal de Brasília, procurando possíveis interessados em seu voto.

• A unanimidade dos 16 ministros integrantes do Conselho Nacional de Informática e Automação (Conin), que aprovaram o sistema do direito autoral (copyright) para regulamentar o mercado nacional de softwares)programas de computador) foi atribuída pela Isto É a "telefonemas pessoais dados a partir do Palácio do Planalto, na véspera da reunião do Conin". O empenho do Executivo em ver esta proposta aprovada tem por objetivo facilitar os entendimentos entre o Presidente José Sarney e seu colega americano Ronald Reagan, em sua visita a Washington em setembro.

"O passado não lhe ensinou nada, general?" - pergunta a revista "Senhor", ao informar, em sua capa, que o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, defende a tutela militar sobre o Estado. No debate, motivado pela definição do papel das Forças Armadas na próxima Constituição brasileira, diz a revista, Pires Gonçalves tem opinião semelhante à do Presidente José Sarney, que, em seu programa "Conversa ao pé do rádio", reverenciou "o nosso valoroso Exército, permanentemente preparado para a defesa da Pátria e das nossas instituições democráticas, que nos guarnece as fronteiras e assegura a liberdade e a ordem". Com isso, acrescenta a matéria, o Presidente consagrou a opinião predominante na caserna de que as Forças Armadas devem continuar sendo um "Poder Moderador" da República "mantenedoras dos outros poderes constituídos, da lei e da ordem, como reza a atual Constituição". "Senhor" lembra que a Comissão Arinos, encarregada de elaborar o anteprojeto da nova Carta Magna, "chegou a namorar a idéia de restringir os militares à sua função de defesa externa", como ocorre em outros países. No entanto, acabou preferindo um sistema híbrido: a "possibilidade de intervenção na política interna continuaria existindo, mas restrita a casos extremos e apenas para a manutenção dos poderes constitucionais e não para os poderes constituídos". De qualquer forma, os próprios militares estabeleceriam os critérios para a intervenção, como até agora. O general Leônidas deixou claro que tal compromisso não interessa aos militares, acrescenta "Senhor". Para a revistas, o que os "líderes da caserna tentam agora é fazer um contra-ataque preventivo contra o que temem ser a destinação fatal da futura Constituinte: uma revanche contra os 21 anos em que mandaram no País. Têm suspeita de que até os juristas moderados acabem cedendo a esta tentação".

O entrevistado da semana na área política é o candidato do PMDB no governo do Estado do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco, que afirma querer "eleger-se para redimir os fluminenses da decadência social e econômica". Segundo a revista, Moreira preparou-se para uma revanche contra Leonel Brizola, para quem perdeu as eleições há quatro anos. O candidato do PMDB não pode perder desta vez, "sob pena de abandonar a política". Moreira declara a "Senhor" que "ainda não estamos no capitalismo e sim vivendo o final do neocolonialismo". E, num ataque a seu adversário do PDT, diz que Darcy Ribeiro "como todo megalômano, quer ser imperador". Em matéria intitulada "Telhado de Vidro", a revista relata novos lances da polêmica entre o jornalista Luís Nassif, da "Folha de S. Paulo", e o consultor-geral da República, Saulo Ramos, responsável pela redação final do Decreto-Lei 2.284, de 10 de março, que regulamentou vários aspectos do Plano Cruzado, su-

primindo 12 palavras do texto original, para beneficiar empresas concordatárias, em falência ou liquidação extrajudicial. Ramos desmente a supressão das 12 palavras e está processando Nassif por calúnia. Mas a revista lembra que há 20 anos, Ramos, então diretor da Companhia Paulista de Café (Comal) foi processado e condenado por difamação, em escândalo envolvendo o IBC.

Médico diz que viu Rubens Paiva ser assassinado no Doi

20 de janeiro de 1971. Por determinação do brigadeiro João Paulo Burnier, numa operação bem montada, uma equipe de militares à paisana sequestra o deputado Rubens Paiva, em sua residência no Leblon. Essa foi a última vez que Eunice Paiva viu seu marido e, sempre esbarrando na intransigência da Procuradoria da Justiça Militar, ela jamais conseguiu ser declarada oficialmente viúva, já que seu marido era dado apenas como desaparecido, de acordo com uma farsa montada pelo Exército, dando conta de que Rubens Paiva teria sido sequestrado por guerrilheiros quando estava sendo conduzido para a prisão.

A esperança de Eunice renasceu no último dia 21 de agosto, quando ela soube, através do noticiário da televisão, que o ministro da Justiça, Paulo Brossard, havia determinado a reabertura das investigações sobre o "desaparecimento" do deputado. E foi fortalecida ontem, ao ler a revista Veja, quando se deparou com o depoimento do médico Amilcar Lobo, ex-oficial do Exército. Ele confessou ter visto Rubens Paiva numa das celas do quartel da PE da Rua Barão de Mesquita, então sob o comando do Coronel Francisco Homem de Carvalho (o Carvalhinho), depois que o deputado foi espancado nos porões da ditadura militar.

Para encobrir o assassinato do deputado, oficiais do Exército que serviam no DOI (instalado nas dependências do quartel da PE da Rua Barão de Mesquita), montaram uma farsa dando conta de que Rubens Paiva, ao ser transportado num Volkswagen, foi sequestrado por guerrilheiros numa estrada do Alto da Boa Vista. Essa versão foi oficialmente confirmada pelo Comando do 1.º Exército e pelo Ministério da Guerra.

Dona Eunice disse ontem à TRIBUNA DA IMPRENSA que isso era tudo o que se sabia sobre seu marido, acrescentando que, desde que foi sequestrado no dia 20 de janeiro de 1971, ele passou por uma unidade da Aeronáutica, onde foi barbaramente espancado. Ali foi visto por Cecília Viveiros de Castro (que já prestou depoimento confirmando) e, na tarde do mesmo dia, foi transferido para o quartel da PE da Rua Barão de Mesquita. Do resto, ela só conhecia a inacreditável versão do sequestro no Alto da Boa Vista. Agora Eunice Paiva, embora sem esperança de ver punidos os responsáveis pelo assassinato do marido, já que todos foram beneficiados pela anistia, poderá, pelo menos, ser reconhecida como viúva, além de ver desmoronar a versão ridícula apresentada pelos militares do DOI sobre o desaparecimento do deputado. Depois de 15 anos de luta, tentando saber a verdade sobre o caso, Eunice acha que chegou o momento do esclarecimento total dos fatos.

"Todo mundo sabe que ele foi sequestrado no dia 20 de janeiro. Agora esse médico vem e diz que viu o Rubens em uma das celas do quartel da PE. O resto fica fácil: é só saber quem estava de serviço naquele dia, quem assinou uma ordem de saída de viatura para levar o corpo e, muito mais do que isso, quem era o comandante da unidade que terá de explicar como o Rubens morreu e onde esconderam seu cadáver".

Francisco Homem de Carvalho é homem-chave, capaz de esclarecer todo o mistério sobre o sequestro e morte do deputado. Não só Eunice Paiva como várias

Rubens Paiva

outras pessoas interessadas nas investigações confirmam que o coronel Carvalhinho era o comandante da PE na época da prisão, tortura e morte de Rubens Paiva e, como tal, tem obrigação de conhecer todos os detalhes sobre o episódio, desde a chegada do deputado ao quartel da Rua Barão de Mesquita, vindo de uma unidade da Aeronáutica, passando pela solicitação ao médico Amilcar Lobo para atendê-lo, já moribundo, às 2 horas da manhã, na última cela do lado direito do segundo andar, até o sumiço do cadáver.

O coronel Homem de Carvalho, anteriormente envolvido no inquérito sobre o sequestro e morte do jornalista e agente do SNI, Alexandre Von Baumgarten, e que por duas vezes prestou depoimento na Secretaria de Polícia Civil está desaparecido. Escaldado com a imprensa, como ele mesmo disse, mudou os números de seus telefones (de casa e do escritório) e nunca mais falou com nenhum jornalista.

Para o delegado Ivan Vasques, que tomou o depoimento de Homem de Carvalho, na qualidade de presidente do inquérito sobre a morte de Baungarten, o caso Rubens Paiva é muito mais simples do que o outro. O delegado, hoje candidato à Constituinte pelo PDT, disse que só não entendeu por que as investigações correm pela Polícia Federal:

"Se foi um crime militar as investigações teriam que ser feitas através de um IPM (Inquérito Policial Militar) e, se foi crime comum, teria que ser investigado pela polícia local, jamais pela Polícia Federa".

Sem conhecer a opinião de Eunice Paiva, Vasques fez comentário idêntico ao dela.

"Esse crime vai ser muito mais fácil do que o caso Baumgarten, desde que nao se tente desacreditar o testemunho do médico Amilcar Lobo. Aliás, quandm se tenta desacreditar a testemunha, se está, automaticamente, favorecendo o acusado. No caso Rubens Paiva, basta levar a sério a testemunha e começar pelo comandante da PE na época da ocorrência. Esse comandante certamente tem conhecimento de todos os detalhes podendo fornecer, inclusive, o local exato onde o corpo foi enterrado".

Outra testemunha que confirmou a informação fornecida por Eunice, de que seu marido foi torturado em uma unidade da Aeronáutica, é um oficial daquela arma que não quis se identificar. Segundo ele, Paiva, sequestrado a mando do brigadeiro João Paulo Burnier, foi levado, inicialmente, para uma unidade da Aeronáutica e, depois de brutalmente torturado, foi conduzido, já meio desfalecido, para o quartel da PE na Rua Barão de Mesquita.

Instado a falar sobre o caso do deputado, o coronel Dickson Graell, que vai depor no caso Baumgarten como testemunha contra o general Newton de Oliveira e Cruz, disse que nada sabe sobre o assunto, pois nunca esteve diretamente ligado a ele. Graell afirmou também não saber como localizar Homem de Carvalho, que é seu desafeto, alegando que este o enganou em relação ao caso Baumgarten.

Não está afastada a hipótese de punição para os responsáveis pelo assassinato de Rubens Paiva. Se for configurada a existência de crime comum e os responsáveis forem identificados, todos poderão ser punidos de acordo com o Código de Processo Penal. Se, ao contrário, a morte do deputado for considerada crime político (hipótese mais provável), os responsáveis estarão livres de qualquer punição, já que estariam automaticamente beneficiados pela anistia. A opinião foi manifestada à TRIBUNA pelo jurista Herman Baeta, presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil). Baeta não acredita numa onda de "antirevanchismo" diante da reabertura do inquérito sobre o sequestro e morte do deputado. Ele acredita que as investigações serão concluídas e que, finalmente, será definida a situação jurídica de Eunice, já que até agora ela não era sequer considerada viúva, porque Paiva era dado apenas como "desaparecido". Herman Baeta também não acredita na possibilidade de o médico Amilcar Lobo, conhecido no DOI como "dr. Carneiro", ter denunciado o assassinato de Rubens Paiva para "limpar sua imagem", mas sim por uma questão de consciência, já que, como profundo conhecedor de tudo o que acontecia, à época da ditadura militar, tinha medo de que pudesse ocorrer algo contra ele e a sua família.

Amilcar Lobo formou-se em medicina em 1969, passando por um período de formação na Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro. Em seguida, apresentou-se para servir o Exército. Ele escapara do recrutamento aos 18 anos, com base em uma norma que autoriza estudantes a prestar serviço militar depois de formados, como estagiários. Nessa condição, foi designado para o Quartel da PE, em 1970. Lá trabalhavam outros dois médicos e, segundo Lobo, os três eram chamados com frequência para atender casos iguais ao de Rubens Paiva. Durante quatro anos como oficial médico, Lobo disse ter atendido torturados em jornadas de trabalho, marcadas, de um lado, pela agonia das vítimas, e do outro, pela ferocidade dos algozes. Finalmente, em 1974, desligado da patente de segundo-tenente, Lobo voltou a seu consultório de psicanálise, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, trabalhando sem problemas até fins dos anos 70, quando seu nome começou a surgir em listas de torturadores.

Reconhecido por ex-presos políticos que com ele tiveram contato nos porões do regime, Lobo acabou por se ver, em fevereiro de 1981, obrigado a explicar seu passado a antigos pacientes. Nesse mesmo ano, ele teve o consultório invadido por 15 pessoas que o acusavam de tê-las torturado e acabou por abandonar a profissão, mudando-se do Rio de Janeiro. Hoje, Amilcar Lobo afirma que, durante 15 anos de silêncio, seu grande problema foi com sua consciência e com a ética médica.

Francisco Homem de Carvalho

Militares envolvidos na morte do pescador

Frederico Igayara

Seis militares graduados e dois fiscais da Superintendência de Desenvolvimento da Pesca (SUDEPE) podem ter participado do assassinato do pescador Manoel Quirino de Mello, de 50 anos, que foi morto com um tiro na testa, disparado por um dos integrantes do grupamento de segurança do Centro Tecnológico do Exército, que patrulhava na quarta-feira passada a Baía de Sepetiba, para impedir a pesca nas áreas da reserva biológica. Os envolvidos são os oficiais graduados Rubem Correa Leão, Aelson Rocha Saraiva e Rogério de Carvalho França, todos primeiros-tenentes; o 2.º sargento, Adalton Gomes Leite, o 3.º sargento, Elias Pedro de Carvalho e o comandante do grupamento, tenente-coronel Rogério Oliveira da Cunha. Os dois fiscais da SUDEPE são Hamilton Pinto e Cleonaldo Lucas Stellet.

Os nomes dos participantes do grupamento, que vistoriava a Baía de Sepetiba, vão ser apresentados hoje ao delegado titular da 35.ª DP (Campo Grande), Sérgio de Andrade, onde foi aberto inquérito policial para apurar a morte do pescador, pelo inspetor Wether Bermudes de Mattos, que esteve no local do assassinato acompanhando as investigações. Wether obteve os nomes dos integrantes da missão com o comandante da expedição, tenente-coronel Rogério da Cunha, que forneceu também os números do sete fuzis do Exército utilizados na operação.

O inspetor também vai relatar ao delegado da 35.ª DP os depoimentos tomados dos colegas da vítima, que pescavam nas proximidades da Praia da Capela. A principal testemunha é o menino Fábio de Mello Moscoso, de 14 anos, sobrinho e ajudante do pescador assassinado, que estava na traineira "Royal" junto com o tio pescando. Ele relatou o ocorrido ao inspetor:

- Nós tínhamos jogado a rede pela segunda vez no mar quando vimos a lancha branca do Exército se aproximando. Meu tio mandou que eu cortasse as guias (cordas que prendem as redes) para que a gente fugisse. Logo que eu cortei o primeiro cabo, ouvimos um tiro. Aceleramos o motor, mas a lancha começou a rodar. Então, deitamos no chão da cabine de comando, quando foi disparado o segundo tiro, que bateu num pedaço de pau. A terceira bala é que acertou o meu tio.

Do tenente-coronel Rogério da Cunha, o inspetor ouviu a versão de que o grupamento estava em patrulha dentro da área militar e se deparou com o barco do pescador Manoel Quirino. Depois de fazer várias sinalizações, utilizando faróis, e a embarcação não obedecendo, o tenente-coronel disse que foram disparados tios de fuzil para deter o barco.

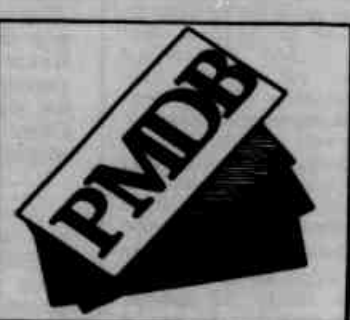
Segundo o inspetor Wether, há divergências sobre a localização exata da traineira "Royal": Se estava ou não dentro da área de reserva biológica do Exército. Este fato vai ser comprovado pela perícia, que também determinará (concluirá) se os tiros disparados foram em linha d'água, apenas para assustar ou alertar os pescadores. Caso fique comprovado que o tiro foi disparado rente ao nível d'água e que resvalou numa haste de ferro da cabine, atingindo o pescador, será confirmada a tese de que não houve intenção dolosa.

Ulysses acha que os adversários de Quércia são todos reacionários

ARAÇATUBA - O presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, disse ontem em Biriqui, onde se reuniu com prefeitos, vereadores e dirigentes peemedebistas de 30 municípios da Alta Noroeste, que o candidato do partido ao Governo de São Paulo Orestes Quércia, só tem outro importante oponente a derrotar: "Seu grande adversário são as forças reacionárias da direita, daqueles que são contra o plano cruzado, contra a reforma agrária, contra a distribuição de renda e a favor da submissão ao Fundo Monetário Internacional."

Ulysses afirmou que o comício na Praça da Sé "foi excelente e marcou o segundo ponto positivo depois da perfeita atuação de Orestes Quércia no debate do último domingo". Sobre as pesquisas, que favorecem Antônio Ermírio, do PTB, o presidente do PMDB foi irônico:

"Vou propor uma lei que substitua a eleição pela pesquisa. Pesquisa é um indício. Há pes-

quisa séria e pesquisa forjada. As que estamos vendo ultimamente são a gosto do freguês. As pesquisas divulgadas ultimamente são muito contraditórias e não ajudam ninguém a fazer uma previsão. Além disso, as pesquisas andam consultando muita gente na região dos Jardins, em São Paulo, e não na periferia."

Sobre a denúncia de Antônio Ermírio, de que Paulo Maluf, quando governador de São Paulo, teria comprado quatro turbinas a mais para instalar na usina de Três Irmãos, Ulysses disse que "esse não seria o melhor momento para os deputados do PMDB paulista exigirem o esclarecimento do caso, embora seja uma denúncia grave e os fatos exijam esclarecimento mais profundo. Tudo precisa ser apurado mas isso pode ser feito depois das eleições, para que não atrapalhe a campanha eleitoral", afirmou.

Segundo Ulysses, hoje a principal preocupação do partido é preparar a propaganda pelo rádio e televisão. Ele defendeu a Diretoria Executiva do PMDB, que quer cancelar o espaço de tempo de todos os candidatos a deputado que não estejam lutando abertamente pela eleição de Quércia:

"Nada mais justo que impedir o acesso à TV e ao rádio de quem não esteja defendendo a unidade partidária. Vai à televisão quem apóia o Partido de ponta a ponta e, em especial, o candidato a governador."

Acontece

• **Palestra** - O ex-ministro da Educação e atual presidente do Conselho Federal de Cultura, escritor Eduardo Portella, fará uma palestra sobre o tema "Educação, Cultura e Constituinte" amanhã, às 16 horas, na cerimônia em que a empresa Moinho Fluminense celebra a Semana da Pátria. Portella integra a Comissão de Estudos Constitucionais - a chamada "Comissão Afonso Arinos" -, que está preparando o anteprojeto da futura Constituição. A solenidade será no edifício-sede da empresa, à Rua Sacadura Cabral, 280. É uma promoção já tradicional na Semana da Pátria: todos os anos, o Moinho Fluminense convida uma personalidade do mundo cultural para fazer uma conferência sobre um tema de interesse da comunidade.

• **BRIZOLA** - O mais rigoroso crítico do Governo José Sarney, Amaral Neto, vai concentrar suas baterias contra antigo adeversário, o governador Leonel Brizola. Ele alega ter sido convencido por seus cabos eleitorais a escolher um alvo para sua campanha da reeleição, a Nova República ou a administração do Rio para não dispersar energias.

Chegou à conclusão de deve direcionar seu combate para o governador do Rio, até por questões históricas. Eles foram rivais na eleição de deputado federal de 1962 em que Brizola foi eleito por mais de 250 mil votos enquanto Amaral, apoiado pelo então governador Carlos Lacerda, obteve 130 mil.

• **Correio do Povo** - O presidente José Sarney saudou, ontem a volta do jornal Correio do Povo, de Porto Alegre, fechado há dois anos, em telegrama em que cumprimenta os empresários, que demonstram confiança no Brasil, investindo na recuperação do jornal, jornalistas e gráficos, que retomam a tarefa de produzir um veículo de comunicação de tradição e prestígio.

- A volta do Correio do Povo é uma referência histórica do jornalismo brasileiro, e um fato cultural, político e econômico que merece celebração, disse o presidente em sua mensagem.

Considera, ainda, que o povo do Rio Grande do Sul recupera o seu velho e querido jornal um momento auspicioso: o País tem sempre presente o significado do papel dos gaúchos na vida nacional. O Rio Grande sempre foi um centro pujante de formulação e irradiação de ideais, de formação de líderes e ponto de partida para movimentos de liberdade, justiça e progresso que, em várias oportunidades, abalaram o País e viraram páginas importantes da História, destacou.

Em cima da hora

TRE recebe defesa de Kubitschek

BRASÍLIA - Já está no Tribunal Regional do Distrito Federal o recurso de defesa do pedido de impugnação da candidatura de Márcia Kubitschek, filha do ex-presidente Juscelino, à deputada federal por Brasília. o recurso foi apresentado pelo advogado do PMDB local, Fernando Neves da Silva, e baseou-se na tese de que o procurador regional eleitoral, Haroldo Ferraz da Nóbrega, autor do pedido, não poderia impugnar a candidatura, pois sua representação foi baseada em dúvidas quanto ao processo de transferência do domicílio eleitoral, já aprovado pela Justiça Federal, que teria assim total responsabilidade pelo fato.

Outro pedido de impugnação da candidatura de Márcia também tramita no TRE, e foi feito pelo partido da juventude, que alegou que ela não tinha domicílio eleitoral na Capital Federal no período exigido pela legislação, e que a documentação que apresentou junto com o pedido de registro era irregular.

Professores têm esquema salarial

BRASÍLIA - Só no próximo dia 15 a Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES) entregará à Comissão Interministerial - MEC, Seplan, Fazenda e Administração - que estuda a isonomia salarial entre os professores das universidades fundacionais e autárquicas, a sua proposta de tabela salarial unificada. Na semana passada, mais de 25 mil docentes em todo o País paralisaram suas atividades para elaborar proposta de um plano de cargos e salários unificado e concluíram que os salários pagos aos docentes das fundações 28% maior do que o que recebem os das autarquias são insuficientes.

Desde sábado, os representantes das 40 associações de docentes, estão reunidos na Universidade de Brasília, sob a coordenação da ANDES, para elaboração da proposta final que será encaminhada à Comissão Interministerial nesta terça-feira. Segundo o presidente da ANDES, professor Newton Lima Neto, haverá uma nova rodada de assembléias em todo o País nos dias 10 e 11 de setembro, e, nos dias 13 e 14 os representantes das associações estarão novamente reunidos em Brasília para, al, concluir a tabela única de salários.

Os professores, disse Lima Neto, manifestaram na paralisação da semana passada, sua insatisfação com os salários das fundações, e não o querem como parâmetro para a isonomia salarial. Um professor assistente com pós-graduação, na UNB, por exemplo, ganha Cz$ 10 mil e, o aluguel de um apartamento de dois quartos está na faixa de 8 mil.

Estudantes contam como foram presos

FORTALEZA - Os três estudantes presos na última sexta-feira pela Polícia Federal, na sede do Diretório Acadêmico da Universidade Federal do Ceará e soltos no final da tarde de sábado, deram ontem entrevista relatando os "momentos de medo" por que passaram.

Inácio Carvalho, transferido na noite de sexta-feira para o Instituto Penal Olavo Oliveira, contou que no trajeto "os policiais mostravam barras de ferro, dizendo que eram boas para bater na cabeça de arruaceiros". Liduína Fonteles, que foi levada para o presídio feminino Auri Moura Costa, juntamente com Francisca Marti, afirmou que "os policiais deram um passeio" com elas pela cidade.

Os três, contudo, negaram que tivessem sofrido torturas, tanto na Polícia Federal como nos dois presídios para onde foram mandados.

"Recebemos a solidariedade dos presos comuns, pois, quando eles souberam que nós tínhamos estourado um arquivo dos dedo-duros, ficaram felizes e passaram a nos proteger" - explicaram os estudantes.

Hoje os estudantes deverão visitar a sede da Seção Regional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), sindicato dos jornalistas e a residência do Arcebispo de Fortaleza, Dom Aloísio Lorscheider para denunciar que "grande parte da diretoria do Diretório Acadêmico continua sendo perseguida por agentes federais."

- Nós temos provas desse acompanhamento e vamos pedir uma imediata suspensão desse "comportamento" ditatorial. Se os federais estão pensando que levaram todo o material que tiramos, estão enganados. Nós ficamos com o filé. Aliás, esse filé está longe, bem longe, em mãos seguras, na UNE em São Paulo. A UNE vai publicar um dossiê completo com o material que remetemos, através de seu jornal.

O reitor José Anchieta Esmeraldo Barreto, da UFC, divulgou uma nota oficial afirmando que "em nenhum momento o reitor ou o vice-reitor solicitaram a presença da polícia na universidade".

Sebastião Nery

"LBA": a legião do brizolista arrependido

A diferença entre o cisne e o peru é a plumagem do cisne. Não sou avicultor, mas o grande drama do PDT, hoje, no Rio, é a falta de plumagem. Lá só dá peru.

1 - Não é carnaval, mas estão de máscaras. Encontro um, converso com outro, discuto com um terceiro, é sempre a mesma coisa. Estão todos constrangidos, engasgados, humilhados, violados, estuprados, mas poucos, muito poucos, reagem, explodem, rompem, libertam-se. Falta de plumagem. Falta de um mínimo de coerência, de compostura política. Tudo se tolera no "glu-glu-glu" do brizolismo.

2 - A política brasileira sempre teve uma tradição de rebeldias. No Brasil, muitos plantaram resistências que ficaram nos livros do orgulho nacional. Independência, Abolição, República, Cabanada, Balaiada, Confederação do Equador, são inumeráveis, eternos, os símbolos da bravura, do grito, do não. O povo brasileiro não é Joaquim Silvério dos Reis. É Tiradentes. Não é o Conde d'Eu. É Castro Alves, a estátua na praça, de costas para o sol quando se põe, a mão levantada, cantando o povo livre, dono da praça.

3 - Saindo para o exílio, André Rebouças, o negro do túnel, deixou a lição da coerência: "Antes de tudo, a coerência. Ser coerente sempre, sempre."

A "LBA"

Na semana passada, com a argúcia e lucidez política de sempre, o jornalista Henrique José Alves, do JB, lembrou que a "Aliança Popular e Democrática", onde se reúnem as 12 principais forças da oposição no Rio, tem mais um partido: a "LBA" (Legião dos Brizolistas Arrependidos). E ontem outro colega me telefonava pedindo uma entrevista onde eu contasse como nasceu a "LBA".

1 - Claro, não a fundei sozinho. Mas tenho a vaidade, o orgulho de ter escrito a ata de fundação. Foi a carta que mandei para a Comissão Executiva do Diretório Regional do PDT do Rio, já no dia 29 de novembro de 1985, renunciando a presidência do PDT no Rio, por não concordar que Brizola, fazendo o degenerado casamento do brizolismo com o chaguismo, logo no começo de seu governo, traísse tão vergonhosamente todos os compromissos por nós todos assumidos em junho de 1979, em Lisboa, e na campanha eleitoral de 82, no Rio, quando prometemos um partido moderno, popular, democrático, socialista, e um governo eficiente, honrado, anticorrupção, inatacável, que fosse um retrato desse partido.

2 - Eu terminava minha carta prevendo tudo o que está acontecendo agora, quando o povo do Rio repudia, rejeita, vomita o PDT, Brizola e seu corrupto desavergonhado, desastrado governo. Eu perguntava, então: "Como chegar, com esses cambalachos, às eleições de 1986? Como voltar ao povo?" A resposta está aí, nas vaias das ruas, no vômito das urnas. Nunca pensei que ia acertar tanto.

A Carta-Ata

Rio, 29 de novembro de 1985

Prezados companheiros da Comissão Executiva do Diretório Regional do PDT do Rio de Janeiro:

1 - Venho comunicar-lhes que, nesta data, deixo a presidência, em exercício, da Comissão Executiva de nosso partido no Estado. O velho chinês Lao Tsé ensinou que "as palavras corretas nem sempre são agradáveis e as palavras agradáveis nem sempre são corretas".

2 - Nós todos que fizemos, no País, anos e anos, a dura resistência democrática à ditadura e ao autoritarismo, e fomos a Portugal, em junho de 1979, para o "Encontro de Lisboa", tínhamos um objetivo comum: criar no Brasil um grande Partido Socialista Democrático.

3 - Como passo básico para a estruturação e desenvolvimento do partido, lutamos todos, a custa de todos os sacrifícios, pela eleição de Leonel Brizola ao Governo do Rio de Janeiro. Na campanha, ao lado dele com ele, assumimos, todos, pesados compromissos de cumprirmos um programa de Governo, uma prática política, métodos de ação, diferentes daqueles que haviam contaminado o Rio nas últimas administrações.

4 - Agora, para espanto nosso, vemos o governador firmar um pacto de Governo e partilhar a administração exatamente com o grupo que mais combatemos, ele e nós, na campanha. Claro que nenhum de nós é contra alianças políticas ou coalizões partidárias, mas é inconcebível que, em vez de um entendimento partidário, faça-se uma partilha fisiológica do Governo precisamente com um pedaço do PMDB que significa tudo contra o que lutamos nas eleições de 15 de novembro. Nós, que convivemos com o partido, sabemos o que ele está pensando de tudo isso. Nossa sede se transformou em patético e perplexo muro de lamentações.

5 - O PMDB do Rio tem quadros e personalidades que honrariam qualquer governo. Uma coalizão política com ele em nada comprometeria nosso partido. Pelo contrário, ajudaria na tarefa de administrar o Rio. E desde março eu defendo isso: uma aliança com o PT e o PMDB. Mas evidentemente não é este o caso do pequeno grupo com o qual o governador se aliou.

6 - Esta coalizão fisiológica significa uma agressão ao programa do partido, uma traição aos companheiros da campanha, uma total descaracterização do governo Leonel Brizola no Rio, e uma ameaça ao futuro do partido. Como iremos chegar, com esses cambalachos, às eleições gerais de 1986? Como iremos voltar ao povo?

Minha presença na Executiva Regional torna-se insustentável.

7 - Se o partido tivesse liberdade de ação diante do governador, através de uma prática política realmente democrática, seria possível superar essas divergências dentro da Executiva. Infelizmente, o governador, nosso líder maior, cada dia se comporta mais como tutor do partido, controlador e censor de todas as suas ações. No partido, como no governo, seu centralismo exacerbado não deixa ninguém fazer nada. Para ele, diverge, briga. Quem discute, tem opiniões, logo se torna mal visto, adversário, inimigo.

8 - Ora, como discordo da decisão dele, não quero que minha presença na Executiva signifique um desdobrar de desentendimentos e incompreensões. Fora do comando, continuarei lutando para que o programa socialista democrático do PDT não seja violado em acordos de emergência, na verdade firmados em função de uma campanha presidencial, cuja tática e estratégia o partido ainda não discutiu nem decidiu. Uma campanha presidencial tem que nascer e estruturar-se no partido. Não pode ser uma ação entre amigos.

9 - Quando escolheu seu primeiro secretariado, o governador disse ao partido que não o consultou porque não iria fazer de seu governo um condomínio. Agora, ele faz um rateio doméstico com um grupo, com quem discute, negocia, a quem submete programas e métodos do governo e cujas imposições de quatro secretarias ele aceita em número e nomes. Enquanto isso, nossos bravos companheiros de primeira hora, que construíram e asseguraram a vitória do PDT, estão inteiramente marginalizados, abandonados.

10 - É doloroso constatar, mas é a verdade desagradável de que falava o sábio chinês. Para o governador, o partido é, cada dia mais, uma legenda para disputar eleições em vez de um instrumento de organização, mobilização e liberação do povo brasileiro. Como vamos criar, em cima desta prática, destes métodos, um verdadeiro partido socialista?

11 - Sinto muito, mas não tenho o direito de compactuar com isso. Não foi isso que assinamos em Lisboa. Não foi isso que pregamos na campanha e que nos deu a vitória. Não foi este o mandato que cento e onze mil eleitores me deram.

Fraternalmente,
Sebastião Nery"

Reinaldo

O Legado e o Legatário

Nelson Paes Leme

Quem leu o artigo de Hélio Pellegrino no JB do dia 27.08.86, três anos depois da morte de Alceu Amoroso Lima, certamente há de se perguntar se Hélio não seria o seu verdadeiro e ideal legatário intelectual. É que sob o título "A véspera de Deus", Pellegrino consegue de modo extremamente objetivo (num artigo de jornal!) fazer a "grande síntese" ubaldiana entre o pensamento de Freud e Marx, corrigindo interpretações facciosas e mesmo deformadas ao longo do tempo, no tocante à religiosidade latente nos dois pensadores.

Profundamente filosófico e poético, manejando a palavra com a magia de sempre, Pellegrino concilia de forma emocionante a metafísica e a dialética no sentido teológico da verdadeira "Libertação".

A matéria (aqui em oposição a espírito), no texto de Pellegrino, é tratada de modo digno como parte essencial do Corpo de Deus. Não há, de fato, como encará-la de forma diversa. É talvez a sua efemeridade mortal e transfigurativa, lavoisieriana, quem sabe, o que confunde um pouco esse ser boquiaberto diante da Criação - o ser humano - e o torna tantas vezes incrédulo de sua integração ao "Tao" de Lao-Tsé. Pequenas "verdades" científicas - e é o que se depreende do artigo de Pellegrino - não podem ser confundidas com a Verdade. Assim como os "verbos" não podem ser confundidos com o Verbo. Porque a ciência o que faz é fragmentar a realidade e representá-la sob suas fórmulas. Mas de todo modo é sempre antecedida pela Realidade. A água cristalina de uma piscina não está cristalina porque está equilibrado o seu PH. Não. É precisamente o contrário: acha-se o PH equilibrado da água cristalina precisamente porque ela está ou é cristalina.

A ciência vem, portanto, rebocada à Realidade e o ser humano, em sua onipotência inerente à "descobertas" de partes dessa Realidade, muitas vezes confundem o Todo com a "parte" descoberta, induzindo-se ao erro. É o que faz o texto de Hélio Pellegrino é precisamente conciliar o entendimento dessas questões. Hegelianas questões e dialéticas portanto. Mas - teológicas e metafísicas também.

Quando trata da humanidade de Deus em Cristo, o artigo/poema-filosófico-em prosa de Pellegrino chega a sugerir aquilo que se contém em Borges: "... Um dia serei tigre entre os tigres/E predicarei à Selva a minha Lei./As vezes sinto nostalgia / Do olor daquela carpintaria." Quer dizer: é muito mesquinho admitir-se um Deus só para o homem: pelo "verbo" trôpego do homem; explicado pelas razões e proporções incertas da ciência humana. Por isso ele se fez Homem - também: para explicar o Pai pela ação Libertadora da consciência humana.

E o que é a Teologia da Libertação senão essa conciliação de espírito e matéria! Da exaltação e da dignificação da matéria como parte indissolúvel do Corpo de Deus! Do respeito às mínimas condições de sobrevivência do indivíduo e da família? Da dignificação do trabalho, do reencontro com a humildade e com as sandálias em oposição às púrpuras?

Quem humilhou a matéria, quem a aviltou, de fato, não foi a ciência que apenas a decodificou para explicá-la ao longo dos séculos. Mas sim a ganância, a arrogância, a volúpia de poder dos poderosos, a soberba e tudo o mais que afinal vem inscrito nas tábuas da sabedoria milenar quer de hebreus, chineses, gregos pré-socráticos, hindus e tantos outros povos. Seiscentos anos antes de Cristo todos professavam idênticos princípios gerais de humildade, temperança, contemplação e generosidade, sem sequer saberem uns da existência de outros sobre a face do mesmo Planeta.

Já os vícios e as virtudes estavam classificados, não pelos cânones dos doutores. Mas pela plácida contemplação da Natureza e do Universo. Vale dizer, do Corpo Físico de Deus.

Portanto, a autocrítica marxista, a auto-análise jungeana e a análise freudiana ou o exame de consciência cristão, sempre existiram a despeito de métodos e códigos. De longa data. Da idade da consciência são o conceitos de justiça enquanto mediação entre as contradições da Natureza. Entre o Bem e o Mal, o Amor e o Ódio, a Paz e a Guerra, a Vida e a Morte do corpo e o caminho da Vida Eterna.

Essa conciliação de posturas filosóficas tradicionalmente contraditórias, essa demiurgia filosófica, esse inconformismo criativo filosófico, enfim, é o que aproxima e mesmo irmana o texto e o pensamento de Alceu e Pellegrino. São dois homens de duas gerações. Ambos brasileiros. Um já integrado ao Cosmo e portanto ao Corpo de Deus, merecidamente, como ninguém. O outro com a mão, ainda, naquilo que Érico Veríssimo chamou com propriedade absoluta de "o barro da vida". Uma nobre tabatinga: sua filosofia, sua poesia e o seu fazer psicanalítico com P maiúsculo.

O que não se sabe é se Pellegrino terá o furor literário de Alceu ao longo dos anos que ainda o separam da idade com que Tristão se despediu de nós. Que venha rápido esse bendito furor.

Cartas

Jornalista Helio Fernandes:

Saudações.

Como todos sabem, são mais de 13 milhões de aposentados da Previdência espalhados pelo Brasil afora. Antes de me aposentar pela Previdência, era "Radialista" e agora além de aposentado sou também Publicitário Autônomo. Estive há dias aí no Rio de Janeiro, com o Presidente dos Associados da classe de aposentados da Previdência e êle mostrou a revolta total da classe tão desprestigiada pelos órgãos competentes.

Temos direito a um atrasado considerando a refazagem salarial desde 1975. Entretanto, segundo missiva do senhor Wagner Siqueira a esse jornal do dia 25 de agosto, o INPS, está negando até mesmo as certidões com base nas quais será possível fazer os cálculos e apontar até erros legais cometidos. Senadores e Deputados não têm o mínimo interesse pela classe, claro com pequenas exceções. Por várias vezes procuramos os homens que ocupam a casa do povo, mas tudo foi inútil. Talvez eles se esquecem que estamos próximos a eleições e que a classe conforme já foi dito, tem mais de 13 milhões de aposentados. Já que não podem fazer nada pela classe, por que então fazem sempre nomeações no Congresso nos já conhecidos "Trens da Alegria"? Aqui em Brasília a situação em plena Capital do País, está tão alarmante que, até o principal Hospital de Brasília, está fechado esperando dinheiro para fazer obras. É o retrato fiel do Brasil! Espero que outros aposentados nos enviem sugestões. Precisamos pressionar nosso Congresso para que faça alguma coisa para essa classe tão abandonada e injustiçada.

Luthero de Araújo Toledo

Sr. Helio Fernandes

Prezado Senhor.

Sou leitor diário do seu jornal. Se 1.000 vezes pudesse votar, 1.000 vezes votaria no senhor.

Epitacio de Figueiredo

Servidores

Sr. Redator:

O Governo anuncia o própósito de aposentar os servidores que possuam mais de 35 anos de serviço, a fim de renovar os quadros funcionais. A medida não é fácil. No serviço público tradicional, não há maiores problemas, já que os funcionários têm aposentadoria integral. Mas nas empresas estatais e fundações, a medida não será possível, porque todos sabem que os empregados regidos pela CLT, quando se aposentam, perdem no mínimo, em média, 55% de seus salários. Para não falar nos salários mais altos. Assim, esse sistema de aposentar pessoas aos 35 anos de serviço somente será possível se o Governo, paralelamente, criar um fundo de aposentadoria complementar, a exemplo do que já existe apenas em algumas estatais.

Wagner Siqueira

TRIBUNA da imprensa
Diretor Redator Chefe — Helio Fernandes
Redação Editor Responsável
Helio Fernandes Filho

VENDA AVULSA

ASSINATURAS Via Postal Brasil

Sucursal de Brasília — SDS — Edifício Venâncio II - Sala 503/506
Telefones: 224-3676 e 226-3120 — Brasília-DF

Sucursal de Belo Horizonte
Av. Afonso Pena, 774
Sala 605 — Telefone: 222-9358

opinião

PMDB tenta atuar fora do Congresso

Flamarion Mosri

Não é fácil aceitar a declaração de Ulysses Guimarães de que a estabilidade política do País depende da ampla vitória do PMDB a 15 de novembro. Segundo as dirigentes peemedebistas, será fundamental para o avanço dos planos governamentais a posição majoritária do partido.

Deverá ser difícil porque o PMDB-86 está muito longe do MDB da dura fase totalitária e nem está perto do PMDB que lutou em 82. O partido de Ulysses está bem diferente. Apresenta-se agora ao eleitorado com mil faces e diversas camisas, de nítida tendência centrista, principalmente pelas atitudes da maioria de seus candidatos às eleições majoritárias - governador e senador.

O congresso do PMDB, encerrado há dias em Brasília, teve o objetivo principal de estabelecer diretrizes partidárias. O partido precisava de um novo manual de campanha, atualizar seu discurso, superado pelos avanços efetuados pela Nova República. Apesar do esforço do coordenador do congresso peemedebista, senador Severo Gomes, e da boa vontade de Ulysses Guimarães, de Pedro Simon, de Hélio Duque, de João Gilberto e outro, a reunião deixou muito a desejar.

A época não foi a melhor. Os parlamentares preferiram continuar a campanha pelos respectivos Estados a passar três dias em Brasília.

Alguns estiveram na Capital, mas não presenciaram o congresso do PMDB. "Esse pessoal quer nos tirar votos, realizando essa reunião logo agora. Eu é que não vou aparecer" - desabafou o deputado Freitas Nobre.

Algumas das principais estrelas do PMDB também não marcaram presença, apesar dos convites feitos e reiterados. A intenção de fixar metas ao partido não foi alcançada. Até porque o congresso não tem tal competência - reservada legalmente ao órgão máximo do partido, a convenção nacional.

Na campanha em curso, cada candidato está agindo por conta própria, pouco se interessando ou se preocupando com o que pensa ou não pensa o partido. Nem o que diz ou não diz o programa partidário. A pulverização partidária e a desvinculação de votos alteraram o comportamento de cada candidato. "Cada um é o seu próprio partido" - reconheceu Mário Covas, candidato ao Senado em São Paulo, em tom de lamento.

O ex-prefeito de São Paulo acha que em regime pluripartidário é indispensável a vinculação de votos e a fidelidade partidária. Caso contrário, entende Mário Covas, o sistema partidário jamais se consolidará.

Daí a pouca valia das conclusões do I Congresso Nacional do PMDB, na opinião de parlamentares peemedebistas. Os candidatos, como é da tradição brasileira, pouco se interessam pela linha programática da legenda. Prevalece, quase sempre, o salve-se quem puder, na guerra entre as siglas e nas guerrilhas internas; na velha antropofagia partidária.

o ex-governador do Paraná, José Richa, não concorda com as críticas do PMDB ao congresso do PMDB. Acha que foi um esforço compensador, além de inédito. Não pela quantidade, mas pela qualidade dos participantes. As diretrizes do partido poderão servir para fixar posição nos debates da Assembléia Nacional Constituinte. Por enquanto, não vai dar. Os parlamentares e os candidatos do PMDB omitiram-se, com raríssimas exceções.

Além disso, não há como enquadrar na mesma linha programática candidatos a governador do PMDB, como Miguel Arraes em Pernambuco e Newton Cardoso em Minas; Orestes Quércia em São Paulo e Waldir Pires na Bahia; Epitácio Cafeteira no Maranhão e Pedro Simon no Rio Grande do Sul; Moreira Franco no Rio de Janeiro e Carlos Bezerra em Mato Grosso; Fernando Collor de Mello em Alagoas e Max Mauro no Espírito Santo - e daí por diante. O PMDB continua sendo uma frente, abrigando descontentes e mal-acomodados de outras legendas, mesmo sofrendo alguns desfalques pelos mesmos motivos. Como costuma dizer o governador Franco Montoro, sem estrume não se faz bom barro.

Apesar de tudo, dirigentes do partido acham que valeu a realização do I Congresso Nacional do PMDB, mesmo com ausência dos parlamentares e não-participação de candidatos a governador e senador. Poucos nomes conhecidos assinaram a lista de presença. Raros candidatos ao Senado participaram dos trabalhos das comissões - Mário Covas foi uma das exceções. Dos ministros foram vistos em comissões, trabalhando, Dante de Oliveira e Celso Furtado.

O exemplo poderá dar frutos nos Estados. O governador Franco Montoro está pensando em realizar outro congresso em São Paulo, para debater questões regionais. Bem ou mal, o PMDB está tentando atuar fora das casas legislativas. Já não é sem tempo.

Francisco Amaral poderá ser impugnado

Darcy: 'Timóteo é corrupto'
Timóteo: 'Darcy é toxicômano'

Moreira Franco e Fernando Gabeira estiveram próximos no debate mas distantes em suas propostas

- Toxicômano.
- Mentiroso.

A acusação de Agnaldo Timóteo (PDS) e a resposta de Darcy Ribeiro (PDT) marcaram o primeiro debate promovido ontem a noite pela TV Globo entre seis dos nove candidatos ao governo do Estado obrigando a intervenção do moderador Joelmir Betting, que tentou evitar as retaliações pessoais. Ninguém ficou impune. Moreira Franco (PMDB) foi acusado por Darcy Ribeiro de nunca ter feito nada. Aarão Steinbruch (Pasart) teve posta em dúvida a autoria da lei do 13.° salário. Sinval Palmeira (PSB) e Fernando Gabeira (PT/PV) declararam-se dispostos a elevar o nível moral dos políticos. Na troca de acusações, nem a TV Globo escapou, sendo acusada por Timóteo de, aliada a banqueiros e donos de supermercados, ter apoiado a candidatura de Tancredo Neves à Presidência da República. Betting negou.

O momento mais conturbado do programa foi quando Timóteo e Darcy se enfrentaram. o deputado, acusado de ter tentado obter um empréstimo junto ao Banerj de US$ 6 milhões para um determinado projeto da iniciativa privada, se defendeu mostrando um documento não focalizado pelas câmaras, e aproveitou para dizer que o ex-vice-governador costuma consumir "umas coisinhas". Darcy, exaltado, disse que Agnaldo é corrupto, que o pedido de financiamento era ilegal e que ele, pela primeira vez, sofria uma acusação de ser viciado em drogas. O deputado foi mais longe. Disse que a ditadura teria feito bem ao professor, pois ele conseguiu voltar do exílio na França, sob a alegação de que estava com câncer e queria morrer no Brasil: "hoje ele está aqui como candidato". Darcy alegou que estava para morrer e gostaria de rever sua mãe. Operado do câncer no pulmão se recuperou e vive. Mas o deputado chamou Darcy de marionete de Brizola, considerado autoritário por ele, o que motivou seu rompimento com o PDT. Mas Darcy disse que o deputado foi expulso do partido por corrupção e por ter sido um engano do governador.

Moreira Franco foi vítima das acusações de Darcy Ribeiro. Foi chamado de amaralista ("genro do genro", numa referência a Amaral Peixoto, casado com Alzira Vargas, filha de Getúlio Vargas) e acusado de nunca ter feito nada e por isso ser modesto. O candidato da Aliança Popular e Democrática afirmou que o governo Brizola é centralizador e autoritário e lembrou que o governador teria dito que, se vocês pensam isso, aviso que o Darcy vem aí. O vice negou. Alegou que o seu mérito é saber formar equipes e trabalhar com elas, dando chance a todos para realização dos seus sonhos, assim como ele teve o de fazer os Cieps.

Aarão Steinbruch quis saber de Darcy Ribeiro, em outro momento do programa, se Brizola teria de fato tentado atrair Moreira Franco para o PDT. O ex-vice respondeu que o governador queria dar uma oportunidade a Moreira de lavar sua biografia política. O candidato do PMDB afirmou que Brizola foi à casa de seu sogro, Amaral Peixoto, para convencê-lo a levá-lo para o PDT, com o objetivo de lançar seu nome como candidato ao governo do Estado e "não ao Senado, como o senhor anda falando". Darcy, vítima preferida de Timóteo, também foi acusado pelo deputado de estar fazendo promessas que não foram cumpridas por Brizola, mais parecendo um candidato de oposição. O ex-vice disse que este governo fez muito e nenhum outro teria feito tanto.

7 Em outra intervenção, arão quis saber de Agnaldo Timóteo por que ele votou no Colégio Eleitoral em Paulo Maluf e não em Tancredo Neves para a Presidência da República. O deputado disse que era preto mas não escravo e, examinando a biografia dos dois candidatos, optou por Maluf, que tinha uma obra administrativa, enquanto Tancredo nunca tinha feito nada e não concluiu nenhum mandato. Darcy, em outro momento do debate, acusou Moreira de ser o candidato da direita. E o ex-prefeito de Niterói assegurou que sempre esteve onde está, ao lado das lutas populares, e que é uma alternativa social-democrata. O ex-vice declarou que Moreira está enganando a direita e João Figueiredo, que o apoiou nas últimas eleições para o governo do Estado, em 1982. Morbira falou que não foi ele quem pediu a prorrogação do mandato de Figueiredo por dois anos e de que o seu partido, o PMDB, não apoiou o candidato do governador Júlio Campos, do PDS do Mato Grosso, contra Dante de Oliveira nas últimas eleições para as prefeituras das capitais, no ano passado.

Mas enquanto os candidatos preferiam trocar acusações, os telespectadores telefonavam para a emissora querendo saber as propostas de cada um sobre como acabar com a violência e resolver o problema do menor abandonado. Moreira, o primeiro a falar, disse que é preciso proteger o menor e dar emprego aos pais, para não desestruturar a família; Gabeira prometeu levar a educação para as ruas, abrigando os menores em centros; Agnaldo, lembrando que também perambulou pelas ruas vendendo frutas e pequenos objetos, afirmou que vai criar Centros de Recuperação e Treinamento; Darcy defendeu a construção de mais Cieps e ensino para os menores abandonados nesses centros; Sinval assegurou que o problema do menor é consequência da miséria em que vive a população e que ele pretende combater as causas; e Aarão defendeu a instalação nos Cieps de escolas profissionalizantes.

Na área da violência, todos os candidatos prometeram reequipar a polícia e dignificar a função policial. Gabeira defendeu um melhor tratamento dos pobres pelos policiais, a criação de mais delegacias para mulheres e a instalação de um Centro de Assistência às Vítimas da Violência, com médicos e psicólogos; Sinval pediu a moralização da polícia e prometeu acabar com a miséria, causa maior da violência; Darcy disse que a violência foi provocada pela ditadura e prometeu mais Cieps; Moreira disse que aplicará 25% do orçamento estadual em segurança; Timóteo quer acabar com a violência criando mais empregos; e Aarão defendeu o reaparelhamento da polícia e a construção de mais penitenciárias.

No final, cada candidato levou sua mensagem aos telespectadores sem a intervenção dos outros. E a TV Globo, que, segundo Joelmir Betting, disse no início do programa prestou um serviço à democracia, prometeu promover um novo debate no dia 12 de novembro, três dias antes das eleições. Depois dela se saberá quem realmente venceu os debates.

Na rua, guerra verbal dos militantes

Do lado de fora do Teatro Fênix (Jardim Botânico), os debates, começaram no início da noite. Dois grupos de 30 a 35 militantes do PDT e PMDB não se cansavam de trocar farpas em defesa intransigente de seus candidatos. "Moreira tá com com medo pois não tem o Figueiredo" era imediatamente respondido com berros de "Vai, vai, vai voltar para o Uruguai", pelos partidários de Moreira Franco.

Em contraste com a guerrinha - que teve até bateria de escola de samba, levada pelo PMDB - pouco mais de 20 adeptos do candidato da coligação PT-PV, Fernando Gabeira, faziam propaganda bem ao "estilo pacifista". No meio da confusão que se formou na Avenida Lineu de Paula Machado, o destaque entre as dezenas de cabos eleitorais ficou com o peemedebista Serginho. Com charuto na boca, enfeitado da cabeça aos pés com cartazes e fitas de Moreira Franco, Serginho, em cima de uma kombi do partido, só parava de gritar nos intervalos do debate.

O primeiro a chegar foi o candidato do Pasart, ex-senador Aarão Streinbuch. Às 20h25min, acompanhado apenas de um assessor, e vestindo terno cinza, abriu caminho entre as hostes do PMDB, PDT e PT. Chegou calmo, dizendo apenas que "não iria atacar ninguém". Poucos minutos depois, chegava o representante do PSB, Sinval Palmeira.

O deputado-cantor Agnaldo Timóteo, candidato do PDS, disse que estava voltando a Globo depois de dois anos ausente e afirmou que "tem gente gigolando criança". Aarão estava tenso, chegando a tremer. Darcy veio carregado de papéis. Nenhum dos candidatos recusou a companhia, dentro do estúdio, de um assessor ao qual poderiam recorrer em caso de alguma eventual dificuldade na hora da argumentação. Os jornalistas tiveram que assistir ao programa numa sala separada, diante de um telão de um metro quadrado. Muitos reclamaram que a "imagem não era muito boa". Além dos 22 policiais do 2.° BPM, 20 homens contratados pela Rede Globo (desarmados) fizeram a segurança da área até o final da madrugada.

O advogado da Aliança Popular Democrática, Marcos Heusi, advertiu o candidato peemedebista ao governo do Estado, Wellington Moreira Franco, que ele está correndo o risco de ficar sem seu companheiro de chapa, Francisco Amaral, por causa do pedido de impugnação feito pelo PDT junto ao Tribunal Regional Eleitoral.

Os pedetistas alegam que o nome de Francisco Amaral não foi homologado em convenção e sim escolhido pela comissão executiva do PMDB, a quem caberia, pela lei, o direito de indicação apenas em caso de substituição, por renúncia, morte ou impedimento de ordem jurídica. Como ele foi indicado e não substituiu a ninguém, o pedido de impugnação do PDT pode encontrar ressonância junto aos juízes do TRE.

O assunto está preocupando também o presidente regional do PMDB, Nelson Carneiro, um dos responsáveis pela escolha de Francisco Amaral como candidato a vice-governador. O coordenador-geral da campanha do senador, Paulo César Gomes, já lhe disse, por exemplo, que não será surpresa se o TRE acatar o pedido do PDT.

Dentro do QG de Moreira Franco, o nome mais cotado para substituir Francisco Amaral, caso ele seja executado pelo TRE, é o do deputado José Colagrossi, que abriria, assim, mão da sua candidatura ao Senado.

Se o Tribunal Regional Eleitoral considerar improcedente o pedido de impugnação do PDT, Francisco Amaral já tem o que fazer - avisado que foi por Moreira Franco das suas atribuições na campanha eleitoral. "Não vou ser um vice decorativo, pois tenho a certeza de que poderei dar grande contribuição à campanha de 15 de novembro, não só junto aos segmentos da Igreja progressista, como também na elaboração do programa de governo", disse o ex-deputado.

O vice na chapa da Aliança espera tranquilo a decisão do TRE

Entre outras coisas, Francisco Amaral recebeu o encargo de promover uma ação político-eleitoral na Baixada Fluminense, nos últimos 25 dias da campanha, trabalhando com os setores com os quais tem se identificado ao longo dos últimos 10 anos de atividade política. Para tanto, Amaral começa já a montar na próxima semana seu escritório em Nova Iguaçu, onde o PDT tem vencido os pleitos recentes. Assim, deixará a confortável sala do 25.° andar do Edifício da Academia Brasileira de Letras, onde funciona o comitê eleitoral de Moreira Franco.

Se é indubitável a importância da missão reservada a Francisco Amaral na campanha da Aliança, na medida do significado do 1,5 milhão de votos da Baixada, menos não é a sua modificação de última hora. Antes de ser escolhido para o cargo, o perfil do vice, anunciado por Moreira Franco e Nelson Carneiro, apontava para alguém com nitidez ideológica e discurso agressivamente oposicionista. Agora, no entanto, a tarefa de enfrentar as farpas do governador Leonel Brizola foi entregue por Moreira Franco ao prefeito de Petrópolis, Paulo Rattes, e ao líder comunista Hércules Correa.

Cibilis, a eminência parda do PDT

A evidência de que o candidato do PDT a vice, além da sua solidez, não terá um papel decorativo na campanha surgiu quando Cibilis Viana tomou a iniciativa de não só procurar aparar as arestas e descontentamentos de alguns setores do partido no interior, como também orientar o advogado José Leventhal nos estraatégicos processos de impugnação de candidaturas adversárias, como as da Aliança Popular Democrática e o PTR. No caso deste último, Cibilis garante que o partido presidido por Juca Colagrossi foi formado ilegalmente e que a comissão executiva nacional não tinha poderes para eleger a executiva regional fluminense.

No papel de eminência parda que está assumindo ao lado do governador Leonel Brizola, Cibilis procura tapar os buracos que aparecem no calor das discussões do processo eleitoral. Ele sempre tem uma palavra de otimismo, procurando convencer seus correligionários de que as divergências são momentâneas, mas que é necessário que todos convirjam na hora necessária, principalmente quando houver o toque de convocação para o consenso em torno da candidatura de Darcy Ribeiro.

Cibilis, na sua missão, procura

O vice pedetista está por trás das articulações de seu partido

aumentar o número de adesões. Ele não se furta a conversar com ninguém, mesmo que seja filiado a outra legenda, como aconteceu há dias em seu gabinete, quando recebeu um candidato do PL a deputado federal que se prontificou a formar um comitê eleitoral com os candidatos do PDT às eleições majoritárias.

Os temas que o PDT deve usar na campanha, principalmente no interior, são sempre discutidos entre Cibilis e os candidatos às eleições para a Assembléia Legislativa e a Câmara dos Deputados. Sua outra missão é não deixar nenhuma crítica de seus adversários sem resposta. Pelo contrário, cabe-lhe rebater com objetividade, sem, porém, entrar no jogo da retaliação pessoal.

Cibilis Viana tem procurado, nos seus contatos com o interior, orientar os diretórios municipais para redobrar suas críticas ao Plano Cruzado e retomar no curso da campanha o tema das eleições diretas à Presidência da República. Quer Cibilis que o eleitor pedetista procure escolher o candidato à Constituinte sem compromisso com o que ele classifica de autoritarismo.

Vice, um traidor à procura de emprego?

Continentino Porto

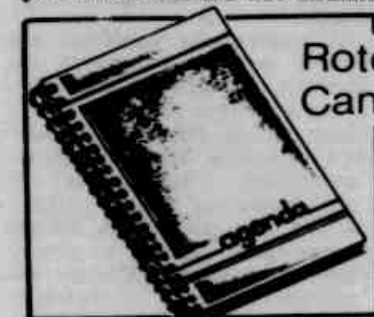
O vice nunca teve poder para nada, mesmo disputando eleição e muito menos sem ser eleito. Na verdade, às escondidas, sempre atazanou a vida do titular desde a República Velha até o fim da Velha República.

Em visita ao Brasil, no governo Juscelino Kubitschek, o presidente Craveiro Lopes, participando de uma solenidade no Itamarati, observou para um ministro: "não entendo por que o Brasil tem um vice, se ele sempre procura trair o titular e quase sempre é impedido de assumir".

E exemplos posteriores existiram, notadamente depois de 64. José Maria Alkimim não assumiu quando o presidente Castelo Branco visitou por um dia o Paraguai. Pedro Aleixo também deixou de ocupar a presidência e teve de renunciar para que a Junta Militar, em 69, tomasse o lugar de Costa e Silva.

O marechal Floriano Peixoto, o vice, traiu o marechal Deodoro da Fonseca, o presidente, por diversas vezes. Mas Deodoro, antes de renunciar, humilhou Floriano ao mandar convocá-lo: "chame o funcionário encarregado de substituir-me". Por sua vez, o presidente Prudente de Moraes viu-se sempre ameaçado pelo vice Manoel Victorino. Nilo Peçanha, vice de Afonso Pena, viveu às turras com o presidente durante quatro anos de mandato. Café Filho traiu Getúlio Vargas.

Houve, sem dúvida, os vices que não precisaram atormentar a vida dos titulares, como por exemplo Wenceslau Brás. O vice Aureliano Chaves fez questão de ressaltar que não gostaria de assumir o Palácio Jaburu com a mediocridade de Wenceslau, que passou quatro anos (1910 a 1914) pescando em Itajubá. No entanto, Wenceslau foi mais feliz de que alguns, pois conseguiu colocar a faixa presidencial de 1914 a 1918, mas como presidente.

Aureliano Chaves, mesmo brigando com João Batista Figueiredo, chegou a assumir a Presidência da República. Com mais sorte, o vice José Sarney, com o impedimento do presidente Tancredo Neves, começou a dar expediente no Palácio do Planalto logo no primeiro dia de governo.

Roteiro dos Candidatos

Aliança Popular e Democrática

Moreira Franco passa o dia todo hoje em reunião com seus assessores. Em seu comitê de campanha, no 25.° andar do prédio anexo da Academia Brasileira de Letras, ele vai ouvir a avaliação de cada um de seus homens de confiança sobre seu desempenho no debate de ontem à noite na TV Globo. É possível que, como de costume, o candidato dê uma entrevista coletiva, por volta das 16h, revelando o que ele mesmo achou de sua performance. Mas não há nada marcado.

PDT

O professor Darcy Ribeiro faz a mesma coisa que Moreira, mas, para isso, usa um disfarce. Ele estará a partir das 9 h no Riocentro, na Barra, reunido com seus assessores, sob o pretexto de "discutir a padronização da linguagem de campanha de todos os candidatos do partido". É uma boa desculpa. Lá estarão todos os postulantes pedetistas a cargos majoritários e proporcionais. Estará também o próprio governador Leonel Brizola. Dependendo da avaliação do desempenho de Darcy no debate de ontem, a campanha do PDT pode seguir novos rumos já amanhã. Os assessores do candidato, porém, não confirmam isso. Dizem que a reunião de hoje nada mais é do que "uma espécie de seminário eleitoral".

PT

O jornalista Fernando Gabeira vai acordar tarde hoje. Ele acredita merecer um descanso depois do duelo eleitoral de ontem. Sua agenda começa depois do almoço, quando se reúne com sua assessoria para avaliar o próprio desempenho diante das câmaras globais. À noite, outra reunião. Desta vez sobre a campanha, às 21h.

Pasart

O simpático ex-senador Aarão Steinbruch parece querer provar que gosta mesmo de trabalhar. Com ele não tem descanso, costumam dizer seus assessores. Já de manhã, ele parte num corpo-a-corpo nas cidades de Volta Redonda, Barra Mansa, Resende e Barra do Piraí. Às 17h, participa de reunião em Friburgo, onde pretende conseguir o apoio do bispo da cidade, dom Clemente Isnar.

PDS e PSB

As assessorias de Sinval Palmeira (PSB) e Agnaldo Timóteo (PDS) não forneceram a agenda de seus candidatos para hoje. Pior para eles.

Ameaça e corrupção na reforma em Parati

Beatriz Cardoso

A adoção do plano regional de reforma agrária do Rio de Janeiro no município de Parati vai esbarrar em duas coisas: a corrupção e a especulação imobiliária. Um levantamento feito pela superintendência regional do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro (Fetag) Um levantamento aponta cerca de 50 áreas de conflito no município. Ou seja, um quinto do número total de conflitos registrados em todo o Estado. Em Angra, foram localizadas 20 áreas de conflitos de terra. Os dois municípios, portanto, apresentam um terço das áreas fluminenses onde ocorrem conflitos de terra, caracterizados pela desagregação social da população, grilagem de terras e titulações forjadas de propriedades.

Segundo o superintendente regional do Incra, Agostinho Guerreiro, embora esses municípios não sejam prioritários do ponto de vista geral do plano de reforma agrária, devem merecer uma atenção especial devido às próprias características dos conflitos lá registrados. A previsão da área necessária para o assentamento de cerca de mil pessoas é de 10 a 15 mil hectares, conforme um levantamento feito pelo Incra, sobre o município de Parati. Mas para que esse objetivo seja alcançado será necessária uma ação rigorosa dos órgãos responsáveis pela aplicação da reforma na região, uma vez que foram denunciados vários atos de corrupção, para que a concessão de títulos de propriedade fossem cedidos aos grupos interessados em terras naquela região, tanto em relação à especulação imobiliária, como também na propriedade de terras como reserva de valor.

Os conflitos sociais na área rural de Parati aumentaram de forma significativa a partir da construção da rodovia Rio-Santos. Segundo autoridades locais, não houve um planejamento social quando foi iniciada a construção da rodovia. Isso evidenciou "o descaso do Governo em relação às populações atingidas nos planos de desenvolvimento e integração de diversos municípios da costa fluminense e paulista. As consequências sociais logo foram sentidas. Houve uma desestruturação nas colônias de pescadores e de agricultores do município, que viram suas terras serem tomadas por grileiros e por grupos econômicos que têm interesses na região. Os moradores são constantemente ameaçados de morte, suas casas são destruídas, as roças são queimadas e muitas pessoas já foram vítimas de ataques pessoais e violências físicas. Há três anos, agricultores e pescadores foram assassinados, sem que até hoje a justiça tenha descoberto os responsáveis. Segundo a população local o índice de corrupção é tão grande que várias ações dos grileiros contaram com um respaldo legal. Quando não se consegue afugentar as pessoas das regiões de conflito, pistoleiros empregados por grileiros e outros proprietários impedem que as populações de pescadores e agricultores utilizem determinadas vias de acesso ao centro da cidade.

Os conflitos aumentaram com a construção da Rodovia Rio-Santos

O sindicato dos trabalhadores rurais e dos pescadores acusaram a antiga diretoria de ter "traído os interesses" da população. O superintendente regional do Incra, Agostinho Guerreiro, recebeu uma série de denúncias sobre o caso de perda de direitos dos posseiros, muitos deles ocupando certa área como a de Trindade, Praia do Sono e Chapéu de Sol, há mais de quatro gerações. A antiga diretoria do sindicato propôs aos agricultores que assinassem contratos como pessoas que se dominavam proprietários das terras, para atuarem como parceiros. Por esse contrato, os agricultores teriam uma "segurança legal" para não serem despejados, através do pagamento de uma taxa, com base na produção. Há cerca desses anos, esses contratos foram assinados por muito moradores. Só que com a valorização da terra, em até 100%, devido a construção da Rio-Santos, os proprietários e grileiros solicitaram junto ao cartório a reintegração de posse, uma vez que os agricultores ocupavam as terras como parceiros e não mais como posseiros. Com base nos contratos assinados pelos parceiros, esses proprietários e grileiros conseguiram a reintegração legal, uma vez que foi descaracterizada a posse, que é defendida pela Constituição e pelo Código Civil.

Se não é possível contestar a "má fé" dos responsáveis, uma vez que essa documentação é uma "arma quase irremovível", segundo o Guerreiro, podem ser constatados, no entanto, várias ações de corrupção. Os moradores da região afirmam que o cartório da cidade se prestou a todo tipo de corrupção para que os grileiros conseguissem títulos de propriedade de terras onde já havia posseiros e até mesmo de terras públicas. Isso não é fácil de ser comprovado, uma vez que os tribunais aceitam os títulos registrados como provas definitivas do direito de propriedade. No entanto existem no cartório vários textos datilografados com emendas feitas à mão, ou textos manuscritos, corrigidos com caneta de cores diferentes à utilizada no registro. Uma comissão do Incra já esteve analisando esses textos e estão contando com o apoio da juíza local para a apuração de irregularidades nos registros.

Guerreiro disse que uma forma legal de apurar essas irregularidades seria a abertura de "ações discriminatórias". Essa é a denominação técnica de processos administrativos e judiciais, a serem executados pelas autoridades governamentais, para levantar se os títulos concedidos aos indivíduos que ocupam determinadas áreas são verdadeiros ou falsos. Através desses processos seriam feitas investigações retroativas sobre a propriedade da terra na região. Segundo Agostinho é possível que durante as investigações ficassem comprovadas a ocupação ilegal (grilagem) de terras públicas e até mesmo a existência de "proprietários fantasmas" que teriam vendido suas terras aos atuais titulares. Mas para isso seria necessário que o governo do estado do Rio de Janeiro firmasse convênios com a União ou delegasse ao Ministério, através de um instrumento jurídico legal, o direito a abrir essas ações discriminatórias, uma vez que na região centro-sul só podem ser executadas pelo poder executivo estadual.

Mas o Incra já deu os primeiros passos para a implantação da reforma agrária na região. Segundo Agostinho Guerreiro já está sendo analisado um processo de desapropriação de 500 hectares, que constituem a área da fazenda Barra Grande. Segundo o superintendente regional do Incra, há cerca de dois anos atrás já foi desapropriada uma área de aproximadamente 800 hectares, ao lado da fazenda Barra Grande. Segundo Guerreiro, por uma razão inexplicável, a fazenda foi preservada, apesar de já existirem posseiros, ocupando a área. Os proprietários da fazenda estão alegando que a área é de grande importância para o "desenvolvimento turístico da região". No entanto, a própria prefeitura e a Câmara dos Vereadores, por unanimidade, declarou que a área não apresenta nenhum interesse do ponto de vista do planejamento turístico de Parati. Esse processo está sendo analisado pela Comissão Agrária do Rio de Janeiro, que se reuniu hoje de manhã pela primeira vez, desde sua implantação.

A cidade também já conhece a ação de pistoleiros contratados

Na quinta-feira passada, o superintendente regional do Incra esteve em Parati para distribuir 50 títulos de lotes que integram a área já desapropriada, que servirão para a implantação de um núcleo habitacional rural, atendendo à reivindicação dos posseiros. Esses títulos foram entregues, entre outros, à prefeitura municipal, que vai instalar uma escola; à Igreja, para que possa construir uma igreja paroquial na área; à Associação Atlética, que já fez um campo de futebol e aos posseiros que vão instalar um pequeno comércio, para atender às famílias instaladas, e um espaço para as reuniões do grupo de posseiros. "Para que seja concedido o título de propriedade a esses agricultores que ocupam a área desapropriada pelo Incra, só falta serem definidas as formas de parcelamento e de divisão dos lotes, uma vez que os posseiros já estão produzindo naquela área."

Juiz não vai permitir 'bagunça' na eleição

Ana Carvalho

Os dois mil e oitocentos candidatos que disputarão a preferência do eleitorado fluminense no próximo dia 15 de novembro podem afastar de seus pesadelos noturnos o fantasma da fraude na contagem e processamento de votos. O Tribunal Regional Eleitoral, através do juiz coordenador da apuração, Alberto Motta Moraes, garantiu que as eleições de 86 serão seguras e perfeitas em função da adoção de uma série de medidas que visam, segundo ele, "um resultado final que espelhe, efetivamente, a vontade popular".

Motta Moraes, que desde o início do ano está debruçado na confecção de boletins juntamente com uma equipe de técnicos requisitados de empresas estatais pelo TRE, admitiu que dentro de 15 dias, o órgão regulador do pleito e o Serpro - Sistema de Processamento Federal que irá computar os mapas de urna - "estarão em condições de realizar a apuração".

Ao afastar a possibilidade de qualquer tipo de fraude no sistema de digitação e programação na parte eletrônica da apuração, Motta Moraes ressaltou que toda essa preocupação, em geral do eleitor e dos políticos, também tira o sono dos dirigentes do TRE e por isso, os quatro meses de estudos realizados entre os técnicos do Tribunal e do Serpro serão repassados em cartilhas para todos os juízes eleitorais que tratarão de encaminhar esses conhecimentos aos apuradores e demais funcionários ligados a contagem de votos e feitura de boletins.

Segundo Motta Moraes, as cartilhas oferecerão subsídios aos magistrados menos experientes no ramo. O coordenador lembrou que o sistema de apuração será o tradicional, ou seja: manual. O escrutinador lerá o voto, contará e o conferirá na listagem de candidatos separada em eleições majoritárias (governador e senador) e proporcionais (deputados federais e estaduais). Todo esse processo será feito nos locais de apuração que estão divididos em 293 juntas, sendo que cada uma estará subdividida em cinco turmas, com seis funcionários para cada uma delas, o que mobilizará, no mínimo, 10.500 funcionários e mais 293 juízes presidentes. Além desse número estarão presentes nas instalações da Justiça Eleitoral incubidas de contar os votos, representantes do Ministério Público (promotores) e fiscais de partido.

Os resultados que foram obtidos em uma urna serão transferidos para um documento intitulado bloco de boletim de urna. Cada folha comportará os totais de dois partidos, com espaço para o resultado personalizado. Lançado os totais, será emitido uma via para fixação como determina a lei e, dependendo de resolução do TSE, uma outra para cada sigla ou um comitê interpartidário. A primeira permanece no bloco e será encaminhada pelas zonas eleitorais para a central de processamento que não será em Madureira, embora seja em outras dependências do Serpro com

maior capacidade de lançamento e programação.

Cada partido, diz Motta Moraes, terá direito a mandar um fiscal por mesa apuradora, o que, segundo ele, garante ainda mais a lisura da contagem. Entre as novidades dessa eleição está a possibilidade da 22.ª Zona Eleitoral, que comporta 257 mil votantes, fazer a leitura oral das cédulas e, em seguida, digitá-las num terminal, o que o ministro do TSE, José Néry da Silveira, tomou conhecimento em Brasília e requisitou mais informações a respeito da inovação que acelera, e muito, o resultado final.

Para Motta Moraes, a fraude na eleição se tornou um chavão do tipo crime-miséria e eleitor fantasma. "Até hoje ninguém conseguiu provar nada e os perdedores sempre usam disso para justificar uma derrota." A mecanização não foi possível de ser implantada neste pleito devido aos gastos com o recadastramento. Esse ano, ainda, teremos, lembrou o juiz, uma apuração demorada. A estimativa é que a primeira urna demore cerca de três horas, no mínimo, para ser contada.

O presidente do TRE, Fonseca Passos, também não teme o fantasma da fraude. Ao comentar a escolha do Serpro para processar as eleições, ressaltou que por ser um órgão federal não foi preciso abrir licitação. O resultado final do pleito de 86 sairá, segundo cálculos do coordenador geral das eleições, em seis dias.

Fonseca Passos anunciou que, após a votação no dia 15, será aberta uma urna. Ela será contada na presença de todos. Esse sistema inédito, segundo o presidente do TRE, servirá para o escrutinador eliminar as dúvidas e agilizar a consultar às listas voto a voto.

O juiz Roberto Wider, que além de coordenador da campanha é o juiz responsável pelo caso Pró-Consult, ocorrido na apuração de 82, garantiu que antes de 15 de novembro o promotor Celso de Barros entregará o resultado do inquérito para julgamento. Segundo Wider, foi realizada uma extensa perícia técnica no sistema de processamento da eleição de 82. A perícia mobilizou 12 técnicos requisitados pelo Ministério Público e mais dezenas de maquinarias do Serpro. "Se houve fraude, o que não posso confirmar sem o resultado do inquérito, ela ocorreu na programação, no que chamaram, na época, de diferencial delta. Recomendei expressamente que os estudos finais cheguem em minhas mãos dentro de 20 dias. Se caracterizada a fraude, o Ministério Público denunciará os envolvidos."

Frente Comunitária do Rio ameaça prestígio da Famerj

Octacílio Freire

A Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro (Famerj) já não tem mais a mesma unidade de seus primeiros anos de existência. Há cerca de dois meses, o presidente da Associação dos Moradores de Irajá e Adjacências, Cosme Ademir Pereira Simas, tornou-se o primeiro dissidente oficial da história do movimento popular carioca, fundando a Frente Comunitária do Rio de Janeiro. Cosme abandonou a Famerj alegando "envolvimento político-partidário de seus dirigentes que desviaram a entidade das suas lutas originais".

A Frente Comunitária até agora já conseguiu a adesão de 54 associações, principalmente da região conhecida como Grande Madureira, que envolve 14 bairros. Para Cosme Pereira, o movimento tende a crescer "porque ninguém aguenta mais o marasmo da diretoria da Famerj".

Ele acusa o ex-presidente da entidade, o atual vice-prefeito Jô Resende, de "ter utilizado o movimento comunitário como trampolim político". Cita como uma das provas, um recorte de jornal de 18 de agosto de 1983, onde Jô Resende, então presidente da Famerj, discursa em campanha para o PDT. "E ele (Jô Resende) ainda nem era candidato a prefeito do Rio".

Outra denúncia do líder comunitário "é a utilização feita pela Frente Popular Pró Saturnino e Jô do escritório da Famerj, na Lapa, durante a época de campanha". Segundo Cosme, "hoje o mesmo escritório está fechado depois que a denúncia foi feita". As críticas também atingem o atual presidente da Famerj, Chico Alencar. "Ele é um preposto, um menino do Jô Rezende que foi colocado no cargo graças a uma eleição armada", afirma Cosme Pereira, para quem de nada adiantaram as tentativas de mudança da Famerj encaminhadas anteriormente pelos dissidentes atuais.

A resposta do presidente da Famerj defende a atuação da diretoria alegando que "o dirigente vai a reboque do movimento". Chico Alencar defende-se acusando-o a proposta de Cosme Pereira de "populista", "paternalista" e "presidencialista". Em contrapartida o presidente da Frente Comunitária devolve o ataque classificando Chico Alencar de "negligencialista", e "aproveitalista". Dentro da própria Famerj diversas associações mantêm-se insatisfeitas com os rumos da entidade, embora declaradamente ainda não assumam a condição de dissidentes. Exemplo é o documento de oito páginas que associações da Zonal Auxiliar da Famerj - Grande Madureira - enviou à diretoria. No protesto, as lideranças "repudiam a omissão, negligência e a falta de respeito à Zona Auxiliar". A diretoria da Famerj ainda não se manifestou a respeito do documento.

Presos da Lemos de Brito já recebem visitas

Os detentos da penitenciária Lemos Brito ameaçam reiniciar o movimento de paralisação de suas atividades na próxima sexta-feira, caso o secretário de Justiça, Seabra Fagundes, e o diretor do Desipe, Domingos Brauner, não cumpram a promessa de reconduzirem os 27 líderes da greve, que foram transferidos para o presídio da Água Santa, para a Lemos Brito. Esta foi uma das principais condições impostas pelos detentos para voltarem aos trabalhos de faxina e na cozinha.

Ontem, segundo dia de visita depois dos 13 dias de greve, as mulheres dos presos não tiveram direito ao parlatório (dormir com seus maridos ou companheiros) e só foi permitida a entrada de quem tinha carteira de visita. A diretora da penitenciária, Maria Luiza Ventura, estava de folga ontem e segundo o vice-diretor, Juratan Antonicci, hoje todos os setores já estarão funcionando normalmente.

As mulheres dos presos denunciaram que 34 detentos, ameaçados de morte, estão pedindo seguro (tranferência para outros presídios), mas até agora não foram atendidos. Segundo o vice diretor da Lemos Brito só foram requeridas 18 transferências, que estão sendo examinadas.

Reprodução denuncia clínicas em Caxias

Os depoimentos de oito mulheres que sofreram maus tratos ou foram vítimas de negligência médica, ao serem atendidas nas maternidades das casas de saúde Jardim Primavera e Saracuruna, em Duque de Caxias, foram reunidos em um dossiê lançado no município pela Comissão Especial dos Direitos de Reprodução, da Assembléia Legislativa.

Escrito na primeira pessoa, o dossiê foi elaborado por sugestão de uma integrante do Conselho Comunitário de Saúde de Caxias, que, ao participar de um grupo de gestantes, se impressionou com a quantidade de mulheres atingidas pelo mau tratamento nos hospitais da região. Os relatos foram então encaminhados à Comissão da Assembléia, à Ordem dos Advogados do Brasil e ao Conselho Regional de Medicina.

As duas casas de saúde citadas pelas mulheres são conveniadas ao Inamps. Uma das propostas do Conselho Comunitário é que o Governo federal encampe as duas maternidades. No município existe apenas um hospital público - pertence à rede municipal - e um posto de saúde em funcionamento. O Inamps abriu sindicância para apurar as acusações que pesam sobre as maternidades e, com a divulgação do dossiê, a Comissão Especial de Direitos da Reprodução está recebendo uma série de novas denúncias.

- Estes depoimentos demonstraram uma situação muito grave. São a ponta de um iceberg. O Conselho Regional de Medicina também já tomou conhecimento de problemas parecidos - diz a deputada Lúcia Arruda, presidente da Comissão Especial. "A divulgação do dossiê pelo jornal Municipal também fez com que outras mulheres contassem suas histórias."

Os casos de maus tratos e negligência médica aconteceram com mulheres que recorreram ao serviço de pré-natal das duas maternidades. Algumas delas não foram devidamente informadas sobre seu estado clínico e foram internadas antes da hora do parto. Uma das gestantes teve parto induzido e o bebê, prematuro, morreu.

Copyright não compromete a política de Informática

Hermano Alves

O ministro Renato Archer esclareceu que a adoção do copyright no que concerne ao uso do software (programação), decidida pelo Conin, o Conselho Nacional de Informática, não significa uma capitulação diante dos Estados Unidos da América. Na realidade, a pauta aprovada pelo Conin foi precisamente aquela que o Ministério de Ciência e Tecnologia propôs para a reunião anterior, suspensa por causa de pressões internas e externas, em princípios do mês de junho.

Decidiu-se pela adoção do sistema de copyright com o registro na Secretaria Especial de Informática (SEI), do Ministério de Ciência e Tecnologia, que já fez o cadastramento das firmas e dos sistemas (até onde isso é possível) e com a garantia do Instituto Nacional de Propriedade Industrial, do Ministério de Indústria e Comércio.

Não houve votos discrepantes ou vencidos, o que mostra até que ponto o presidente José Sarney foi capaz de conter o líder do movimento antinacionalista dentro do governo, ministro Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, que costuma atacar Renato Archer e a SEI. Mesmo assim, Toninho Malvadeza (como é conhecido, pitorescamente, o ministro das Comunicações) ainda fez declarações à imprensa, assumindo a posição de vencedor, por ter impedido a criação de uma comissão que, no final das contas, ninguém no governo queria criar.

Por outro lado, o ministro da Indústria e Comércio, José Hugo Castello Branco, rendeu-se à evidência de que a Secretaria de Tecnologia Industrial não foi capaz de fazer cadastramento de sistemas de software e patentes, de um modo geral. Hoje em dia, só a luta pelo espaço burocrático mantém ainda a STI subordinada ao MIC. É provável que, com o tempo, ela se encaminhe para o MCT, como queria o falecido presidente Tancredo Neves.

Sarney precisava tomar uma decisão antes de viajar para os Estados Unidos, a convite do presidente Ronald Reagan. Graças ao Conin à cabala dos membros do governo, feita por ele, por Archer e por outros ministros, com o apoio ou a pressão do PMDB e do deputado Ulysses Guimarães, adotou-se o sistema de copyright modificado. Trata-se de uma nuance. O projeto do senador e coronel Virgílio Távora (sustentado pelas Forças Armadas) serviu de base para a decisão, com algumas

Renato Archer

modificações que o deputado Odilon Salmoria, presidente da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara, considera insignificantes.

Renato Archer bateu às portas das Forças Armadas,com palestras na Escola Superior de Guerra e na Escola de Comando e Estado Maior, explicando a linha nacionalista na defesa da reserva de mercado de informática, em geral, e do software, em particular, encontrando grande receptividade. Além disso, contou com o apoio da esmagadora maioria da comunidade científica e de quase 300 empresas nacionais que operam no campo da Informática. Foi essa mobilização do 'público inteno' de diversas áreas de influência que pavimentou o caminho para o copyright modificado.

Os Estados Unidos, exercendo pressão sobre o Brasil, queriam a adoção do copyright. Mais, na realidade, eles se opõem a própria reserva de mercado. A simples adoção do copyright não resolve mas, na expressão de um assessor presidencial, 'atende a gregos e troianos' porque todo mundo está ansioso para enfrentar a pirataria, os americanos por causa do direito de reprodução, os brasileiros porque ela prejudica a criatividade. Os Estados Unidos querem um prazo de 60 anos, que é absurdo. A França fixou-se em 15 anos, sem um critério racional que explique tal decisão. A URSS não reconhece o copyright (que, aliás, é coisa do século 19) e o Japão fica num eterno meio-termo a tergiversar.

O ministro Archer convenceu-se de que a adoção de um copyright modificado (ou tropical, segundo alguns gaiatos do PMDB) seria a solução para desarticular as pressões americanas. Isto coincidiria com uma regulamentação restrita, tanto no Soft quanto nas empresas mistas, ou joint-ventures, das quais se pretende ser modelo a associação da Gerdau (de Jorge Johannpeter Gerdau, próspero dono de um grupo que opera a partir da Zona Franca de Manaus) com International Busines Machines do Brasil. Enquanto alguns industriais do ramo, como Gerdau e Mathias Machline, da Sharp, já admitem que as joint-ventures trarão bons lucros, a maioria das firmas opõe-se a isso, argumentando de que eles não passam de meros entreguistas, capazes de trocar a criatividade nacional por trinta dinheiros.

A controvérsia prosseguira durante muito tempo, mas Sarney, amarrado à Lei da Informática (na letra e no espírito) que ajudou a aprovar, preso ao apoio de todos os partidos, conquanto o PDS de Paulo Maluf, Amaral Netto e Roberto Campos já demonstre uma surpreendente "flexibilidade", e cônscio de que o PMDB e a maioria dos militares não admitem concessões, adotou uma posição intransigente no fundo, embora conciliatória na forma. Em seguida, Sarney comunicou que, nos Estados Unidos, não vai discutir, com Reagan ou qualquer outra pessoa, a Lei de Informática ou os interesses americanos que se julgam prejudicados. Sarney quer ser tratado como um chefe de Estado de alto nível e não como um satélite. Já mandou o recado para Reagan, através do novo embaixador, Harry Schlaudemann, e pelos meios de comunicação de massa. No mesmo dia (quinta-feira, dia 28), o 1.º congresso do PMDB fechava a questão em torno da defesa da Lei da Informática, voltava a sugerir que o Brasil decidisse quanto e quando pode pagar a sua dívida externa, guardando assim a retaguarda de Sarney.

PDT gaúcho tem a tática do ou vai ou racha

PORTO ALEGRE - Ou vai ou racha. É mais ou menos essa a inspiração da nova tática que os dirigentes do PDT e do PDS gaúchos resolveram adotar para enfrentar as resistências que ainda existem em vários segmentos de base dos dois partidos contra a coligação feita para as eleições majoritárias. O conselho político da "Aliança Popular Pelo Rio Grande" decidiu que, mesmo nas cidades onde as resistências são mais acentuadas, os quatro candidatos majoritários devem aparecer juntos - os deputados Aldo Pinto (PDT) e Silverius Kist (PDS), indicados para o governo e vice, e o deputado Nelson Marchezan (PDS) e o ex-cassado Sereno Chaise (PDT), lançados para o Senado.

Anteriormente, a orientação era de que os quatro se espalhassem pelo Estado - apenas com Pinto e Kist tendo com mais freqüência aparições conjuntas. O problema passou a ser pensado de forma diferente a partir do fim de semana passado, quando o governador fluminense Leonel Brizola resolveu jogar duro contra os divergentes: em sua estada de dois dias na capital gaúcha, orientou o PDT a promover um "jantar-concentração" numa grande churrascaria, com a participação de trabalhadores e pedessistas. Ele mesmo sentou-se ao lado do ex-líder do governo Figueiredo na Câmara dos Deputados, Nelson Marchezan.

Nos dias seguintes, as direções partidárias organizaram os roteiros conjuntos, sexta-feira passada, Pinto, Kist, Chaise e Marchezan participaram de atos em Coronel Bicão e Passo Fundo, ontem, em Santo Ângelo, e hoje estão em Porto Alegre, para dirigir um seminário do conselho da Aliança Popular pelo Rio Grande, de 44 membros.

Alencar Furtado

Frente contra PMDB encalha em Curitiba

CURITIBA - Os programas gratuitos do TRE pela televisão e pelo rádio começam a se transformar na única esperança da frente de oposições, liderada pelo deputado Alencar Furtado e pelo ex-prefeito de Curitiba Jaime Lerner, de tentar uma reação contra o favoritismo absoluto do PMDB nestas eleições. Sem TV, rádio e sem nenhuma propaganda mais eficiente, a frente encalhou num percentual mínimo de preferência dos eleitores, enquanto que, segundo as pesquisas, o senador Alvaro Dias, candidato do PMDB ao governo do Paraná, continua sua ascensão, agora avançando sobre os indecisos.

No sábado, Fábio Campana, assessor de imprensa de Alvaro Dias, divulgava os resultados da primeira pesquisa Gallup: Alvaro recebia 71% das intenções de voto, contra 16 de Alencar Furtado. As pesquisas Ibope que têm sido divulgadas pela televisão apontam também uma diferença de mais de 50 pontos entre um e outro candidato, o que tem levado quase à certeza a vitória de Alvaro Dias.

Esses números são, de qualquer modo, vistos com surpresa pelo público do Estado que, mesmo imaginando que o PMDB faria o novo governador, não supunha que a frente teria um desempenho tão baixo. Hoje, contudo, já se pode examinar o que aconteceu: a frente que juntou, sob inspiração do chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, alguns pequenos partidos ao lado do PDT e do PFL, incorreu em dois graves erros. O primeiro é o de ter sido ampla demais, abrigando velhas lideranças políticas (Ney Braga, Paulo Pimentel, Saul Raiz, Haroldo Leon Peres), que contam com elevado grau de rejeição junto aos eleitores de todo o Estado. O segundo erro parece ter sido ainda mais desastroso: inverteu-se a chapa majoritária, lançando Alencar para governador e Lerner para vice, quando se sabe que o ex-prefeito de Curitiba tem uma popularidade muito maior que o antigo deputado do PMDB.

Helio Fernandes

Para o Presidente Sarney ler e decidir de forma fulminante: está sendo articulada uma grande "tacada" com os estoques de café do IBC no entreposto de Trieste. Os beneficiários principais são os Irmãos Bozzo, da Itália (que têm subsidiária no Brasil) e a Cacique Café Solúvel, do sempre onipresente, onipotente e onisciente (em matéria de "tacadas") Horácio Coimbra, tornado multimilionaríssimo nesse mesmo IBC, de parceria com o também inacreditável Delfim Netto.

José Sarney

Em toda a História da República, que vai completar 100 anos, é o único homem que está em condições de deixar o mandato Democraticamente, esperar 4,5 ou 6 anos, e voltar à Presidência. Até hoje, ninguém conseguiu isso.

Existem muitos outros nomes, várias pessoas que estão coordenando a "tacada", pois ela é tão grande que dá para dividir com todo mundo. E algumas dessas pessoas têm trânsito livre no Planalto, estão tão perto que Vossa Excelência poderá acabar todo esse escândalo com uma simples decisão ou quem sabe até com um grito. Por enquanto vou relatar rapidamente os fatos para conhecimento de Vossa Excelência. Se a negociata for impedida ficarei por aqui mesmo. Se não for liquidada, irei em frente, dando nome por nome.

●

Como é público e notório, o ministro da Indústria e Comércio determinou o fechamento dos escritórios do IBC no exterior (o que era uma necessidade) mantendo apenas os de Londres e Tóquio. Com o fechamento próximo do escritório do IBC em Milão, torna-se imperiosa a venda dos estoques do café brasileiro que estão no entreposto de Trieste. Motivo: sem o escritório de Milão, será difícil e altamente dispendiosa a administração desses estoques. A venda assim é imprescindível. Mas não a qualquer preço e sim a preço de mercado.

●

Mas o que está sendo montado e com o plano praticamente concluído (a não ser que Vossa Excelência entre imediatamente em ação), é o seguinte. 1- Os Irmãos Bozzo, dos maiores compradores de café da Europa, querem se valer do fato de terem subsidiária no Brasil, para comprarem todo o café de Trieste. 2 - Têm experiência nesse tipo de "tacadas", pois sempre foram favorecidas pelo IBC no Brasil. 3 - Ganharam fortuna ilícitas com todos os presidentes do IBC, principalmente Horácio Coimbra e Otávio Rainho, dois dos mais nefastos presidentes que o IBC já conheceu.

●

4 - O assunto está sendo abertamente discutido na área dos exportadores do café, com compreensíveis e negativas repercussões. Principalmente pelo fato de estarem envolvidos na negociata, os senhores Horácio Coimbra e os Irmãos Bozzo, que não pregam prego sem estopa. 5 - Serão vendidas 270 mil sacas de café, e já está armado um poderoso lobby para executar imediatamente a operação. 5 - Esse café seria vendido com desconto fantástico, dando lucros de dezenas e dezenas de milhões de dólares, o que permite montar uma azeitada, bem engrenada e poderosa máquina de corrupção.

●

6 - Já foram realizadas várias reuniões entre representantes dos Irmãos Bozzo no Brasil; o senhor Horácio Coimbra (por ele mesmo e através do seu filho Sérgio); e o assessor de esgoto do senhor Otávio Rainho quando este era presidente do IBC. 7 - (Custa a crer que o senhor Otávio Rainho ainda esteja em liberdade. Quando era presidente do IBC, respondeu a uma CPI que mostrou os crimes inacreditáveis do senhor Rainho. O depoimento deste repórter deixou o senhor Rainho e seu assessor de esgoto, tão nus em pleno Congresso, que a CPI pediu uma acareação entre este repórter e o senhor Otávio Rainho. Aceitei imediatamente, aliás a sugestão era minha, mas o senhor Rainho nunca mais foi visto, e a CPI lamentavelmente terminou sem essa acareação que já estava marcada, determinada e convocada por ela mesma. Estão aí os deputados Roberto Cardoso Alves, Hélio Duque, Álvaro Dias, Ítalo Conti e outros que faziam parte dessa CPI que não me deixam mentir).

●

8 - Estão rondando agora o ministro da Indústria e Comércio, que inesperadamente, na semana passada, foi "homenageado" com um jantar na estarrecedora casa de um personagem que ele jamais conhecera. 9 - Nessa oportunidade não puderam falar com o "homenageado" sobre o assunto, mas ele ficou conhecendo muita gente de dentro do esquema-negociata-tacada-de-café. 10 - Se esse escândalo se consumar, Presidente Sarney, será o maior de toda a história tenebrosa do IBC. Talvez só perca para o escândalo da Comal, realizado em 1962 pelo grupo Wallace Simonsen. Procure saber, Presidente Sarney, quem era o advogado do grupo Comal, hoje em grande evidência nos altos escalões da República. Fico hoje por aqui, pois só quero prestar serviço à coletividade, e não destruí-la. Mostrei a ponta do iceberg da grande negociata. Se o Presidente Sarney dinamitá-la, todo o mérito será logicamente de Vossa Excelência.

●

Finalmente o ex-ministro Antônio Delfim Netto dá uma de coerente e afirma aos jornais: "Paulo Maluf vai ganhar em São Paulo porque é o melhor candidato." Ora, se o melhor candidato ganhasse, Lutfalla Maluf não ganharia nunca. E aliás essa é a sua primeira eleição na vida, já tendo sido "prefeito" e "governador", mas sempre com aspas e paetês e sem nenhum voto.

●

A afirmação de Delfim simpática a Maluf, parece não ter nada a ver com a eleição de 15 de Novembro. Pode ser muito mais uma declaração de boa vizinhança do que outra coisa qualquer. Como tanto Maluf quanto Delfim Netto estão sempre na iminência de acabarem numa penitenciária, pode acontecer sem nenhuma surpresa que os dois fiquem juntos na mesma cela. Nesse caso, seria uma simples preparação do terreno por parte do ex-ministro. Sem falar que tirando o aspecto físico, há uma enorme semelhança entre Delfim e Maluf.

●

A propósito: qualquer que seja o prazo de duração do mandato de Sarney, ele é hoje o único cidadão em toda a vasta História da República que pode voltar ao poder. Como desde a Proclamação da República a reeleição é proibida, alguns Presidentes tentaram voltar ao poder, mas nenhum deles conseguiu obter efetivamente essa façanha. Para Sarney, quanto menor for o seu mandato, maior será a chance de voltar ao poder numa eleição direta. (Eu sei que a ótica do Planalto e do próprio Sarney, não combina com a minha, mas a minha é a verdadeira).

●

Se o mandato de Sarney (e dos outros Presidentes) for fixado em 4 anos, haverá eleição em 15 de Novembro de-1988, e Sarney deixará o cargo com 59 anos, podendo voltar ao poder com 63 anos. Nessa idade ainda estará mais moço do que todos os que pretendem chegar à Presidência pela primeira vez. E ele então já estará pretendendo a segunda permanência no poder. Se o mandato Sarney ficar em 6 anos e os dois outros Presidentes em 5. Sarney deixará o cargo com 61 anos, e poderá voltar com 66 anos, ainda mais moço do que todos os postulantes de hoje.

●

Na Primeira República, Campos Salles foi Presidente de 1898 a 1902, e quis voltar em 1906, em 1910 e em 1914, não conseguindo nunca. Ruy Barbosa tentou a presidência da República 4 vezes, em duas foi efetivamente candidato, mas não se elegeu nenhuma. Morreu sendo considerado o maior brasileiro de todos os tempos, mas não chegou à presidência, uma injustiça mais do que evidente. Rodrigues Alves que foi 3 vezes governador de São Paulo, chegou à presidência no período de 1902 a 1906. Contra a sua vontade, foi escolhido novamente em 1918, mas muito doente, morreu antes da posse.

●

Na Segunda República, Getúlio não deu vez a ninguém, ficando todos os seus 15 anos. Na Terceira República, Juscelino cumpriu seus 5 anos, saiu em 31 de Janeiro de 1961, e imediatamente, no mesmo dia, lançou sua candidatura para 5 anos depois, em 1965. Mas no calendário eleitoral brasileiro nunca houve 1965. Na Quarta República, implantamos uma ditadura permanente com um ditador rotativo, que podia tudo, menos se reeleger. Agora, na Quinta República, só Sarney tem chance de conseguir o que ninguém conseguiu em 100 anos da República, 100 anos que serão festejados provavelmente com ele no poder.

●

Quanto ao senhor Leonel Brizola, o mais antigo candidato a Presidente da República que o Brasil já conheceu em qualquer época, tem contra ele a falta de credibilidade, de sinceridade, de dignidade, e já agora de mocidade. Se conseguisse ou se conseguir ser candidato à sucessão de Sarney, estaria condicionado também ao tempo. Se essa sucessão for em 1988, Brizola estará com 68 para 69 anos. Se for em 1990 estará com 70 para 71 anos. Mas em qualquer hipótese, Brizola jamais será Presidente da República. Antes de ser eleito, empossado ou governar, ele estará inaugurando a Sexta República, até mesmo sem saber.

UR-gente

Declarações do senhor Leonel Brizola aos jornais, rádios e televisões: "O PMDB está morrendo, dificilmente passará desta eleição de 15 de Novembro." Ha!Ha!Ha! Como é que pode estar morrendo um Partido que é favorito para ganhar as eleições de governadores em 18 Estados da Federação? Pode até não ganhar, isso é outra história. Mas pelo menos é o grande favorito, podendo ganhar a eleição até mesmo em todos os Estados.

●

Ao mesmo tempo em que afirma que o PMDB está morrendo, o senhor Leonel Brizola vaticina: "O Partido do futuro será o PDT. Elegeremos pelo menos o governador no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul e no Acre. E faremos uma bancada de 50 constituintes." Novamente: Ha!Ha!Ha! O único Estado onde o PDT tem candidato próprio é o Rio de Janeiro, onde aliás sua situação é precaríssima. E no resto sua fragilidade é evidente. Se o próprio Leonel, com todo o fervor, admite que ganhará apenas em 3 Estados, é lógico que a realidade deve ser muito pior.

●

No Rio Grande do Sul teve que se aliar ao PDS do senhor Marchezan, para ter alguma chance. E o senhor Marchezan foi um dos mais diletos serviçais da ditadura, tendo sido indicado 3 veses para "governador" mas a nomeação não saiu nunca, pois mesmo os ditadores detestam os sabujices e os subservientes. Trabalham com eles mas com o lenço no nariz. Agora o senhor Leonelzão vem e se alia com esse salvado da ditadura, e nem assim está certo de ganhar.

●

No Acre, quem tem força e prestígio é o senador Mário Maia, que foi do MDB e era do PMDB até que teve que ir para outra legenda de aluguel para não ser asfixiado ou eletrocutado onde estava. E o senhor Leonelzão ainda fala em vitória. Diz o senhor Leonelzão que fará 50 deputados. Se fizer, terá eleito 10 por cento da Câmara, e assim mesmo muitos dos eleitos mudarão imediatamente para outros partidos, pois ninguém quer ficar em legenda pequena e sem esperança. E o PDT é um partido pequeno e sem esperança, não chega sequer a ser uma legenda, nem no sentido ideológico, filosófico ou filológico. Triste Leonel Brizola.

O Campeonato Brasileiro de Futebol começou melancolicamente. Apenas 1 jogo, monótono do princípio ao fim, sem nenhuma jogada de emoção. Chatíssimo. XXX O gol de Careca nem chegou a ser sensacional, foi apenas uma bola bem lançada por Zé Teodoro, que Careca apanhou muito bem, pois estava numa posição magnífica. E mais nada. XXX Menos de 2 minutos depois, o mesmo Careca ficou em posição idêntica, com todas as chances de marcar o segundo gol, mas colocou tão fracamente a bola, que o zagueiro do Coritiba veio lá de longe e ainda teve tempo de impedir o gol. XXX No Aberto de Tênis dos Estados Unidos (um dos 4 grandes torneios desse esporte no mundo), Mac Enroe está fazendo mais sucesso como guitarrista do que propriamente na profissão que lhe deu fama e dinheiro. Olhe que para um campeão do mundo, ser eliminado na primeira rodada, é uma façanha incrível. XXX O presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Otávio Pinto Guimarães, fez uma extraordinária concessão ao São Paulo e ao Coritiba. Ele que não viaja de avião, foi a Curitiba para ver o jogo inaugural do campeonato. Dizem que Otávio não foi propriamente assistir ao jogo e sim avisar ao corrupto Nabi Abi-Achel, que estava reassumindo a Confederação de Futebol. XXX A propósito de corrupção e contravenção: é incrível que a TVE (ou outra qualquer estação de televisão) apresente entrevista com o senhor Castor de Andrade. Assim é demais. Notório contraventor; traficante de droga da pesada; explorador dos jogos mais proibidos que existem; corrupto e corruptor mais do que conhecido, como pode aparecer na televisão falando à mocidade que ele tenta destruir com suas drogas que são vendidas em todos os lugares? Para quem apelar ou quem é que vai denunciá-lo? XXX Pois um contraventor como o senhor Castor de Andrade aparecer na televisão, é crime de ação pública. E toda e qualquer autoridade está na obrigação de denunciá-lo imediatamente. Será que nenhuma autoridade viu o senhor Castor de Andrade falando na televisão? XXX O pessoal da Ilha do Governador (mais de 400 mil pessoas) continua esperando "a cidade modelo", que o candidato Leonel prometeu na campanha de 1982. Leonel não cumpriu nada, e só acreditou mesmo nele quem não conhecia o seu passado. Agora a Ilha está muito pior do que em 1982, falta tudo que faltava antes, e perdeu o pouco de transporte que tinha e toda a segurança.

Urho Kekkonen

Kekkonen, o pai da neutralidade, morre em Helsinque aos 85 anos

HELSINQUE - O ex-presidente Urho Kekkonen, pai da neutralidade finlandesa e arquiteto dos Acordos de Helsinque, morreu ontem, enquanto dormia, aos 85 anos.

As bandeiras finlandesas foram hasteadas a meio-pau, as emissoras de rádio passaram a transmitir música clássica e milhares de pessoas se dirigiram para a residência do ex-presidente. Kekkonen, que governou o país de 1956 até 1981, quando renunciou por motivo de saúde, completaria 86 anos nesta quarta-feira. A causa da morte foi um distúrbio na circulação do sangue em seu cérebro.

Seu nome, Urho, significa herói e, para muitos finlandeses, Urho Kaleva Kekkonen foi um herói, por construir boas relações com a vizinha União Soviética, ao mesmo tempo em que fortalecia o papel de seu país como uma democracia independente e neutra.

A Finlândia foi derrotada pela União Soviética em 1944, durante a Segunda Guerra Mundial, mas, ainda assim, Kekkonen ajudou a manter seu pequeno país isento do controle de Moscou com uma política de neutralidade, alimentada por seus contatos pessoais com os líderes do Kremlin.

Kekkonen coroou seu trabalho de construção de pontes entre o Leste e o Oeste quando foi o anfitrião da conferência de 35 nações européias, em 1975, resultando nos acordos de Helsinque sobre Segurança e Direitos Humanos. Muitos finlandeses pensaram, então, que ele receberia o Prêmio Nobel da Paz, mas o prêmio foi para o soviético Andrei Sakharov.

Urho Kekkonen nasceu no dia 3 de setembro de 1900, filho de um madeireiro, na Vila de Pielavesi, na Finlândia Oriental. Lutou na Guerra Civil Filandesa de 1918, contra os comunistas, que tentaram tomar o poder, logo depois da revolução Bolchevique na Rússia.

Ávido esportista, ganhou o campeonato nacional de salto em distância em 1924. Depois liderou as equipes nacionais às olimpíadas de Los Angeles, em 1932, e de Berlim, em 1936. Mesmo aos 70 anos, ele esquiava todas as manhãs, no inverno, ou fazia corridas, no verão.

Foi eleito pela primeira vez para o Parlamento em 1936, como membro do Partido Agrário. No mesmo ano, foi nomeado ministro da Justiça e vice-Ministro do Interior.

Na Segunda Guerra mundial, quando a Finlândia lutava ao lado da Alemanha, Kekkonen previu a derrota alemã e decidiu que o melhor para a Finlândia, com menos de cinco milhões de habitantes e 1.276 quilômetros de fronteira com a União Soviética, seria estabelecer um clima de amizade com seu poderoso vizinho.

Junto com J. K. Paasakivi, um hábil diplomata, negociou um Tratado de Amizade e Cooperação mútua com os soviéticos, assinado em 1948.

As relações entre a Finlândia e a União Soviética originaram a expressão "finlandização" que quer dizer "acomodação ante uma grande potência". O que levou Kekkonen a afirmar, certa vez, que a Finlândia não precisava "nem de guardiães nem de compreensão".

Restabelecida calma em cidades bolivianas

LA PAZ - Após oito dias de "marcha inútil", os mineiros bolivianos regressaram a suas casas, os soldados a suas guarnições e, com a instauração do estado de sítio na quinta-feira passada, as cidades do país voltaram a seu ritmo normal. Os únicos focos de resistência encontram-se nos centros mineiros de Oruro e Potosí, que estão sendo vigiados por tropas com tanques. Mas há pouco ânimo para defender as minas de estanho, que fecharão antes do fim do ano, informaram essas fontes políticas da esquerda boliviana. O governo de centro-direita do presidente Paz Estenssoro ganhou o segundo round no conflito com os sindicatos e os partidos políticos de esquerda.

Entretanto, a crise econômica pode desembocar, mais cedo ou mais tarde num drama nacional, acredita o deputado Tico Hoz de Vila, do Partido de Ação Democrata Nacional - ADN (do ex-presidente e general Hugo Banzer). Ao empregar os mesmos métodos - estado de sítio, detenção de deportação dos líderes sindicais - utilizados em setembro de 1985 para quebrar uma greve de fome de cerca de 200 dirigentes da Confederação Operária Boliviana (COB), Paz Estenssoro conseguiu frear a "marcha dos mineiros", que teria terminado - segundo as autoridades - "num sério choque". Ao saírem de Oruro, os mineiros eram 5.000 e na hora em que foram interrompidos pelo Exército, em Calamarca, já eram 10 mil.

À marcha - num trajeto de 230 quilômetros - uniram-se todos os que se opõem à política neoliberal do governo: Camponeses, estudantes, padres, políticos, reunidos numa grande manifestação nacional de solidariedade.

Os mineiros contavam com o apoio da hierarquia eclesiástica e dos grandes partidos de esquerda e centro-esquerda, mas o governo tinha apoio do Exército, cujo papel é tão importante neste País quanto o dos Estados Unidos, disse uma fonte bem informada. Para evitar a "grandiosa concentração popular" convocada pela COB, para receber os mineiros em La Paz, o governo não dispunha de outro meio que não fosse a supressão de todas as garantias constitucionais, comentaram os observadores. Segundo o ministro do Interior, Fernando Barthelmy, teria que se fazer fracassar o "complô para derrubar o governo".

Como em setembro do ano passado, o governo confinou cerca de 70 dirigentes sindicais em pequenos povoados perdidos na selva amazônica, como Porto Rico e San Joaquim, no extremo Nordeste do país. Hoje o Congresso decidirá oficialmente, sobre a continuação do estado de sítio durante 90 dias, como prevê a Constituição em caso de "comoção interna ou de guerra internacional". Com o voto dos deputados da ADN do general Banzer, é provável que o governo obtenha a aprovação das duas Câmaras.

Esse voto não resolverá os grandes problemas da Bolívia, um dos países mais pobres da América Latina, onde um em cada cinco habitantes está desempregado, e os mineiros são obrigados a abandonar suas famílias para procurarem emprego clandestino nos laboratórios de cocaína e no contrabando.

Choque de aviões no ar mata 53 em Los Angeles

CERRITOS, EUA - Pelo menos 53 pessoas morreram ontem, durante a colisão, em pleno vôo, de um DC-9 (e não um Boeing 727 como se informou anteriormente), da companhia Aeroméxico, e um pequeno avião de turismo, que caíram numa região habitada da periferia de Los Angeles.

Segundo a polícia, os 45 passageiros e os 6 membros da tripulação do DC-9, que cumpria o Vôo 498 entre México e Los Angeles, morreram na catástrofe, assim como os passageiros do avião de turismo.

Os restos dos dois aviões caíram sobre várias residências de Cerritos, próxima de Buena Park, cerca de 30 quilômetros a sudeste do Centro de Los Angeles. Pelo menos seis casas foram destruídas pelos incêndios, informaram as autoridades locais. Os destroços em chamas se espalharam também pelas ruas e atingiram o pátio de uma escola.

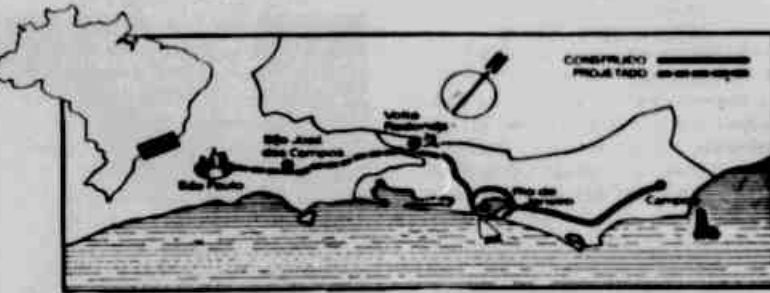
Nenhuma informação pode ser obtida agora sobre eventuais vítimas, em terra. Imediatamente após a catástrofe, que aconteceu ao meio-dia local (13 horas de Brasília), a polícia havia informado que o avião de linha era um Boeing 727.

Segundo uma testemunha que viajava de carro numa rota próxima, o pequeno avião de turismo, um bimotor, chocou-se com o DC-9 "que caiu para trás, como uma pedra". O DC-9 arrebentou-se numa fileira de casas do bairro, provocando incêndios, detalhou um policial, que afirmou ter visto "corpos despedaçados por toda a parte".

Indústrias pagarão gasoduto que ligará Campos a S. Paulo

As grandes indústrias do Vale do Paraíba, instaladas à margem da Via Dutra, vão dividir com a Companhia de Gás de São Paulo (Comgás) os custos da implantação do gasoduto necessário para a distribuição do gás natural da bacia de Campos na região. A Comgás publicou semana passada o edital de licitação do trecho de 15 quilômetros do gasoduto que irá beneficiar um grupo de 20 empresas, entre as quais a General Motors do Brasil, Kodak, Johnson & Johnsons, Philips, Eluma e National. A empresa estatal pagará Cz$ 55 milhões pela obra, e cada indústria arcará com os custos do seu ramal, sendo que algumas delas contarão, também, com linhas de financiamento especiais do Bandesp (Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo).

As indústrias do Vale do Paraíba e cerca de 1.500 moradores de São José dos Campos serão os primeiros usuários paulistas a utilizarem o gás natural extraído no litoral do Rio de Janeiro, que até recentemente era queimado nas próprias plataformas da Petrobrás (hoje ele já está sendo consumido no Estado do Rio). O gasoduto da Petrobrás deverá chegar a São Paulo no final do ano que vem, e por isso a Comgás poderá assinar o contrato de execução da linha de distribuição de São José dos Campos já em novembro (o prazo para entrega da obra é de oito meses).

A disposição das indústrias em arcar com parte dos investimentos se justifica. "Se hoje a Comgás já tivesse gás natural disponível, o setor industrial não estaria sujeito aos riscos de racionamento de energia elétrica ou falta de óleo combustível" - explica o secretário estadual de Planejamento, Clóvis de Barros Carvalho. Ele lembra também que o gás elimina a necessidade de grandes estoques de óleo combustível, reduzindo os custos de produção, e a sua queima não provoca poluição (fator importante principalmente para indústrias de alimentos e vidros).

O vice-presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, confirma o interesse do setor pelo gás natural, e diz que o potencial de consumo das empresas paulistas atualmente é de 4 milhões de metros cúbicos diários, podendo crescer para 10 milhões de metros cúbicos por dia em apenas dois ou três anos. Apenas as indústrias da região de São José dos Campos podem consumir de imediato 1,2 milhão de metros cubicos diários, exatamente o dobro do que a Petrobrás pretende fornecer a partir de 87 (em 88 o fornecimento deverá subir para 3,6 milhões de metros cúbicos/dia).

Diante do grande interesse do setor industrial e da escassez de oferta, o vice-presidente da Comgás, Victor Brecheret Filho, faz um alerta: "A distribuição deverá ser seletiva, ao menos inicialmente." Esta distribuição seletiva significa, segundo o secretário Clóvis de Barros Carvalho, a exclusão da usina termoelétrica de Piratininga dos beneficiários do gás natural. A última reunião do Conselho Estadual de Energia aprovou a proposta de substituir o óleo combustível que movimenta a usina de Piratininga por gás natural, mas o secretário do Planejamento explica que isso significaria o consumo de praticamente todo o gás canalizado da bacia de Campos (cerca de três milhões de metros cúbicos diários para gerar menos de 500 megawatts). O representante da Fiesp contra-argumenta com a proposta da entidade de importar gás da Argélia em troca de bens e serviços.

A utilização do gás natural em substituição ao gás de nafta e GLP - gás liquefeito de petróleo (ou em substituição ao óleo combustível, no caso do setor industrial), vai exigir investimentos de US$ 80 milhões nos próximos quatro anos. Argumentando que o aumento da participação do gás na matriz energética do País é uma das metas do Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), a Comgás já encaminhou um pedido de financiamento ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

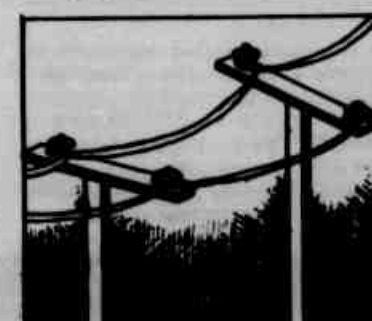
Além de estender o anel de distribuição da Comgás até a divisa de Suzano com Mogi das Cruzes (onde o gás será entregue pela Petrobrás), o governo do Estado terá de investir na conversão da usina da Mooca (que hoje processa gás de nafta para fornecer a 200 mil usuários da Capital) e reforçar grande parte da canalização da área central da cidade, constituída de canos de ferro fundido e implantada no início do século. A Comgás também deverá promover campanhas a partir do ano que vem para ampliar o número de usuários. "Nossa meta é 60 mil novas ligações por ano nos próximos três anos" - explica o secretário de Planejamento, lembrando que a distribuição do gás natural multiplicará por cinco o volume de combustível distribuído pela Comgás.

Para começar a operar, Itaparica vai desabrigar 40 mil pessoas

Cerca de 40 mil pessoas terão que deixar as margens do rio São Francisco nos próximos 14 meses para que a hidrelétrica de Itaparica comece a gerar energia. Concebida há mais de dez anos, no auge do "milagre econômico", a usina estava prevista para operar a partir de 1980, mas só agora ela está entrando em fase de conclusão, depois de ter sido incluída entre as prioridades do Plano de Metas da Nova República. As águas começarão a subir em novembro do ano que vem para movimentar a primeira turbina em janeiro de 88.

Os atrasos por falta de recursos dificultaram e encareceram o programa de reassentamento dos moradores da região, e agora o governo terá que desembolsar US$ 300 milhões em desapropriações. "Isso significa quase a metade do custo da obra" - queixa-se o presidente da Chesf (Companhia Hidrelétrica do São Francisco), Antônio Ferreira de Oliveira Britto, ministro das Minas e Energia no governo João Goulart.

O reservatório de Itaparica terá 834 quilômetros de área e irá desalojar um número de pessoas equivalente ao de Itaipu. Só que irá gerar apenas 2,5 milhões de quilowatts (cinco vezes menos do que a hidrelétrica construída no rio Paraná). Instalada a 50 quilômetros (rio acima) do complexo de Paulo Afonso, Itaparica irá sepultar sob suas águas as cidades de Petrolândia e Itacoruba, no Estado de Pernambuco, barra do Tarrachil e Rodelas, na Bahia, onde vivem 150 famílias da nação dos índios tuxás.

Os índios, por sinal, são os que enfrentam as maiores dificuldades entre os desapropriados. A tribo se dividiu em duas: Manoel Novaes, liderando um grupo de 80 famílias, preferiu partir para longe e vai morar na fazenda de Ibotirana, na Bahia, a 600 quilômetros de Rodelas. Já o velho cacique Emanuel Eduardo Cruz, conhecido por "Bidu", preferiu assegurar para o restante dos tuxás uma área próxima à cidade de Nova Rodelas, projetada pela Chesf, onde pretende praticar agricultura irrigada.

O reassentamento das populações urbanas também esbarra em sérias dificuldades e a Chesf está longe de encontrar uma solução amigável para todos os desapropriados. O cadastro dos moradores já foi refeito várias vezes desde a concepção da obra e agora está sendo novamente atualizado. "Muitos moradores que já foram indenizados constroem novas casas para receber novas indenizações" - explica o chefe do Departamento de Assistência Técnica para implantação do reservatório, José Mário Ramagem Franco. A prorrogação sucessiva dos cronogramas da obra e a indefinição sobre o futuro da área permitiram que novos moradores continuassem chegando à região. "Para que o processo de reassentamento fosse menos traumático, ele deveria ter começado há três ou quatro anos" - afirma o presidente da Chesf que, mesmo assim, garante que irá provar que é possível conciliar a geração de energia com um programa social.

A Chesf está garantindo várias opções de reassentamento nos 18 projetos de irrigação na borda do lago, ou em lotes urbanos nas quatro cidades projetadas. Enquanto as cidades vão sendo implantadas, muitos moradores, apegados ao solo em que vivem, começam a desenterrar seus mortos para transferi-los para fora da área do reservatório. Os cemitérios das novas cidades, explica José Ramagem, são as primeiras obras públicas a funcionar. "Queremos evitar o incômodo de desenterrar defunto fresco" - explica Ramagem, exemplificando as preocupações da Chesf com os desapropriados.

Garantindo que vai fazer de Itaparica "um exemplo a ser seguido por outros projetos do gênero", o presidente da Chesf explica que a empresa está garantindo indenizações e permuta de área mesmo para os posseiros ou proprietários sem o título legal de posse (grande parte da população ribeirinha nunca teve preocupação desse tipo). Também os meeiros (que arrendam terras em troca de parte da produção) vão receber uma parcela das indenizações pelas benfeitorias e um lote irrigado.

Nem todos os agricultores acham justa a troca de um lote de terras férteis na margem do São Francisco por uma área seca, composta em sua maioria por uma camada rasa de areia sobre pedra. O governador de Pernambuco, Gustavo Krause, que irá receber em nome do Estado as indenizações pelos prédios públicos é um dos críticos da obra: "Eu acho estranha a relação entre o custo e o benefício destas obras faraônicas, e penso que a cultura e a tradição secular da população deviam merecer maior consideração."

Krause cita o exemplo da usina de Xingó, que será construída a partir do ano que vem no mesmo rio São Francisco, poucos quilômetros abaixo de Itaparica. Xingó irá gerar o dobro de energia sem desalojar nenhum morador, pois o rio ficará confinado às suas barrancas.

Os moradores de Petrolândia, que em 1976 já esboçaram uma tentativa de impedir a construção da barragem, agora não deverão reagir à chegada das águas. Ao menos é o que espera Oliveira Britto, que também se diz um crítico das "obras faraônicas do antigo regime". As hidrelétricas de Itaparica e Xingó, garante ele, serão as últimas do rio São Francisco.

Garnero quer fim da concordata preventiva

A holding do grupo Brasilinvest - o Brasilinvest Investimentos, Participações e Negócios - poderá pedir suspensão da concordata preventiva nos próximos dias. Segundo fontes próximas ao empresário Mário Garnero, a suspensão está sendo estudada pelos advogados do grupo, uma vez que 89% dos débitos já foram pagos.

A concordata da holding do grupo foi pedida em março de 1985, logo após a intervenção decretada pelo Banco Central no Banco de Investimentos e na distribuidora do grupo. O fim dessas intervenções também está sendo solicitado por Mário Garnero e outros controladores do grupo, com base em um plano apresentado ao BC pelo qual o Brasilinvest pagará todos os seus credores à vista e com correção monetária. Segundo a fonte ligada a Garnero, o plano tem recebido apoio dos credores - ao todo são 350 aplicadores em CDB e 35 bancos, dos quais 70% já se manifestaram informalmente a favor do plano.

O patrimônio líquido negativo do Brasilinvest S/A Banco de Investimentos (BBI), de acordo com números apresentados no plano de Garnero, é de Cz$ 172 milhões. Esse passivo seria coberto, pela proposta, por recursos que o BBI tem em caixa (Cz$ 250 milhões), por créditos considerados agora "recebíveis" e pelo Fundo de Comércio, avaliado em US$ 9,5 milhões.

Entre os créditos recebíveis estão alguns do governo. A Cosipa, segundo a fonte, deve Cz$ 60,5 milhões ao Brasilinvest; o Instituto do Açúcar e do Álcool, Cz$ 7 milhões; a União Federal, Cz$ 50 milhões e o Badep, Cz$ 91,5 milhões.

A situação das empresas do grupo Brasilinvest, ainda segundo a fonte próxima a Garnero, é muito diferente da de outros bancos que sofreram intervenção, como o Maisonnave, Auxiliar e Comind, porque no momento da intervenção nada devia ao Banco Central. Além disso, a proposta de recuperação do Brasilinvest coincide com a recuperação de outros negócios aos quais o grupo está ligado. A Brasilinvest Informática e Telecomunicações, associada à NEC Corporation, do Japão, acaba de propor aumento

Mário Garnero

de capital da Nec do Brasil de Cz$ 46 milhões para Cz$ 261 milhões.

Na última semana, o promotor de Justiça João Carlos Garcia propôs uma ação reparatória de danos que teriam sido causados por Mário Garnero e outros 21 ex-administradores do Brasilinvest, no valor de Cz$ 45 milhões. Um dos advogados do grupo Brasilinvest, Edson Barroso Fernandes, considera a proposta "no mínimo estranha", argumentando que o prejuízo não foi devidamente contabilizado e que o banco tem força ativa para o pagamento integral dos credores, com correção monetária.

Reunião do CMN na 5.ª-feira agita o mercado financeiro

A partir de hoje, as atenções do mercado financeiro e, particularmente, do investidor, deverão centrar-se nas decisões que o Conselho Monetário Nacional (CMN) tomará na próxima quinta-feira. Além das medidas praticamente definidas - como a constituição do Brazil Found, que permitirá o ingresso de capitais estrangeiros nas bolsas de valores e a nova estrutura tributária para as operações de curto prazo no open.market - os membros do CMN irão debruçar-se sobre a delicada questão da anistia fiscal, destinada a "esquentar dinheiro frio".

Os analistas bem informados garantem que o CMN poderá, para concedê-la, adotar um de dois caminhos ou, eventualmente, ambos, já que não são mutuamente conflitantes. A saber: a permissão para que sejam construídos fundos mútuos de ações ao portador, através do qual a identidade do aplicador permanecerá, para efeitos de recolhimento tributário, desconhecida; a segunda alternativa se refere à criação de um fundo de investimento gerida por corretoras por meio do qual o aplicador poderá ter acesso ao "open selicado" sem, igualmente, precisar ser identificado.

Para os que privam da intimidade das autoridades governamnetais, as duas medidas estão bem cotadas: permitem que o dinheiro não oficializado ingresse no sistema, sem que o seu detentor seja constrangido a explicar para a Secretaria da Receita Federal (SRF) o motivo da variação patrimonial.

A segunda opção em estudo merece um detalhamento maior. A partir de 1.º de outubro, o segmento ADM - cheque administrativo - do open market será virtualmente extinto, pois sobre ele incidirá uma alíquota de imposto de 65%. Acontece que a grande maioria do dinheiro que circula atualmente pelo ADM, cujo montante diário de negociação é equivalente ao volume de giro do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) do Banco Central, é constituída por dinheiro não-declarado. Isto é: se o governo não anestesiá-la essa incrível massa de dinheiro clandestino seguirá o caminho já descrito: do "black" e da remessa externa.

Para impedir a fuga desses recursos, a idéia que se vem corporificando no mercado financeiro - e que já teria a aprovação governamental - não é nada complicada: as corretoras montariam um fundo, em seu nome próprio, cujos recursos anteriormente "frios" seriam aplicados no Selic. A fórmula é vantajosa para os dois lados: o governo receberá um significativo reforço de recursos para a compra de títulos públicos e o investidor continuará no anonimato.

A última semana de agosto registrou uma façanha que ainda não tinha sido vislumbrada no mês pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa): o índice Bovespa conseguiu acumular um saldo positivo entre segunda e sexta-feira de 5,1%. Quando, durante as quatro semanas precedentes, excluindo-se as performances positivas de alguns dias, o que constatou foram saldos negativos: de 28 de julho a 1.º de agosto, a Bovespa caiu 0,9%: de 4 a 8 de agosto, a queda foi de 8%: de 11 a 15 deste mês, de 7,3%: e de 18 a 22, outros 9,1%.

O estreitamento da liquidez e, consequentemente, a pasmaceira do mercado não foram nem sequer abalados com o pedido de exoneração do presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Victório Bhering Cabral. Tradicionalmente, a saída do homem que tem a tarefa de regular o mercado abala negativamente todo o sistema. Mas, neste caso específico, as divergências de Cabral com a cúpula do Banco Central eram tão desgastantes para todo mundo que a sua demissão foi recebida até com um certo alívio.

A escalada das taxas de juros dos Certificados de Depósitos Bancários (CDB) sofreu a ação de dois fortes freios: a política do Banco Central para o open-market, cujas taxas permaneceram balizadas em 3,99 e 4%, impedindo que os títulos privados pudessem alçar vôos mais audaciosos, e a expectativa de que a inflação em setembro, já não mais sentido os efeitos dos compulsórios sobre combustíveis e a venda de veículos, venha a ser inferior aos 2,5% projetados pelo mercado para agosto.

Na semana, a média de remuneração dos CDB emitidos pelos bancos de primeira linha subiu ainda mais um ponto percentual, passando dos 40% para 41%. Alguns bancos, porém, pagaram até 43% para aplicações superiores a Cz$ 10 milhões pelo período de dois meses. A pressão maior sobre os juros adveio dos bancos dos governos estaduais, cujos juros oscilaram entre 45% até os 52% oferecidos pelo banco de Santa Catarina.

No mercado aberto, a expectativa reinante entre as instituições se refere ao escalonamento das alíquotas de imposto por três faixas diferentes de períodos de aplicação no open, que será definido pelo CMN nesta quinta-feira. Na semana, ao aplicador, o open rendeu 0,4%.

A semana foi particularmente importante para os cambistas que atuam no mercado paralelo do dólar. Nos dois últimos dias da semana, o "black" já operava com um grau maior de liberdade. Não era o ressurgimento do paralelo, que desde o último dia 7, quando a Polícia Federal iniciou uma série de blitz no Brasil inteiro, exceto São Paulo, estava estagnado. Mas um princípio de normalidade, sem a histeria de demanda que fez com que o ágio com relação ao câmbio atingisse a 87,8% no dia 7. O temor cedeu lugar à desenvoltura, e um maior número de operações pôde ser realizado.

Durante a semana as cotações permaneceram estáveis em Cz$ 22,50 para a compra e a Cz$ 25,00 para a venda. E a impressão geral assegura que elas cairão nos próximos dias.

Déficit comercial mensal dos EUA é de US$ 18 bilhões

WASHINGTON - O déficit comercial dos Estados Unidos, que muitos setores apontam como a maior ameaça à economia do país, elevou-se ao recorde mensal de 18 bilhões 40 milhões de dólares em julho, segundo informou ontem o Departamento do Comércio.

As importações no mês também alcançaram a cifra sem precedentes de 35 bilhões 740 milhões de dólares, apesar da redução de 30%, de um ano para cá, no valor do dólar em relação a outras moedas. Esta desvalorização deveria tornar os produtos norte-americanos mais competitivos dentro e fora do país.

As exportações em julho somaram 17 bilhões 700 milhões de dólares, contra 19 bilhões 70 milhões em junho.

O déficit comercial do ano até julho chega a 101 bilhões 980 milhões de dólares, em comparação com 80 bilhões 850 milhões nos primeiros sete meses de 1985, segundo estimativas do Escritório de Estatística.

A continuar a atual tendência no comércio externo, o déficit alcançará entre 170 e 190 bilhões de dólares no fim do ano, dependendo das cifras que forem utilizadas nos cálculos, mas de qualquer modo será muito superior ao déficit recorde de 148 bilhões 480 milhões de dólares registrado em 1985.

O recorde anterior de déficit num só mês foi o de 16 bilhões 460 milhões de dólares em janeiro.

O comércio de produtos agrícolas apresentou déficit pelo terceiro mês consecutivo, sendo a primeira vez que isto acontece no três anos desse levantamento. O déficit nesse setor em julho foi de 248 milhões de dólares, contra 71 milhões em julho e 348 milhões de dólares em maio.

O déficit no comércio de bens manufaturado chegou a 16 bilhões 110 milhões de dólares, tendo as importações de manufaturas alcançado 27 bilhões 730 milhões de dólares.

O déficit no comércio petrolífero foi de 2 bilhões de dólares, inferior aos 2 bilhões 30 milhões em junho.

O déficit comercial com o Japão chegou a 5 milhões 500 milhões de dólares, sendo um pouco mais baixo que em março. As importações de produtos japoneses alcançaram 8 bilhões 450 milhões de dólares, contra vendas norte-americanas no montante de 2 bilhões 940 milhões de dólares.

O déficit com a Europa Ocidental chegou a 4 bilhões 160 milhões de dólares, e com o Canadá, o maior parceiro comercial dos Estados Unidos, o déficit foi de 2 bilhões 340 milhoes de dólares em julho.

Representantes do Governo, inclusive o presidente da Reserva Federal, Paul Volcker, apontaram o déficit comercial como a maior ameaça à economia dos Estados Unidos. Alguns economistas advertiram que se não for possível reverter a tendência até o fim do ano, o déficit comercial levará a economia norte-americana à recessão.

Abav quer criação de mecanismo para troca de moedas

A inexistência de um mecanismo que regularize a troca de moeda estrangeira nas operações comerciais envolvendo turismo receptivo e exportativo (nos moldes do dólar-turismo proposto pela Embratur) foi o principal motivo de uma carta de protesto entregue ao Presidente José Sarney, após o lançamento do Passaporte Brasil, pela Associação Brasileira de Agências de Viagens (ABAV). Segundo o presidente da ABAV, Modesto Mastrorosa, as ameaças de indicação em inquéritos da Polícia Federal, para os agentes de viagens, revela uma total incoerência com o apoio dado pelo próprio Presidente Sarney ao setor, ao instituir 1981 como o Ano Nacional do Turismo.

Na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), que será realizada no dia 4 de setembro, será examinada uma proposta no sentido de regularizar a troca de moeda estrangeira, o que na verdade significa a oficialização do black. De acordo com o presidente da Empresa Brasileira de Turismo, João Dória Júnior, a proposta elaborada pelo Banco Central, a ser examinada no CMN, teve como subsídio a proposta de dólar-turismo feita pela Embratur.

A implantação do Passaporte Brasil causou alguns constrangimentos na área econômica, principalmente para o ministro do Planejamento. Com o barateamento em 25% nos pacotes turísticos internos, Sayad teme um grande aumento de consumo.

Comércio entre a França e AL teve queda de 25%

PARIS - O comércio entre a América Latina e a França, no primeiro semestre deste ano teve um resultado desalentador: as vendas latino-americanas à França caíram 25,9%, enquanto as compras latino-americanas de produtos franceses diminuíram em 14,6%, segundo estatísticas da Câmara de Comércio França-América-Latina, que tem sua sede em Paris. A baixa nos preços do petróleo e de algumas matérias-primas diminuíram em valor nas vendas latino-americanas.

As vendas do Brasil à França diminuíram em 10% mas os brasileiros continuam sendo os primeiros abastecedores da França, com 44% das vendas totais latino-americanas ao país europeu. A baixa do petróleo provocou uma queda de mais de 58% no montante das compras francesas ao México, enquanto a Venezuela cai para o quinto lugar, entre os abastecedores da França. O Chile, apesar da queda dos preços do cobre, manteve sua posição de terceiro abastecedor dos franceses.

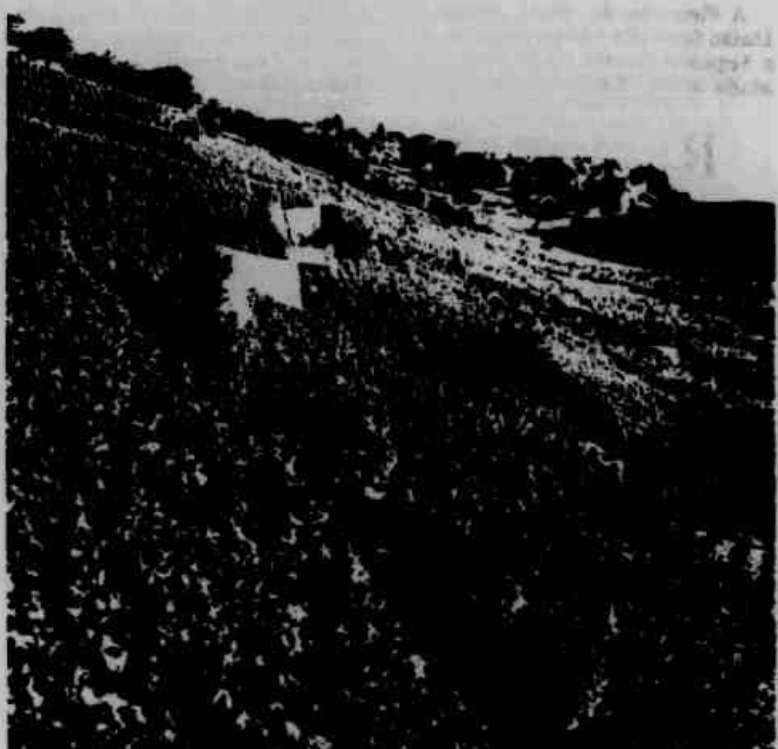
Gorutuba prova que emancipar é melhor caminho

Localizado no município de Porteirinha, Minas Gerais, o Projeto de Irrigação do Gorutuba tem 5.250 hectares irrigados e 2.750 hectares de sequeiro. Nele estão instalados 250 famílias de colonos e 82 pequenas e médias empresas agrícolas. Implantado pela Codevasf, começou a funcionar em 1979. Trata-se do primeiro perímetro público de irrigação que começa a ser administrado por uma entidade privada, a Cooperativa Agrícola de Irrigação do Vale do Gorutuba (Covag).

A cooperativa congrega exclusivamente os ocupantes dos lotes que, assim, conseguem a autogestão do perímetro. A iniciativa faz parte do programa do Ministro da Irrigação, Vicente Fialho, que visa emancipar todas as áreas irrigadas atualmente administradas por órgãos públicos federais. No prazo de três anos, a Covag irá assumindo, progressivamente, os diversos encargos administrativos do Gorutuba.

A meta da Codevasf é que o projeto atinja a plena autogestão, com os próprios agricultores decidindo sobre os seus destinos como produtores, em todos os níveis, desde o planejamento das safras e a comercialização dos produtos até a operação do sistema de irrigação. O presidente da Covag, Edilson Brandão, também acha que emancipar é o melhor caminho.

Papel da Codevasf

"A Codevasf deve implantar os projetos, mas não administrá-los. Os administradores do Governo não têm a vivência do ponto de vista do produtor, acabam administrando de seus gabinetes e tendem a passar um longo período na função. Já o produtor da Cooperativa está mais comprometido com a solução dos problemas, porque se qualquer coisa não der certo no projeto o afeta diretamente, e ele tem prejuízo", diz Edilson Brandão.

A assistência técnica ao agricultor na administração da Covag não será feita mais na forma tradicional, com a participação de organismos oficiais, como as entidades ligadas à Embrapa e à Embrater. Tampouco ficará sob a responsabilidade de técnicos contratados pela cooperativa. A Covag vai adotar um modelo novo, já aprovado pela Codevasf e pelo Ministério da Irrigação: o agrônomo será, também, irrigante.

Em vez de pagamento, o agrônomo terá direito a explorar um lote agrícola dentro do projeto, com o compromisso de prestar assistência técnica a dez dos seus vizinhos. Diz Brandão: "A cooperativa selecionará agrônomos que tenham vocação de produtor e possam integrar-se plenamente ao projeto".

CIÊNCIA E MEDICINA

Interferon ajudará a combater a AIDS

BUDAPESTE - Às vezes elogiado, outras criticado, muitas vezes até abandonado, o Interferon acaba de fazer uma estrondosa reaparição nos círculos médicos internacionais, ao ser mencionado como possível arma contra a Síndrome de Deficiência Imunológica Adquirida (Aids), no XIV Congresso Mundial de Oncologia, que se realiza atualmente em Budapeste.

Proteína natural que serve para combater certas formas de câncer, ainda que não tenha as características milagrosas que muitos lhe atribuem, o Interferon foi objeto de inúmeras discussões. As experiências terapêuticas realizadas por muitos cancerologistas permitiram conhecer melhor as diferentes categorias de Interferon existentes, e por essa via melhorou-se muito a dosagem e administração do medicamento, que atualmente é empregado nos casos de leucemias e tumores, sobretudo quando originados por vírus, como ocorre com o câncer do colo do útero.

Os resultados anunciados pelos professores Michel Boiron, do Hospital ST Louis de Paris, Salmon, do Centro Anticanceroso do Arizona (EUA) e Nierderle, de Essen (RFA), permitem observar de outro ângulo o emprego de Interferon, sozinho ou em combinação com outros tratamentos.

Os mais específicos destacam a eficiência do seu emprego em casos de leucemias linfóides, até há pouco condenadas à morte, e nos outros tipos de linfomas nas leucemias "de células peludas" ou em crianças afetadas por câncer na garganta, transmitida ao nascer por certos vírus maternos que invadem as vias respiratórias e asfixiam os bebês com sofrimentos atrozes.

Os trabalhos realizados há mais de um ano pelo professor Biron, mostram também uma perspectiva positiva no emprego do Interferon no caso da Aids. Embora ainda pareçam distantes os resultados definitivos, tudo leva a crer que a ação conjunta do Interferon e os enxertos de medula óssea permitem certa restauração da defesa imunológica dos pacientes, traduzida em uma clara melhoria do estado geral e uma sobrevivência mais prolongada.

Para Borin, "um grande número de cancerologistas cometeu o erro de utilizar o Inteferon como se fosse um tipo de quimioterapia, quando se trata de algo muito diferente, porque, como substância fabricada por nosso próprio organismo para a defesa contra o vírus, tem a virtude de não matar as células cancerosas, mas de modificá-las, a ponto de, ao suspender sua aplicação, as células retomam sua forma anterior".

Isso faz com que alguns doentes se vejam forçados a tomar essa proteína natural toda a vida, admitiu o cientista para quem, "nas doses atuais, menores que as utilizadas antes, o Interferon não é tóxico, ou, em todo caso, é muito menos nocivo que a maioria das drogas empregadas nos tratamentos de quimioterapia".

Por outro lado, a estreita ligação existente entre os excessos no consumo de gorduras e certos tipos de câncer foi demonstrada nesse congresso, quando foram expostos os trabalhos do médico canadense Boyd, do Instituto de Toronto, seu estudo esteve baseado no acompanhamento dos casos de 110 mulheres de mais de 35 anos que apresentavam lesões pré-cancerosas do seio que foram divididas em dois grupos e observadas durante um ano.

O primeiro grupo manteve a alimentação usual, o segundo foi submetido a um regime onde se reduziu 20% do consumo habitual de gordura, sem diminuir o número de calorias absorvidas. Após 12 meses, as mulheres do segundo grupo mostravam uma redução importante das lesões pré-cancerosas. As estatísticas geográficas haviam feito muitos especialistas pensarem que existia uma correlação entre o consumo de gorduras e o câncer do seio, da próstata e do cólon, especialmente mais frequentes nos países do ocidente, onde a alimentação contém entre 40 e 50% de lipídios.

8ª Conferência de Cúpula dos Não-Alinhados começa hoje

HARARE, Zimbabue - Com a participação de pelo menos 50 chefes de estado ou de governo, e de representantes dos demais 101 países do movimento dos não alinhados, começa hoje a oitava conferência de cúpula da organização, que coincide com o 25.º aniversário de sua criação. As sessões serão iniciadas sob a presidência do primeiro-ministro da India, Rajiv Gandhi que imediatamente entregará o cargo a seu sucessor eleito, Robert. Mugabe, chefe do governo do Zimbabue.

Para ontem estavam previstas as chegadas, entre outros, dos presidentes da Argentina, Raul Alfonsin, do Peru, Alan Garcia, e de Cuba, Fidel Castro. Os chanceleres que nos últimos dias mantiveram reuniões preparatórias, elaboraram um documento em que pedem a criação de um fundo de ajuda aos países africanos negros, no caso de a África do Sul adotar medidas econômicas de represália as sanções que lhe foram impostas.

Os preparativos para a conferência foram abalados ontem pela evacuação pela polícia, do centro de imprensa, num exercício destinado, como mais tarde explicou o governo, a constatar que ocorreriam dificuldades para tomar providências no caso de um alarma de bomba, e quanto tempo duraria tal operação.

Foto AFP

O presidente de Cuba, Fidel Castro, chega ao Zimbabue para a 8ª Conferência de Cúpula dos Países Não-Alinhados

KGB confirma prisão de repórter americano

MOSCOU - A União Soviética disse ontem que agentes da KGB detiveram sábado um correspondente norte-americano da revista US News And World Report "em flagrante, durante uma ação de espionagem".

Uma declaração de um só parágrafo divulgada pela agência de notícias Tass diz que materiais apreendidos com Nicolas Daniloff o denunciaram como espião.

"No dia 30 de agosto, em Moscou, o comitê de segurança estatal da URSS (KGB) deteve em flagrante durante uma ação de espionagem Nicolas Daniloff, correspondente da revista norte-americana US News And World Report, disse a Tass.

"Materiais apreendidos com Daniloff confirmaram plenamente que o jornalista norte-americano realizava atividades de inteligência", disse o comunicado, acrescentando que "uma investigação está sendo realizada no caso de Daniloff".

Um porta-voz da revista em Moscou disse que a chancelaria soviética lhe informou que Daniloff, de 52 anos, estava detido por "violar a lei e realizar atividades imcompatíveis com seu trabalho como jornalista" - um eufemismo para a acusação de espionagem.

O correspondente Jeff Trible, que chegou a Moscou na semana passada e devia substituir Daniloff - chefe da sucursal da revista em Moscou durante cinco anos - disse que a chancelaria soviética não indicou por quanto tempo seu colega permaneceria detido pela KGB.

Acusado de espionagem, o jornalista americano Nicholas Daniloff foi preso em Moscou pela KGB

A mulher de Daniloff, Ruth, seu filho Caleb e um funcionário, consular norte-americano reuniram-se ontem com o jornalista no quartel de interrogatório da KGB, onde ele estava detido.

O encontro foi realizado em um quarto no primeiro andar do quartel, visível da rua. Mas logo que Daniloff entrou no quarto as cortinas foram baixadas. O porta-voz da embaixada dos Estados Unidos em Moscou, Miroslau Verner, disse que os diplomatas da missão foram convocados ontem de manhã à chancelaria soviética e informados oficialmente da prisão de Daniloff.

Em Washington, o Departamento de Estado protestou energicamente junto à União Soviética pela detencão do jornalista.

Tutu será nomeado arcebispo da igreja anglicana sul-africana

JOHANNESBURGO - O detentor do prêmio nobel da Paz, Desmond Tutu, que esta semana se tornará o líder dos 2 milhões de anglicanos sul-africanos, pronunciou ontem seu último sermão como bispo, em Johannesburgo, prometendo: "Nós (os negros) vamos ser livres."

Tutu disse a cerca de 1 mil anglicanos negros e brancos, em um culto no distrito negro de Soweto, onde reside: "Deus está conosco."

"Se Deus está do nosso lado, quem poderá ficar contra nós?" Perguntou Tutu em seu último sermão antes de viajar para a Cidade do Cabo, onde no próximo domingo será entronizado como arcebispo da igreja anglicana sul-africana, com 2 milhões de membros.

Também em Soweto, mais de 100 policiais bloquearam as estradas e impediram a passagem de repórteres que pretendiam assistir ao funeral de um jovem negro morto em um conflito com as forças de segurança, na semana passada.

Foto AFP

Em seu último discurso como bispo, Desmond Tutu prometeu: "Nós (os negros) ainda vamos ser livres. Deus está conosco"

Testemunhas disseram que cerca de 300 muçulmanos negros participaram das cerimônias fúnebres e que muitos agentes de segurança à paisana estavam entre eles.

No sábado, jovens pertencentes ao movimento radica "camaradas" impediram a realização de outro funeral, de um dos 20 negros mortos em um conflito com a polícia, na terça-feira.

Moradores de Soweto disseram que os "camaradas" queriam que todas as vítimas fossem sepultadas juntas na próxima terça-feira.

O escritório de informação do governo em Pretória disse ontem que dois negros morreram em conflitos raciais no sábado, levando para 288 o número de mortos em incidentes violentos desde que foi decretado o estado de emergência no país, em 12 de junho.

Bomba explode no Peru e fere 8 marinheiros

LIMA - Um dos seis pescadores soviéticos que junto a dois peruanos ficaram feridos sábado, ao explodir uma bomba colocada numa loja no Porto de Callao, encontra-se em "estado crítico" depois de ter três membros mutilados, conforme um porta-voz do hospital onde se encontra. Apesar das reservas o caso, divulgou-se ontem que o marinheiro Valery Ruchavitse, de 37 anos, que teve as duas pernas e braço direito amputados, encontra-se em "estado grave" no Hospital San Juan de Dios de Callao. Seus companheiros Romino Betckekhine, 56, Georgadza Georgardi, 37; Vikter Kornovchenko, 32; e outros dois, cujas identidades não foram reveladas, "acham-se com sérias lesões no rosto e no corpo, causadas por lascas da bomba", segundo confirmou a "AFP" um porta-voz da embaixada soviética.

Perguntado se os feridos serão transportados a seu país, afirmou que esta questão não foi considerada até o momento e que tudo depende do tratamento que vem recebendo em diversas clínicas do porto. A Direção Contra o Terrorismo (Dircote), que imediatamente assumiu a investigação do caso de forma reservada, não revelou a identidade dos dois peruanos.

Coração mata nazista que vivia na Argentina

BUENOS AIRES - O suposto criminoso de guerra nazista Walter Kutschmann, que vivia na Argentina sob o nome de Pedro Olmo, morreu de um infarte cardiorespiratório no hospital de Buenos Aires onde estava internado, confirmaram ontem fontes policiais. Kutschmann, ou Olmo, estava, na qualidade de detido, à disposição do juiz Fernando Archimbal, encarregado da causa de um pedido de extradição do suposto ex-oficial das SS hitlerianas feito pelo governo da Alemanha Ocidental.

Internado em março passado no Hospital Fernandez, devido a uma insuficiência cardíaca, Kutschmann faleceu anteontem à noite vítima de uma parada cardiorespiratória, confirmaram os médicos do estabelecimento. Localizado na cidade balneária de Miramar em fevereiro de 1985 pelo caçador de nazista Simon Wiesenthal, "Olmo" desapareceu misteriosamente até ser detido pela polícia em novembro do ano passado, na localidade de Flórida.

Segundo denúncias do próprio Wiesenthal, diretor do Centro de Documentação Judaica, Kutschmann foi responsável pelo assassinato de 20 professores universitários e 18 de seus parentes num só ato e de mais 1.500 judeus quando esteve à frente da Gestapo em 1942, num setor da Polônia.

De acordo com a documentação fornecida por Wiesenthal em Viena, o ex-oficial nazista trabalhou durante a maior parte da Segunda Guerra Mundial na seção de assuntos judeus da Gestapo em Tarnopol (Polônia), de onde levou adiante a política de "solução final", decidida pelo alto comando alemão, como destino de milhões de homens e mulheres considerados "seres inferiores" pela ideologia nazista.

Posteriormente, foi enviado à França, de onde fugiu para a Espanha como desertor antes do termino da tomada de Paris pelos aliados. Na Espanha, no governo de Francisco Franco, Kutschmann travou contato com ex-hierarcas nazistas que integravam a organização odessa, cuja função era ajudar a encontrar local de residência para os que conseguiram fugir da Alemanha.

Na Espanha, Kutschmann começou a trabalhar numa empresa de artigos elétricos, que chegou a ser chefe de compras. Mas, em 1975, foi suspenso e posteriormente indenizado, quando Wiesenthal denunciou seu paradeiro e distribuiu sua foto por todo o mundo. A partir de então, Kutschmann mudou constantemente de endereço até ser, finalmente, localizado e detido em novembro último.

Acontece

• IZVESTIA ACUSA - O jornal soviético "Izvestia" acusou os Estados Unidos de terem usado processos de controle metereológico para acusar uma prolongada seca na área de fronteira entre Nicarágua e Honduras, e assim dar mais liberdade de movimentos aos guerrilheiros anti-sandinistas.

"Os efeitos da seca vão diminuindo quando se distancia do epicentro, na Ilha do Tigre, onde os Estados Unidos estabeleceram uma base de controle.

"Na opiniaõ de especialistas, a seca ali ocorrida só pode ter sido provocada artificialmente. A primeira vez que os Estados Unidos usaram processos de controle metereológico foi durante a guerra do Vietnan mas ali, ao contrário, destinaram-se a provocar fortes chuvas. O uso de "armas meteorológicas" em cada um dos dois países obedeceu a objetivos diferentes, prosseguiu.

Segundo o jornal, a escassez de alimentos resultante da seca obrigou os camponeses hondurenhos a abandonar seus povoados, localizados precisamente nas zonas em que a seguir os Estados Unidos instalaram bases de treinamento dos contra-revolucionários, os "contras".

Líder da Frente Patriótica diz que só violência derruba Pinochet

MONTEVIDÉU - A violência "legítima" no Chile é o "último recurso para defender-se" do regime do general Augusto Pinochet, e o recente sequestro de um coronel, em Santiago, "foi mais um chamado ao setor militar que hoje reprime", afirmou em Montevidéu um alto dirigente da Frente Patriótica Manuel Rodriguez (FPMR).

Numa entrevista à AFP, Rodriguez, que disse ser o encarregado da FPMR para o exterior, assegurou que "a ditadura chilena entrou num processo de aprofundamento de seu isolamento", delimitado pelo espectro opositor que se reúne em torno da assembléia da civilidade.

Manuel Rodriguez, que disse ter saído clandestinamente do Chile há seis dias e se encontra em Montevidéu dentro de uma viagem euro-latino-americana, qualificou de "absolutamente falsas" as versões que vinculam as FPMR com arsenais subversivos descobertos na semana passada pelo serviço de segurança do Chile.

"O arsenal que supostamente descobriram obedece ao fato de o governo necessitar, hoje em dia, de argumentos falsos como este, pois, fazer entrar centenas de toneladas de armamento por um só ponto ridiculariza mais o regime do que os que supostamente as introduziram", afirmou Rodriguez.

Esses argumentos - acrescentou - também tem por objetivo "coagir as forças armadas, nas quais há preocupações bastante concretas que se manifestaram, por exemplo, através da passagem de militares para a FPMR. Rodriguez assegurou que o movimento mantém "relação direta com militares nos diferentes ramos das forças armadas, a qual - assegurou - despertou um certo nível de simpatia para com a FPMR".

O dirigente informou que "dezenas" de uniformizados da ativa, inclusive pessoal da tropa,

General Augusto Pinochet

oficiais e carabineiros, alistaram-se no grupo guerrilheiro, somando-se a "militares que depois do golpe de estado foram atingidos por um expurgo nas fileiras castrenses".

Rodriguez disse que o recente sequestro do coronel-chefe do protocolo da Guarnição de Santiago significou "um chamado a mais para o setor militar, já que dentro das forças armadas existem militares patriotas que concordam em acabar com a ditadura". O dirigente considerou que "a ditadura, com ou sem Pinochet, é igualmente nociva para as possibilidades de alcançar uma democracia real" e advertiu que o presidente chileno " é um perigo não apenas interno, mas para todas a América Latina".

O dirigente negou que seu grupo seja um "movimento guerrilheiro", ao mesmo tempo em que rechaçou a possibilidade de que oficie um "braço armado" do Partido Comunista Chileno "nem de nenhum partido em especial. Na FPMR há comunistas, socialistas, ecologistas, cristãos e independentes", assegurou, acrescentando que "estamos organizados em todas as regiões do país".

"Não nos apresentaremos como alternativa a nenhum partido político opositor que esteja atuando no Chile nosso conceito não é o do foco guerrilheiro nem o de um grupo de iluminados messiânicos que busca o poder", disse Rodrigues, afirmando seguidamente que "não somos contrários, mas cépticos com relação a uma saída negociada".

Sobre as críticas feitas pelo representante democrata-cristão Gabriel Valdez, a opção pela violência feita pela FPMR, o dirigente disse que esta não mina o diálogo entre a oposição, mas que "são posturas excludentes as que prejudicam os setores" contrários a Pinochet.

Rodrigues, que manteve contatos em Montevidéu com dirigentes da esquerda uruguaia, disse que o movimento armado tem representantes na França, Itália, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Inglaterra, RFA e Espanha, e a nível latino-americano na Venezuela, México, Panamá, Costa Rica, Colômbia e Uruguai. Neste fim de semana o dirigente viajou com destino ao México para continuar sua viagem que também o levará a Alemanha Federal, Grã-Bretanha e Bélgica.

Nélson Piquet mantém vantagem no critério de descarte de pontos

O Campeonato Mundial de Fórmula-1 deste ano, que deveria ter 14 Grandes Prêmios disputados, terá seu término em 26 de outubro, com duas provas a mais. O fato resultou da determinação da FISA de que, ao final da temporada, todos os pilotos deverão descartar de suas pontuações os cinco piores resultados. Seria essa medida acertada?

O certo é que para alguns pilotos a determinação veio a calhar, como é o caso de Nélson Piquet. O piloto brasileiro da equipe Williams, que até o momento deixou de pontuar em cinco GPs, não fica nem um pouco prejudicado, ou seja, permanece na situação em que estava, com 47 pontos

Entretanto, todos os outros três pilotos que disputam entre si o título do campeonato, juntamente com Piquet - Nigel Mansell, Alain Prost e Ayrton Senna - estão momentaneamente prejudicados. O francês Alain Prost, da MacLaren, foi o que mais perdeu com essa medida, já que não marcou pontos em apenas dois GPs e deverá descontar seus três piores resultados que totalizam cinco pontos. Se na contagem normal tinha 53 pontos, na pontuação real passou para 47 pontos.

Mansell, por sua vez, não pontuou em três corridas e deverá descontar seus dois piores resultados que somam cinco pontos. De 55 pontos conquistados, o piloto inglês passa para 50 reais.

Ayrton Senna perde somente dois pontos, pois não pontuou em quatro corridas, o que resulta na passagem de 48 pontos conquistados para 46 pontos reais.

A colocação real, portanto, desses quatro pilotos, até o momento está assim:

1.°) Nigel Mansell (Williams) - 50 pontos;
2.°) Alain Prost (MacLaren) - 47 pontos;
Nélson Piquet (Williams)
3.°) Ayrton Senna (Lottus) - 46 pontos

• É necessário esclarecer que esses resultados poderão sofrer modificações até o final da competição.
• A próxima prova do Mundial será em Monza, Itália, no próximo domingo.

Foto AFP

Na Hungria (foto), Piquet deu um show de pilotagem e ganhou a corrida. Na Áustria, entretanto, o brasileiro abandonou a sua quinta prova

Zico fora do jogo contra o Paissandu

Está confirmado. Zico não joga contra o Paissandu, amanhã, no Maracanã. Quem acabou com os sonhos da torcida em vê-lo novamente no time foi o chefe do Departamento Médico do Flamengo, Giuseppe Taranto. Segundo ele, Zico só voltará a se integrar à equipe assim que passar por uma junta médica que avaliará a situação do seu joelho.

Para Taranto, todos os problemas de contusão na articulação operada voltaram quando ele se machucou no coletivo de sexta-feira, no treino entre os juniores.

- Seria um grande risco escalar o Zico sem que fizéssemos um exame mais apurado na sua contusão - afirmou Taranto. Só com essa avaliação é que poderemos definir a necessidade dele fazer uma operação para acabar de vez com esse problema - disse o médico.

Giuseppe Taranto acrescentou que, no caso da cirurgia ser realizada, Zico ficaria inativo por um período de 12 a 14 meses. Por esse motivo é que o médico quer levar o problema a uma junta e expor o problema ao jogador, que dará a palavra final.

Outro que também corre sérios riscos de ficar fora do jogo de estréia do Flamengo no Campeonato Brasileiro é Leandro. O zagueiro ainda sente uma forte dor no seu dedão esquerdo, que o vem incomodando desde sexta-feira. Taranto afirmou que hoje será feita uma nova avaliação depois do treino, mas não descarta a possibilidade de vê-lo atuar amanhã contra o Paissandu.

Enquanto Leandro é dúvida, Adílio foi definitivamente vetado pelo Departamento Médico para a partida. O meio-campista ainda sente a torção no joelho direito - sofrida na excursão do clube à Europa. Giuseppe Taranto, entretanto, disse que até o próximo compromisso do Flamengo no Campeonato Brasileiro, são grandes as possibilidades de Adílio ter condições de ser escalado pelo técnico Sebastião Lazaroni.

Vasco é derrotado na estréia: Náutico 1 a 0

RECIFE - O Náutico derrotou ontem o Vasco por 1 a 0, gol de Moreno, aos 15 minutos da segunda etapa, na primeira rodada do grupo "C" no Campeonato Brasileiro. Quinta-feira o Vasco volta a jogar, desta vez em São Januário, contra o Bahia, que ontem derrotou o Rio Branco por 4 a 0.

A derrota de ontem, a segunda em três jogos sob o comando de Cláudio Garcia, foi injusta para a equipe carioca. Desde o início o Vasco tomou a iniciativa de ataque, enquanto que o Náutico só ameaçava o gol de Acácio através de esporádicos contra-ataques. Nesta etapa, o Vasco perdeu a oportunidade de decidir a partida, tantos foram os gols perdidos, principalmente com Romário. O goleiro Acácio durante toda a primeira etapa, não foi exigido uma única vez.

Na segunda etapa, o panorama da partida não se modificou, pelo menos até o gol de Moreno aos 15 minutos. Com o placar adverso, o Vasco abandonou seu esquema de jogo e partiu para o tudo ou nada. Neste momento, começou a brilhar a estrela do goleiro Rafael, melhor figura em campo, com defesas sensacionais. O Náutico, que é dirigido por Carlos Alberto Torres, conseguiu segurar o resultado até o fim do jogo, estreando com uma boa vitória.

A nova formação do Vasco, com Mauricinho na esquerda e Romário na direita, não deu o resultado esperado. Os dois jogadores embolaram constantemente no ataque, e somente quando voltaram às suas posições de origem é que o ataque começou a criar situações de perigo. No jogo de ontem o técnico Claudio Garcia fez somente uma substituição, colocando Gilmar no lugar de Vítor.

Vasco - Acácio, Paulo Roberto, Donato, Carlos Augusto e Lira; Vítor (Gilmar), Mazinho e Geovani; Romário, Roberto e Mauricinho.

Náutico - Rafael, Alípio, João Fernandes, Edson Gaúcho e Alfredo; Lourival, Ademir Lobo e Baiano; Moreno, Gallo e Torrinha.

Juiz - José Assis Aragão.

Zagalo gostou do 1 a 1 com Comercial

CAMPO GRANDE - Um empate fora de casa é sempre um bom resultado. Isto foi o que declarou o técnico do Botafogo, Zagalo, depois de assistir seu time empatar melancolicamente com o Comercial, ontem, no estádio Pedro Pedrossian, em Mato Grosso. Apesar de não dizer, era visível o descontentamento de Zagalo com o desempenho de sua equipe, que teve a partida nas mãos durante todo o primeiro tempo. Porém, não foi só Zagalo que achou que um empate no campo do adversário foi um resultado significativo. O lateral-direito Josimar também pensa assim, mas no seu rosto estava a mesma insatisfação de Zagalo pelo empate.

O clube carioca, desde o início, dava provas de que ganharia - até mesmo com alguma folga - do fraco Comercial. Tanto que, aos 3 minutos, Luisinho inaugurava o placar, dando provas de que o domínio do Botafogo seria completo dentro da partida. Ainda no primeiro tempo, o time dirigido por Zagalo perdeu inúmeras oportunidades de gol, mais por falta de um trabalho de conclusão do que pela ausência de um centroavante - que o clube tentará buscar após quarta-feira, quando o Campeonato Paulista tiver terminado. Os nomes mais cotados são Mirandinha e Kita.

Quando todos pensavam que o Botafogo iria "deslanchar" no marcador ainda no início do segundo tempo, veio o gol do Comercial, que mudou todo o panorama do jogo. Carlão, aos 4 minutos, empatou a partida, depois de uma falha gritante do zagueiro Marinho, que permitiu que o atacante dominasse a bola em frente a Zé Carlos. Daí para diante, o time mato-grossense mandou na partida e, em vários momentos, esteve próximo a dar uma humilhante golada no Botafogo. Como se fosse uma epidemia, os atacantes do Comercial se "cansaram" de chutar para fora bolas em que somente o goleiro protegia o gol. A defesa do Botafogo estava completamente perdida, principalmente Marinho - que, além de falhar na cobertura, errava até mesmo as saídas de bola.

Becker na semifinal

NOVA IORQUE - O tenista alemão Boris Becker (foto), atual campeão de Wimbledon, classificou-se ontem para as oitavas-de-final do Campeonato Internacional dos Estados Unidos, eliminando o espanhol Sergio Casal com parciais de 7/5, 6/4 e 6/2.

Por sua vez, o norte-americano Gary Donnely surpreendeu a todos os presentes em Flushing Meadows e quebrou todas as expectativas em relação a sua participação no torneio ao vencer o sueco Andres Jarryd. Donnelly derrotou o europeu pelas parciais de 6/3, 5/7, 6/1 e 6/3. Na próxima fase do torneio, o americano enfrentará Boris Becker, em uma partida que já começa a ser encarada pelos especialistas em tênis como sensacional. Ainda neste Campeonato, o alemão desclassificou o brasileiro Cássio Mota por 6/3, 6/0 e 6/2.

Gente do esporte

Lourdes Doris

Jaqueline, rebelde por vocação

"Acho que qualquer ser humano é capaz de conseguir o que ele quiser se o seu querer for realmente verdadeiro".

Em um simples e espaçoso apartamento na ladeira da rua Saint Romain, em Copacabana, Jaqueline Louise Cruz Silva, 24 anos, está em um confortável training vermelho, descalça, andando de um lado para o outro com um telefone de fio longo, próprio para a inquietação de sua dona. O apartamento tem uma sala grande que parece ainda maior pelos poucos móveis espalhados em seu interior. A decoração também revela pistas da personalidade da moradora do primeiro andar deste sobrado: um tipo de cristaleira e uma cadeira de balanço, do tempo em que ainda não existia sequer um time de vôlei feminino, estão em perfeita harmonia com luminárias e um sofá preto, com algumas almofadas vermelhas jogadas, de estilo bem moderno, do tempo de alguém que tem a coragem de vender tudo que tem para ir para outro país levando na bagagem uma frase do tipo: "Olha eu sou uma jogadora de vôlei lá do Brasil, vocês sabem onde é?"

Com ares de amiga que você foi visitar e que lhe oferece uma "deliciosa" sopa de abóboras, Jaqueline não tem escrito em seu rosto a rebeldia que caracterizou tantas das suas atitudes. E aí? Será que era rebeldia mesmo ou será que era apenas um determinismo imaturo? É a própria jogadora que responde, ao falar que descobriu que não precisa mais se desgastar para conseguir o que quer e que acha que as coisas pelas quais lutou antes, hoje vão chegar naturalmente, com o reconhecimento de seu trabalho. Jaqueline encontrou um outro caminho para alcançar seus objetivos. Agora ela quer se impor pelo seu talento e não se inibe ao afirmar que vai se tornar "a melhor levantadora do mundo".

No entanto, a jogadora não volta atrás em nada do que falou ou que escreveu em seu livro "Vida de Vôlei" que já está na terceira edição. Segundo Jaqueline, tudo que ela falou é exatamente o que ela ouviu durante anos das jogadoras do vôlei só que na hora que ela resolveu levar as reclamações para fora dos quartos e vestiários, ninguém "embarcou" com ela. A explosão que suas declarações causaram e as consequências de atitudes como a de querer vestir a camisa da seleção pelo avesso, no ano passado, para não fazer propaganda do patrocinador, já que não estava recebendo nada para jogar, ou de pedir, no início do ano, 100 milhões de cruzeiros de luvas e 15 milhões de salário, ao Flamengo, porque era quanto uma jogadora peruana que veio ao Brasil ganhava, convertido em dólares deixaram Jaqueline "sem espaço no Brasil" e com reflexos em seu estado de espírito que se somatizaram em depressão, pneumonia, ataque epiléptico e outras doenças que a jogadora garante que nunca teve antes.

Foi por esse clima de descrédito no meio esportivo e de mal estar entre as outras jogadoras que Jaqueline resolveu vender suas coisas e viajar para os Estados Unidos, Califórnia, para tentar conseguir um espaço fora do Brasil. Jaqueline reconhece que seu "passado" no vôlei, como a sua participação nas olimpíadas, lhe abriram portas, porque as pessoas lembravam de sua atuação. Mas garante que venceu pelo que é e é com essa segurança que ela decidiu voltar ao Brasil e se realizar profissionalmente:

- Os Estados Unidos é uma terra que não lhe dá facilidade nenhuma. Lá eu tive que treinar, correr, me preparar sozinha. Tive qu[illegible]dirigir. M[illegible] foi o [illegible] era d[illegible]ximo

nível e eu tive que mudar 190 graus para conseguir o resultado que tive - informou Jaqueline que com sua temporada de três meses na Califórnia mudou sensivelmente seus hábitos fora das quadras.

Antes da viagem Jaqueline treinava de manhã, dormia à tarde, "caía na gandaia à noite", para treinar no outro dia novamente. Hoje, depois de ficar três meses nos Estados Unidos dormindo às 20 horas e acordando às 6, todos os dias, com uma única folga nas sextas-feiras que "não era para sair, era para descansar", a jogadora afirmou que vai se dedicar mais ao seu preparo físico: "Mesmo porque, eu vou fazer o que no Rio à noite? Ver RPM? Não tenho saco! Beber? Já bebi muito. Acho que já fiz tudo que eu tinha que fazer e muito", completou Jaqueline, "uma menina precoce" que joga vôlei desde os 9 anos com uma atuação que a fez "em uma época, jogar no Flamengo, nos times mirim, infantil, infanto-juvenil e adulto ao mesmo tempo".

Na Califórnia, Jaqueline jogou vôlei de praia, que lhe proporcionou "um condicionamento fantástico", porque jogava em dupla e "havia momentos em que tinha que resolver o jogo praticamente sozinha", e jogou profissionalmente em um time misto (4 homens e 2 mulheres), com as maiores estrelas mundiais do vôlei: Steve Timmons, Pat Pawers, Bob Cturtlik, Rod Wilde e Debbie Landreth Brown. Os dois tipos de jogos são disputados por estrelas do vôlei e sem reservas: "Não tinha substituição, porque estrelas são insubstituíveis", acrescentou a brasileira. O objetivo desses jogos, conta Jacqueline, é oferecer uma espécie de show ao público em troca de prêmios altíssimos e um treinamento fora da temporada de jogos oficiais. Por isso, este tipo de torneio só acontece durante o verão. Porém, Jaqueline não voltou ao Brasil porque a temporada de jogos de verão acabou:

- Seria muito fácil eu continuar a jogar fora do Brasil, mas depois de tudo que eu fiz, depois de toda a poeira que levantei, eu não ia aceitar que as coisas acabassem assim. Por isso, achei que a Supergasbrás teve coragem e elegância de fechar comigo. Estou muito feliz com o meu contrato - disse a jogadora que, no entanto, acha que o esporte no Brasil vai muito mal.

- Os atletas do Brasil sempre foram nadar, correr longe. Nunca tiveram o interesse de lutar aqui. A partir do momento que muitas pessoas reivindicam juntas, o movimento ganha força e deixa de ser apenas uma briga individual. A criança também tem que ser olhada como um futuro atleta. Eu tenho alguns projetos para as crianças pobres, porém nisso o Brasil não pensa. Esse é um País que quer proibir o filme "Cobra" porque ele é muito violento, mas não se comove com a violência que é o abandono dessas crianças. A diferença é que a violência do filme é de mentira, mas a das crianças não - concluiu a atleta que está com seus projetos no papel, pronto para apresentar a quem se interessar a investir em futuros esportistas.

Antônio Lopes precisou trocar de clube para derrotar o Bangu

Flu vence e perde Romerito

O Fluminense estreou no Campeonato Brasileiro com uma vitória por 1 a 0 contra o Bangu, mas perdeu Romerito para todo o Campeonato Brasileiro. Foi um jogo feio e violento, principalmente na primeira fase. Enfim, Antônio Lopes conseguiu derrotar o Bangu. Não foi vitória brilhante, mas foi justa. O gol, nos minutos finais - 43 do segundo tempo - talvez mudasse o panorama do encontro se fosse conquistado antes.

Os torcedores do Fluminense, assim como os do Bangu, queriam ver os seus times, agora sob direção de novos técnicos. O tricolor estreava Antônio Lopes e o Bangu, Paulo César Carpegiani. O primeiro tempo, desde o seu início, mostrou que as equipes estavam mais para violência do que técnica. A quantidade de faltas marcadas era grande. Além disso, a partida se desenrolava entre uma área e outra, com inúmeras paradas. As duas equipes, principalmente a do Bangu, paravam com falta todas as jogadas que o adversário levava vantagem. Isso, além de impedir a criação de jogadas ofensivas e chutes a gol, enfeiava a partida. O árbitro, Dulcídio Wanderley Boschilia, bom tecnicamente, deixava a desejar quanto à parte disciplinar do encontro.

Na fase inicial, nem Fluminense nem Bangu, estiveram perto do gol. A equipe tricolor foi melhor. Houve entendimento em suas linhas. Mas o seu ataque se perdeu ao tentar reagir e revidar jogadas mais duras. Com isso as duas equipes se equivaleram, neutralizando-se a pequena superioridade tricolor. Um fato diz tudo: os dois goleiros nada fizeram.

Na segunda fase, talvez com o resultado da chapa de raio x da perna de Romerito, as duas equipes deixaram de lado a violência do primeiro tempo. O Fluminense, embora um pouco melhor no início do segundo tempo, foi ficando cauteloso a tal ponto que o Bangu acabou por ser melhor. Melhoria sem maior significado prático. As jogadas ofensivas naõ existiam. Os goleiros foram espectadores privilegiados.

O jogo, mais uma pasmaceira, se desenrolava dando a impressão do que o marcador não seria movimentado. Quando tudo leva a crer que esse seria o fina, o novato e estreante Walbert driblou Márcio Rossini, Robson e enganou, com uma ginga de corpo o meio campo Tobi, e chutou violento, sem defesa para Gilmar.

Com a diminuição do "animus" da violência, o jogo ficou mais tranquilo em com isso, a arbitragem de Dulcídio Boschilia melhorou bastante. Nem ele neo os seus auxiliares, todos paulistas, tiveram participação no resultado. Foram corretos. Os auxiliares, Edmundo Alves Ferreira e Antônio Carlos Gomes, principalmente nos impedimentos, foram muito bem.

Fluminense 1 x Bangu 0

Maracanã

Gol — Welbert, aos 43 minutos do segundo tempo
Fluminense — Paulo Vitor; Alexandre, Vica, Ricardo e Renato; Leomir, Édson Souza e Renê; Romerito (Wilsinho), Washington e Welbert.
Técnico — Antônio Lopes
Bangu — Gilmar; Jacimar, Oliveira, Márcio Rossini e Márcio Nunes; Robson, Israel e Tobi; Marinho (Marcelinho, depois Gino) e João Cláudio.
Técnico — Paulo César Carpegiani
Renda — Cz$ 295.080,00
Público — 10.280 pagantes

O ídolo pára por 3 meses

Romerito fraturou o terço-médio do perônio, num choque que ele não sabe se foi intencional ou não, com o meio-campo Robson do Bangu. O médico Arnaldo Santiago prevê dois meses e meio de inatividade. E, pelo menos, um mês para o jogador ser liberado para participar de treinos de conjunto ou jogos. O craque teve a perna imobilizada e foi para casa, em seu carro, dirigido por sua mulher.

Foi um lance normal. O jogador do Bangu disse que a bola estava no chão e que não sentiu que houvesse atingido o craque do Fluminense. Para quem assistiu ao jogo, a impressão foi de uma contusão sem maior gravidade. Romerito deu até a impressão de querer retornar, sem conseguir.

O acidente aconteceu no sétimo minuto de jogo. Nenhuma das equipes havia mostrado qualquer lance de perigo para a meta adversária, mas já mostrava um alto nível de dureza, praticamente violência, sem que o árbitro paulista tivesse tomado iniciativa para reprimi-la. Robson diz que foi um carrinho e que não teve a intenção de atingir o craque tricolor. Só os jogadores do Fluminense, quando deixavam o campo no intervalo da partida, reclamaram da violência com que atuavam os defensores do Bangu. Washington era dos que mais reclamava e mais queixas fazia.

Placar da TRIBUNA

Campeonato Brasileiro 1986

Sábado

Grupo A

Coritiba 0 x São Paulo 1 (Couto Pereira)

Ontem

Grupo A

Bangu 0 x Fluminense 1 (Maracanã)
Remo (PA) 1 x Ceará 1 (Alacid Nunes)
Sampaio Corrêa (MA) 1 x Sport Recife 2 (Castelão)
Sobradinho (DF) 0 x Internacional (RS) 1 (Mané Garrincha)

Grupo B

Corintians 3 x Goiás 0 (Pacaembu)
Joinville 2 x Atlético (PR) 0 (Ernesto Sobrinho)
Botafogo (PB) 0 x América (RJ) 1 (Almeidão)
Sergipe 0 x Ponte Preta 4 (Lourival Batista)

Grupo C

Atlético (GO) 2 x Piauí 1 (Serra Dourada)
Bahia 4 x Rio Branco (ES) 0 (Fonte Nova)
Guarani 1 x Cruzeiro 0 (Brinco de Ouro)
Náutico 1 x Vasco 0 (Arrudão)
Operário (MT) 2 x Tuna Luso (PA) 1 (José Fragelli)

Grupo D

Atlético (MG) 1 x Santa Cruz 1 (Mineirão)
Comercial (MS) 1 x Botafogo (RJ) 1 (Pedro Pedrossian)
Fortaleza 0 x CSA 0 (Castelão)
Nacional (AM) 1 x Alecrim (RN) 0 (Vivaldo Lima)
Portuguesa (SP) 2 x Vitória (BA) 0 (Canindé)

Wilsinho, que voltava ao time depois de seis meses, desperdiça, de cabeça, um centro da direita. Ele substituiu Romerito na 1a. etapa

Com a saída de Romerito, o Fluminense perdeu em criatividade no meio-campo, porque Wilsinho, que o substituiu, é um ponta tradicional

MADRID — O Real Madrid confirmou a sua condição de favorito, na abertura do Campeonato Espanhol de Futebol, ao derrotar o Murcia por 3x1, em jogo realizado em Condomira. O marcador não espelha as dificuldades da grande equipe madrilenha. Até os 44 minutos do segundo, o Murcia perdia por 2x1 e fazia pressão para conseguir o empate, quando Hugo Sanchez fez o terceiro gol.

Na véspera, jogando em casa, o Barcelona foi mais feliz, vencendo por 2x0 ao Santander. Gary Lineker (foto), o inglês do Barcelona, autor do segundo go do seu clube, comemorou muito a vitória. Já a terceira força do futebol espanhol, o Atlético de Madrid, não foi além de um empate com o Espanhol de Barcelona. O jogo foi em Madrid e o marcador foi de um a um.

Nos demais jogos de ontem, valendo pelo Campeonato Espanhol da Primeira Divisão, o Real Sociedad goleou por 4x0, ao Dazi; o Betis, de Sevilha, empatou em um gol, com o Sabadell, e o Saragoza derrotou ao Sevilha, por 2x0.

Tribuna BIS

Rio de Janeiro 01 de setembro de 1986 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vêndido separadamente

A musa das 11 horas

Ela não é atriz mas recebe uma média de 15 cartas de admiradores por semana. Algumas até a fazem corar. Gilberto Gil, Tutty Vasquez e João Ubaldo Ribeiro são nomes declarados de seu crescente fã-clube. Bisneta de alemães, motoqueira, 27 anos, Leilane Neubarth, a apresentadora do Jornal da Globo, é uma mulher pós-tudo que está mexendo com as carências e a imaginação do telespectador solitário.

Joel Macedo

Elétrica. Talvez nenhum outro adjetivo possa definir melhor Leilane Neubarth (pronuncia-se Nóibart), esta mulher de mais de um metro e setenta e pernas fortes que, ao vivo, está mais para uma jogadora profissional de vôlei do que para a aparente mignon pós-mistério que aparece toda noite no vídeo do "Jornal da Globo". Um telejornal que já lançou Belisa Ribeiro e que ao longo dos anos vem mantendo uma tradição de esbanjar charme, mandando às 11 da noite para todo o Brasil as imagens sofisticadas de Paulo Francis, Joelmir Betting, Paulo Henrique Amorim e da própria Leilane.

- Você sabia que tem gente que liga a televisão às 11 horas só pra te ver?

- Eu já ouvi isso, sinceramente. Mas o objetivo de maneira nenhuma era esse, muito pelo contrário. Quando me chamaram pro "Jornal da Globo" disseram que estavam precisando de uma pessoa agressiva. Eu fui com tudo. Trouxe para a apresentação do jornal o meu pique natural de vida, o meu pique de repórter, e acabou dando certo. Agora, tudo isso é muito engraçado porque eu sou a antítese do padrão global. Não tenho imagem fixa pra nada. O que mostro no vídeo são as muitas mudanças que estou vivendo. Deve ser isso que mexe com as pessoas. Aparece o dia em que estou bem e o dia em que estou mal. Quando estou me sentindo bonita e quando estou me sentindo bem feia. As pessoas dizem: Ah, você erra! Claro que erro. Erro no ar e isso é uma inovação, uma diferença no padrão global. Quantos apresentadores da Rede Globo você vê errando no ar? Mas eu não tenho a menor vergonha disso, eu erro na vida!

Gilberto Gil, Tutty Vasquez, João Ubaldo Ribeiro e muitos outros declaram fazer parte de seu fã-clube. Você se tornou a musa das onze?

- Eu não sou musa das onze. Se você quiser saber sou a antimusa.

- Mas você projeta uma imagem envolvente, ousada. Você se dá conta que seu lay-out entra toda noite até o Amapá?

- Eu nunca penso nisso. Pode até ser que o meu visual esteja mexendo com a cabeça das pessoas, né? A hora do "Jornal da Globo" é uma hora muito íntima, em que as pessoas estão relaxadas, solitárias, carentes. Eu recebo uma média de 15 cartas por semana e nelas sinto uma grande carência, um vazio afetivo muito grande vindo das pessoas. Mas também têm umas que são de fazer corar.

- Tipo símbolo sexual?

- Mas é o que eu não sou. Jornalista, pra começo de conversa, tem que ser assexuado. Pra você ter uma idéia, sou antiestrela. Morro de vergonha, sou supertímida. Outro dia fui a um show do Gil, meu ídolo desde os tempos de Brasília, e um amigo me levou quase à força ao camarim. Cheguei lá toda tímida e o Gil me recebeu com um sorriso: "Leilane, que bom que você veio!" Eu não conhecia ele pessoalmente. Quer dizer, essa fama repentina me deixa muito embaraçada.

- Verdade?

- Pois é. Pelo fato de eu ser, assim, expansiva, ninguém acredita. Mas sou tímida mesmo. Outro dia um garotão me pediu autógrafo na rua e eu neguei, achei que não tinha nada a ver, eu dando autógrafo, mas ele se queimou: "Se até a Glória Meneses já me deu autógrafo, por que você não pode me dar?" Então, você acaba passando por besta. Quer dizer, tem que acabar entrando na loucura das pessoas.

Fotos: Marcos Vinicio

"Recebo em média 15 cartas por semana"

- E aí, você entra?

- Mas tem limites. Uma noite dessas eu estava dançando no Magia Tropical com o meu namorado, que é um ótimo dançarino de gafieira, e a relações-públicas da casa me convidou a subir no palco para receber umas flores. Simplesmente, me recusei. As pessoas já têm que me ver toda noite e ainda vão parar de dançar pra me ver mais uma vez? Achei que não tinha nada a ver e com a maior delicadeza recusei.

A timidez de Leilane Neubarth não aparece na conversa. Sempre muito falante, ativa, plugada da cabeça aos pés, vai discorrendo sobre sua vida, suas idéias e sobre a profissão que a projetou: "Sou uma repórter. Comecei como repórter na TV Globo de Brasília aos 21 anos e agora estou apresentadora, mas não sou apresentadora. Vou continuar como repórter. Se possível, como correspondente internacional, uma experiência que está me faltando."

Nos corredores da emissora, uma hora antes do "Jornal da Globo" entrar no ar, se movimenta com incrível desembaraço e é tratada com carinho e intimidade pelos colegas:

- Galega, nós temos que gravar um off.

- Então vamos lá.

Leilane grava o off para o "Jornal" com seu jeito apressado e competente e logo retorna à entrevista.

- Fala mais sobre a tua personalidade. Sobre essa atração que você exerce no vídeo.

- Pois é. Eu já disse que acho tudo isso muito engraçado. As pessoas me escrevem dizendo assim: "Você é tão meiga, é tão doce." Eu não sou meiga, sou uma pessoa agressiva, brigo pelo que quero, vou à luta, empino o nariz mesmo quando quero uma coisa.

- Foi por isso que os seus casamentos não deram certo?

- Foi. Acho que foi. Sou muito decidida. Sei muito o que quero e os homens gostam de uma mulher frágil, de carinha meiga, de cabelo tão dócil e eu tenho esse cabelo mesmo que você vê, crespo, esse ar de desafio e isso amedronta muito. Os homens querem uma mulher que possa dar a impressão de que eles são mais fortes.

- A tua proposta afetiva é de um confronto de forças?

- Jamais. Mas quero um homem que não se assuste com o meu crescimento, que não entre em clima de competição. A minha proposta não é de confronto mas de um crescimento corajoso, de ajuda mútua, de igualdade. Não quero estar acima de ninguém mas também não me agrada estar abaixo de homem nenhum. Acredito em duas pessoas adultas, íntegras, capazes, que convivam juntas sem precisar de clima de competição ou medo. Mas a maioria dos homens brasileiros gosta de se sentir um pouquinho acima.

- Você acredita que ainda vá ser feliz no casamento?

- Acredito piamente. Adoro viver casada. Acho o máximo. Casei pela primeira vez lá em Brasília, tive um filho lindo, depois me separei, casei de novo e agora estou namorando um cara bárbaro. Acho que vou chegar onde quero.

- Seu primeiro marido é de Brasília?

- Era, que nem eu. Hoje, ajuda o pai na prefeitura aqui do Rio. É o Bruno Saturnino Braga. Nós estudamos juntos na UNB, namoramos e casamos.

- E ele é um pai presente?

- Depois da minha segunda separação, ele voltou a ser um pai presente. Mesmo andando muito ocupado tem dado a maior força pro Rafael. Não tenho queixas.

- É verdade que você é motoqueira?

- Gosto muito de moto. Foi uma herança do segundo casamento. Meu segundo marido fazia motocross e aprendi a gostar de moto com ele. Mas o meu negócio é trilha. Adoro pegar a moto e sair por uma estrada de terra no meio das florestas. Mas também ando de moto na cidade. É bem mais prático. Durante o dia, é claro.

- E essa história de que você e o Eliakim Araújo não se falam?

- Isto já está virando folclore. Nós já nos falamos. Hoje nos cumprimentamos como duas pessoas bem educadas. Acontece que não é nada agradável trabalhar com uma pessoa que você sabe que quer te derrubar. Pelo meu espaço, eu luto. Mas o Eliakim é um excelente profissional, já aprendi muito com ele.

- Como profissional de TV, o que você achou do debate entre os candidatos de São Paulo?

- Olha, temos que convir que o nível foi aquém do esperado. Achei o Suplicy muito nervoso, não entendi porque tão nervoso. Se ainda fosse marinheiro de primeira viagem... Mas não é. Fiquei impressionada com o medo que os candidatos estão do Antônio Ermírio. Foi o que recebeu mais ataques! Parece que eles estão flechando o que consideram o mais forte. Mas veja bem, não estou analisando o lado político, estou comentando a nível de imagem, como profissional do vídeo. Nesse prisma, achei o Quércia o melhor, acho que ele passou uma boa imagem. Tanto de vídeo quanto de áudio, foi o que passou a melhor postura. Sem dúvida, foi a grande surpresa.

Enquanto fala, Leilane estira-se, faz alongamento, agita-se: "Se não fosse isso, acho que já estaria morta. Você sabe que isso aqui não é nenhum mar de rosas. Trata-se de uma grande selva". Uma selva à qual ela certamente sobreviveu e onde parece ter conquistado o seu espaço, podendo ser natural em tudo que faz. Uma naturalidade que alterna momentos de grande brilho e sofisticação, ao combinar batom com blusa na apresentação do "Jornal", com momentos de descontração: "Às vezes faço jornal sentada em cima das pernas, em posição de lótus. Não consigo deixar de ser eu. Acho que sou uma pós-honesta."

- Além do Magia Tropical, que outro lugar você frequenta?

- Não sou muito de lugares da moda. Detesto ser reconhecida. Vou mesmo é ao Bar do Chico, no Baixo Ipanema, bem perto da minha casa.

O ballet moderno também faz parte de sua vida. Frequenta a academia da professora russa Nina Verchinina em mais um traço do ritmo elétrico que imprime à sua vida. Entre os planos para o futuro, além de se tornar correspondente internacional da Globo, está a realização de um vídeo sobre a vida e a obra de seu avô, o lendário saxofonista Ladário Teixeira, cego de nascença, e considerado pelos próprios músicos como um dos maiores expoentes do instrumento no Brasil. Com tantas raízes nacionais, fica difícil entender os seus olhos azuis e seu sobrenome Neubarth herdado dos bisavós alemães.

- O Neubarth é alemão mas Leilane é um nome havaiano, olha só. Minha mãe ouvia muita novela e um dia apareceu uma personagem chamada Leilane. Meu pai, que era um intelectual, achou horrível minha mãe tirar o meu nome de uma novela de rádio e tentou impedir. Mas não conseguiu. Ainda bem, porque gosto muito do meu nome. Outro dia uma amiga minha voltou do Haval e disse que tem uma cidade lá em que o nome Leilane é igual a Maria aqui: Pensão Leilane, Hotel Leilane, Restaurante Leilane. E quer dizer "flor celestial".

"Adoro viver casada. Acho o máximo"

Roy Scheider festeja um sucesso em "All That Jazz, o Show Deve Continuar", de Bob Fosse.

As atrações da Globo

A primavera está começando cedo na TV Globo. Abre hoje com uma série de filmes inéditos que, por razões diversas, adquiriram notoriedade e tornaram-se títulos marcantes na produção cinematográfica dos últimos anos.

Sérgio Augusto

A primavera começa com 22 dias de antecedência na Rede Globo. A partir de hoje, até domingo, sete filmes inéditos na televisão vão saudar a estação das flores atrelando ao vídeo milhões de espectadores. O clímax da quarta Semana de Primavera é no sábado, quando "O Poderoso Chefão, 2.ª parte" será exibido. E o que a Globo anuncia para depois da saga de Don Vito Corleone é de ver de joelho: simplesmente duas obras-primas em seus respectivos gêneros - "As Aventuras de Robin Hood", (The Adventures of Robin Hood, 1938), de Michael Curtis e Willian Keighley, com Errol Flynn, Olivia de Havilland e Basil Rathgone, que começa à uma da madrugada de domingo, seguida de "Cantando na Chuva" (Singin' in the Rain, 1952), de Gene Kelly e Stanley Donen, com Kelly, Debbie Reynolds e Donald O'Connor.

Mas por motivos alheios à estética cinematográfica, o clímax da Semana pode ser na quinta-feira. Para este dia, está programado "48 horas", um "thriler" com o qual os brossardos na censura stalloneurotizada resolveram à última hora implicar, exigindo o corte de uma sequência em que dois policiais são mortos a tiros, com a mesma dose de violência há anos tolerada até no horário verspertino da emissora. Sem a tal sequência, vitaL para a compreensão do filme, a Globo se recusa a exibi-lo. Não faltam, porém, atrações inéditas no banco de reservas da Globo para substituir "48 horas" numa emergência. Aliás, quatro delas - "Rocky 3", "Vitor ou Vitória", "Tubarão 2" e "Aeroporto 79" - foram afastadas da Semana da Primavera para não criar um fosso entre despesa e receita. Quase todas custaram entre 125.500 e 200 mil dólares.

Dos sete filmes afinal selecionados para a Semana, os mais caros são "O Poderoso Chefão, 2.ª parte" (custou 210 mil dólares) e "Golpe de Mestre" (127.500 dólares), e os mais baratos "Desejo de Matar" (21 mil), "Gente Como a Gente" (26.500) e "All That Jazz, o Show Deve Continuar" (26.550). Pelo contrato que rege a compra de direitos autorais de filmes para a televisão, a Globo só poderá exibir cada um deles cinco vezes.

Hoje, 21h20min - "Golpe de Mestre" (The Sting, 1974). Butch Cassidy e Sundance Kid renascem na Chicago pós-Lei Seca (1936) trapaceando no pôquer um gangster (Robert Shaw) duro de roer. Mais que um filme, uma receita com todos os ingredientes infalíveis de uma farsa nostálgica, enviada por David S. Ward para o mesmo trio (Paul Newman, Robert Redford e o diretor George Roy Hill) de "Butch Cassidy". As roupas e os cenários, assim como o logotipo da Universal que antecede a apresentação dos créditos (naturalmente cortado pela Globo), lembram mais a América da Depressão que a música extraída por Marvin Hamlisch dos "rags" do pianista Scott Joplin, morto em 1917. Maior foi o golpe da Academia de Hollywood, que em 1973 preferiu conceder sete Oscars a este fenômeno de bilheteria (rendeu na época 72 milhões de dólares) e só o de fotografia a "Gritos e Sussuros", de Ingmar Bergman. Em 1983, Jackie Gleason e McDavis retomaram os papéis de Newman e Redford numa infeliz sequela, "Golpe de Mestre, Parte 2". 129 minutos.

Amanhã, 21h20min - "Apertem os Cintos! O Piloto Sumiu..." (Airplane!). Paródia escrachada do trio Jim Abrahams, David Zucker e Jerry Zucker a uma telepeça de Arthur Hailey ("Zero Hour") que há 30 anos rendeu um drama na tela ("Entre a Vida e a Morte") e semeou um subgênero catastrófico iniciado com "Aeroporto" (baseado no best-seller de Hailey). Num vôo de Los Angeles a Chicago, Roberto Hays, Julie Hagerty, Robert Stack, Lloyd Bridges e outros passageiros padecem de uma intoxicação alimentar quase tão implacável quanto as gozações em cima de "A Um Passo da Eternidade", "Tubarão", "Rocky" e todos os "disaster movies" aéreos. Também rendeu uma sequela, há quatro anos. 86 minutos.

Quarta-feira, 21h20min - "All That Jazz, o Show Deve Continuar" (All That Jazz, 1979). Em 1974, enquanto ensaiava no teatro o musical "Chicago" e montava o filme "Lenny", o dançarino, coreografo e cineasta Bob "Cabaré" Fosse sofreu um infarto. Cinco anos depois, faturou em cima do seu drama pessoal, crente que a morbidez de Bergman combina com sapateado e o Fellini de "Oito e Meio" não havia dito tudo sobre as angústias de um diretor. Roy Scheider é o alter ego de Fosse. Excelente o bailado em cima do tema "On Broadway". 123 minutos.

Quinta-feira, 21h20min - "48 Horas" (48 HRS; 1982). No encalço dos assassinos de um policial amigo, um detetive (Nick Nolte) de São Francisco solta por dois dias um presidiário (Eddie Murphy) para ajudá-lo na captura. Nolte cuida dos tiros e Murphy (estreando na tela) das piadas. O diretor Walter Hill não perderia o emprego por falta de habilidade. 97 minutos.

Sexta-feira, 21h20min - "Gente como a Gente" (Ordinary People, 1980). No mesmo reduto (Lake Forest) da grã-finagem de Chicago onde Robert Altman filmou "O Casamento", uma família aparentemente protegida das miudezas do cotidiano implode pressionada pelo excesso de pose, abundância e insularidade. Os personagens de Mary Tyler Moore, Donald Sutherland e Jim Hutton lembram os de "Pais e Filhos", do escritor russo Turgueniev, mas saíram mesmo de um best-seller de Judith Guest. Estréia de Robert Redford na direção. Apesar dos quatro Oscars que levou, não parece ter gostado da experiência. 123 minutos.

Sábado, 21h25min - "O Poderoso Chefão, 2.ª parte" (The Godfather, Part 2, 1974). Começa onde terminava a primeira parte (1953), com o beija-mão no novo "capo" dos Corleone (Al Pacino), retomando a ascenção de Don Vito desde a sua chegada à América, no começo do século, e avançando pela década de sessenta. Robert de Niro é o retrato de Marlon Brando quando jovem. Outra novidade do elenco: Lee Strasberg, o guru do Actor's Studio. Francis Ford Coppola conseguiu o milagre de fazer uma sequela no mínimo comparável à obra que a motivou. Há nove anos, o cineasta juntou as duas partes, na ordem direta, sob o título de "The Godfather Saga", acrescentando-lhe algumas sequências sacrificadas na montagem original. Sete Oscars, quatro a mais do que a primeira parte arrebatou em 1972. 200 minutos.

Domingo, 23h - "Desejo de Matar" (Death Wish 2, 1982). Outra sequela. Não adiantou Paul Kersey (Charles Bronson) mudar-se para Los Angeles depois de justiçar os assassinos de sua primeira mulher, em Nova Iorque. Agora, raptam e violentam sua filha. Kersey é o pai espiritual de Cobra. Michael Winner, como de hábito, dirige como um robô. 93 minutos.

Os brasileiros

Como faz há dois anos, a Rede Globo reservou uma semana de sua programação exclusivamente para filmes brasileiros. Em setembro de 1984, foram duas semanas. Em julho do ano passado, apenas uma, redução inexplicável considerando-se os bons índices de audiência das duas primeiras. A deste ano será em novembro, no horário das 21h50min (de segunda à sexta-feira) e 23h30min (sábado e domingo), com os seguintes filmes: dia 17 - "Macunaíma" (1969), de Joaquim Pedro de Andrade; dia 18 - "O Homem que Virou Suco" (1980), de João Batista de Andrade; dia 19 - "O Rei da Noite" (1975), de Hector Babenco; dia 20 - "O Casamento" (1975), de Arnaldo Jabor; dia 21 - "Pra Frente, Brasil" (1982), de Roberto Farias; dia 22 - "Pixote, a Lei do Mais Fraco" (1980), de Hector Babenco; dia 23 - "Sargento Getúlio" (1979), de Hermano Pena.

Manoel Carlos

Noivas

'Eu não acho que as mulheres aproveitaram muito de todo o movimento que se desencadeou no mundo inteiro'.

A repórter Aída Veiga, da revista Cláudia, me procura para saber o que eu penso dos movimentos feministas, da mulher pós-movimento, decomo estão, enfim, as coisas para os lados do sexo outrora chamado fraco. Batemos um bom papo. É uma moça inteligente, que faz perguntas, quer ouvir respostas, mas tem suas próprias opiniões, o que torna a entrevista um gostoso bate-bola, de cá-pra-lá e de lá-pra-cá.

Eu não acho que as mulheres aproveitaram muito de todo o movimento que se desencadeou no mundo inteiro. Acho que elas foram para a rua reivindicando leis, igualdade etc, do governo, mas se esqueceram que o grande problema que enfrentam é com o marido, com o homem, dentro de casa ou no trabalho. E pra esses não adianta muito vibrar com leis afinal de contas paternalistas. O que adiantaria mesmo era informar e convencer os homens de que também têm direitos. Se isso fizessem, nem de leis precisariam.

Em meio à entrevista, lembrei-me de uma canção que a minha avó escutava, gravada há 40 anos ou mais por Carlos Galhardo, e que dizia:

"Tempo que passou, doce romantismo
que não volta mais,
da valsa e da saia-balão.
Tempo que se foi, já desfeito em ais,
em que a mulher
não mandava em seu coração.
Se o papai queria, mamãe concordava
e o noivo aparecia
já vestido para casar.
Não importava que não se gostassem.
primeiro casassem
pra depois se amar."

Eu me lembro que na época em que ouvia essa canção no rádio, ao lado de minha avó Leonor, a letra já nos causava estranheza. Até mesmo na minha avó, nascida no século XIX e que dizia não se lembrar de casos assim, tão radicais, como o narrado na canção de Carlos Galhardo. É claro que vovó não lembrava porque não queria ou - o que é mais provável - porque sentia vergonha de se lembrar de uma imposição paterna tão violenta - que talvez ela mesma tenha sofrido, não sei.

O que sei é que tenho diante de mim um livro editado em 1905 pela Francisco Alves & Cia, e impresso, como era necessário, em Paris, na Typ. Aillaud & Cia. O livro chama-se Livro das Noivas e sua autora é Júlia Lopes de Almeida. A dedicatória do livro já é um primor de afeição escrava, tão comum naquele começo de século. Vale a pena reproduzi-la. É dedicado ao poeta Filinto deAlmeida, marido de Júlia. Diz assim:

"Meu Filinto:

Lês na minh'alma como em um livro aberto. Não tenho
pensamento que te não comunique, desejo ou sonho que
te não exprima..."

e por aí vai. Tenho um grande carinho por este livro, comprado num "sebo" da cidade, provavelmente na Rua São José. Além do mais, vem com a assinatura de Júlia - um autógrafo. Quem vendeu, pouco caso fez disso, o que é de fazer pena. O livro é dividido em três partes e os capítulos têm sugestivos títulos, como: Saber Ser Pobre, ou A Roupa Branca, ou ainda Os Doentes e ainda Concessões para a Felicidade e assim por diante. Na segunda parte Júlia fala da mesa, da cozinha, dos animais, dos criados etc. E, por fim, na terceira parte, os capítulos são: Ser Mãe, Entre Dois Berços, As Crianças, Educação e, encerrando, Carta de uma Sogra. Eu poderia reproduzir neste espaço, em muitas semanas, todo o texto do livro. Tenho certeza de que teria um incrível sabor. Mas, claro, que não farei isso. Também não imagino que tal livro possa ser reeditado, uma vez que tirando dele a velhice que ele aparenta como volume propriamente dito, o encanto desaparecerá. Só serve, portanto, como raridade. Mas é um livro pelo qual passo os olhos inúmeras vezes, nesses 10 ou 12 anos que o tenho comigo. A visita da repórter de Cláudia me levou a mais uma olhada. Deixo com vocês um pequeno trecho dessa jóia que coloco à disposição dos interessados. Trata-se da abertura do capítulo Concessões para a Felicidade. Diz assim a autora:

"Há algumas mulheres que desejam para esposos homens de inteligência inferior à sua. Julgam isso uma probabilidade de ventura, demonstrando assim um egoísmo quase grosseiro. Que prova isso? Que a mulher quer dominar quand même, quer ser temida, quer ser respeitada pelo marido, não pelo amor, não pela sua fragilidade e doçura, mas pelo medo, o vergonhoso medo de ser mais ignorante e menos polido que ela. A mim então parece-me que deve ser o contrário; que do lado do homem, o mais forte, o mais responsável, o chefe, é que deve estar, mesmo para alegria e conforto da nossa alma, a superioridade intelectual."

O que vocês ac[illegible]am? Não é uma introdução à matéria da Aída Veiga para a revista Cláudia?

Boca livre

Tango chinês

Bernardo Bertolucci, diretor de O Último Tango, adverte que não aceitará nenhuma limitação política nas filmagens de sua obra sobre o último imperador chinês, o infante Pu Yi. Bertolucci, que se encontra em Pequim, acrescenta que não está interessado na descrição do exótico ou do pitoresco, mas descreverá a fantasia infantil do último descendente "divino" da dinastia Manchu, que subiu ao trono do dragão com 3 anos de idade, em 1908. O Último Imperador é o primeiro filme sobre a história recente do país feito por um estrangeiro. Custará 20 milhões de dólares.

'Cidade Oculta' em LP

Quando o filme **Cidade Oculta**, premiado no Rio-Cine-Festival, entrar em cartaz, será lançado pela Gravadora Polygram o elepê com sua trilha sonora, igualmente premiada, de autoria de Arrigo Barnabé. O disco, em fase de acabamento industrial, reúne Tetê Espíndola na faixa **Pô, Amar É Importante**, de Hermelino Neder; **Ronda 2**, de Arrigo e Carlos Renó, Ney Matogrosso; **Mente, Mente**, de Robinson Borba e Vânia Bastos em **Video Game**, de Arrigo Barnabé, entre outros.

Ney Matogrosso na trilha de Cidade Oculta

O álbum de Pablo Milanes

Brasil—Cuba

A TRIBUNA DA IMPRENSA e a Gravadora RCA estão lançando a partir de hoje a Promoção Brasil—Cuba, que dará oportunidade aos nossos leitores de emitirem sua opinião sobre o reatamento de relações diplomáticas entre os dois países e, ao mesmo tempo, de ganharem o álbum duplo **Pablo Querido**, do mais importante e prestigiado cantor cubano, Pablo Milanes, que se encontra no Rio para seu lançamento. O reatamento poderá ser abordado na área de preferência do leitor: artes, música, política, educação, esportes etc. As opiniões recebidas serão selecionadas pela equipe do T.BIS, que divulgará a relação dos vencedores na primeira quinzena de outubro. O vencedor terá sua opinião publicada no jornal e os cinco primeiros colocados receberão seus álbuns durante um jantar no Restaurante La Bodeguita, especializada em comida cubana. Os demais selecionados receberão seus prêmios em data e local a serem divulgados oportunamente. O prazo de encerramento para a entrega dos trabalhos é 30 de setembro.

A arte de Dali

Já chegaram a São Paulo as 188 peças, entre óleos, guaches, aquarelas, traços, acrílicos, citografias e esculturas de Salvador Dali, para serem exibidas a partir do dia 4 no Museu de Arte Moderna. O acervo é da coleção do Museu Perrot - Moore, de Cadaques, na Espanha.

Gafieira à luz do dia

Nesta quarta-feira, ao meio-dia, na Casa de Cultura Cândido Mendes, Rua da Assembléia 10, o Projeto Meio-Dia apresenta o trombonista Raul de Barros e sua orquestra de doze músicos. O Raul, um carioca das Laranjeiras, é considerado um dos melhores instrumentistas brasileiros. Sua orquestra produz os melhores sons de gafieira. A entrada é grátis. Basta apanhar o convite com antecedência.

Paco de Lúcia e seu violão

Vem mais

Mais duas atrações internacionais no Brasil. Desta vez dois grandes nomes, cada em sua arte. Mercedes Soza, que vem da Argentina, e o violonista espanhol Paco de Lúcia, considerado um dos maiores do mundo. Mercedes promete se apresentar em 18 cidades brasileiras. As duas atrações estão programadas para outubro, ainda sem locais confirmados.

Free Jazz na TV

A Rede Manchete vai apresentar nos domingos — 14, 21 e 28 de setembro, e 5 e 12 de outubro — os melhores momentos do Free Jazz Festival. No total são 290 minutos de espetáculos com aulas de **workshops** e entrevistas com os participantes. A direção é de Gregório Rubin, responsável também pelas gravações do **show** de Flora Purim e Airto Moreira no Canecão.

Flora e Airto na Manchete

Marcos de Vasconcellos

O dia D

Atendendo a inúmeros pedidos dessa cambada que só gosta de ler porcaria, reproduzo os casos que contei aqui no início do ano. As senhoras, por favor, se retirem. Vamos lá:

Para quem está na casa dos 50 parece que não vai chegar nunca o dia, mas chega. É o dia D, a hora da verdade, o Dia do Dedo. E chegou para o Bernardes. É a hora de saber como vai a próstata, uma glândula maldita que só dá em homem e só dá aporrinhação (é ela a produtora do líquido espermático, aquela aguinha que faz brasileiro).

Para se chegar até ela, só tem um caminho. Esse. Rabo. É doloroso, mas infelizmente é a verdade.

O Bernardes, na sala de espera do proctologista Jorge de Castro Barbosa, aguardava a sua vez de levar a dedada na fureta, a primeira de sua já não tão curta vida. Equivale, mutatis mutandis, à mocinha perder a tampinha himenal. No caso dele, anal.

Enquanto esperava para ir se acostumando com a triste idéia, foi puxar assunto com um colega de sacrifício, este com cara de dedado veterano. O sujeito disse com voz calma, resignada:

- O Dr. Jorge é muito boa pessoa, pena que tenha um dedo tão grosso...

O Bernardes, mesmo já tendo pago a consulta, fugiu.

Mas um dia a casa tem que cair mesmo e o Bernardes escolheu seu proctologista a dedo. Ouvi-o contando a história dramática para o Quintas:

- O meu principal terror, entre tantos outros terrores, era a posição. De quatro eu não ia topar de jeito nenhum! Outro terror: se a enfermeira ficava na sala durante o ato. Se não fosse o ridículo pânico, eu iria de capuz. Cheguei a pensar nisso, palavra! Outro medo mórbido que eu tinha: o médico, na hora da penetração, adoçar o olho. Porque esses caras, por mais úteis que sejam à Humanidade masculina, têm um troço qualquer de sadismo, isso têm! Por fim fui lá. No peito! O sujeito me meteu numa camisola azul - puta merda... - me botou feito frango de vitrina, virado de frente pra ele, me mandou sungar a saco e dedou. Não sei como não morri, cara!

O Quintas ouviu o relato calado, sombrio, tristíssimo e recordou, resignado:

- O meu foi o Dr. Rudi. Quando vi o dedo dele, o dedo da vez, só não fugi porque estava sem calça. Ainda pedi, na maior humildade, para ele encastroar o mindinho, mas o homem nem se tocou. Cravou o pepino mesmo. Dessa grossura. E você fica lá, arreganhado, com cara de babaca, sem poder dizer ai. É uma desumanidade...

O Ferdy Carneiro - diretor do Museu da Imagem e do Som e do Primeiro Reinado - me contou que certa vez o falecido Zé Bello foi levar a dedada dele, também pela primeira vez.

- Quando ele voltou para o escritório - prosseguiu Ferdy -, chegou de cabeça baixa, desolado, na maior amargura. "Que que houve, Zé Bello?" nós perguntamos. Ele custou pra burro pra responder. Por fim disse: "Olha, o primeiro viado meu amigo que eu encontrar, vou dar meus parabéns. Viado é que é macho pra caramba!"

Eu já tenho planos, quando chegar minha hora de dor. Vou com patota, todo mundo vestido de terrorista palestino, igualzinho àqueles de Munich. Invado o consultório do Peter e vou gritando as ordens: "Enfia logo o dedo aí, ô cara, senão te encho a boca de chumbo!" O meu bando fica lá, na sala de espera rendendo os clientes e a enfermeira, ninguém pode entrar. Depois mando o dinheiro da consulta.

Outro me informou:

- No começo foi um desespero! Mas agora todo Natal mando um cartão de Natal para o meu urologista.

Parece aquela história do sujeito que foi empalado por um crioulo na África e voltou inconsolável. Com um passado convictamente machista, era natural que estivesse sofrendo. O analista tentou curar-lhe a tristeza, afinal aquilo pode acontecer com qualquer um.

- É - ele disse aos prantos - pode. Mas por que ele nunca mais escreveu, telefonou? Por que ele sumiu?

A vida é muito cruel.

CINEMA

STALLONE COBRA

De George P. Cosmatos. Com Sylvester Stallone, Brigitte Nielsen e Reni Santoni. Marion Cobretti - o Cobra é um tira durão, especialista em casos impossíveis de serem tratados pelo policial comum, é destacado para encontrar um assassino que anda pela cidade matando a esmo. No São Luiz 1, Barra 3, Tijuca - 13h40m, 15h20m, 17h, 18h40m, 20h20m e 22h. Paz e Madureira 2 - 13h, 14h40m, 16h20m, 18h, 19h40m e 21h20m. Madureira 2 - sábado e domingo - 11h20m, 13h, 14h40m, 16h20m, 18h, 19h40m e 21h20m. Odeon - 13h30m, 15h10m, 16h50m, 20h10m e 21h50m.

URGENCE PARA MATAR

De Gilles Béhat. Com Bernard - Pierre Donadieu, Richard Berry e Jean François Balmer. Um jovem jornalista se infiltra num grupo terrorista, mas é surpreendido por um deles, quando filmava um atentado racista, e é morto. Cabe a sua irmã continuar as investigações do caso. Ópera 1 e Tijuca Palace. - 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h e 21h50m. 14 anos.

E.T. - O EXTRATERRESTRE

De Steven Spielberg. Com Dee Wallace, Henry Thomas e Peter Coyote. Uma pequena nave espacial pousa num campo da Califórnia e à aproximação de caçadores de UFOs seus ocupantes fogem do local. Um deles, no entanto, permanece olhando fascinado para as luzes da cidade e termina buscando refúgio no jardim de uma casa, onde acaba sendo descoberto por um menino de 10 anos. Art-São Conrado 2 e Bruni Ipanema - 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Cassshopping 2, Art-Madureira, Art-Méier, Bruni Tijuca e Windsor - 15h, 17h, 19h e 21h. Metro Boavista, Condor Copacabana e Largo do Machado 1 - 13h35m, 15h40m, 17h45m, 19h50m, 21h55m. Baronesa - 14h45m, 16h50m, 18h55m e 21h.

A MARVADA CARNE

De André Klotzel. Com Adilson Barros, Fernanda Torres, Dionísio Azevedo, Geny Prado e outros. Um caipira vive com o seu cachorro e uma cabra de estimação, sonhando em encontrar uma mulher e desejando comer carne de boi. Um dia descobre que um homem quer casar a filha e tem um boi reservado para a festa de casamento. Studio Catete, Leblon 2 e Center - 14h, 15h30m, 17h, 18h30m, 20h e 21h30m. Carioca - 14h, 15h30m, 17h, 18h30m, 20h e 21h30m. Palácio 2 - 13h30m, 15h, 16h30m, 18h, 19h30m e 21h - Bruni Méier - 15h, 16h30m, 18h, 19h30m e 21h.

COM LICENÇA, EU VOU À LUTA

De Lui Farias. Com Fernanda Torres, Marieta Severo e Reginaldo Faria. Baseado no livro de Eliane Maciel retratando o universo de uma família de classe média na Baixada Fluminense. A mãe tenta se impor à filha que não aceita este domínio. Largo do Machado 2 - 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m e 22h.

A TRIPULAÇÃO

De Alexander Mitta. Produção soviética de 1984. Com Georgy Zhdnov, Anatoli Vassiliev, Leonid Filatov, Alexandra Yakovleva e Irina Akulova. Comandante de avião vive pressionado pelos problemas particulares do pessoal de sua tripulação, e ainda tem que enfrentar fatos como o de aterrissar com a nave cheia de mulheres e crianças, numa pista esburacada por um terremoto. No Bruni Copacabana - 14h, 16h30m, 19h e 21h30m.

MARIE

De Dino de Laurentis. Direção de Roger Donaldson. Com Sissy Spacek e Jeff Daniels. Baseado no livro de Peter Maas. Marie Ragghianti, uma mulher lutadora e corajosa, que em nome de sua consciência e moral, arrisca sua segurança, a de sua família, a reputação e carreira ao lutar e destruir a poderosa estrutura governamental do Tennessee. Studio Gaumont Copacabana. 15h - 17h10m - 19h20m - 21h30m. 14 anos.

CIDADE CORROMPIDA

De Michelle Manning. Com Judd Nelson, Ally Sheedy, David Caruso, Paul Windfield e Anita Morris. Jovem que abandonou sua cidade natal brigado com o pai, está de volta para rever os amigos e fazer as pazes com ele. Envolvido numa briga é preso e toma conhecimento que o pai fora morto há 9 meses. Ninguém sabe nem procura dar explicações ao rapaz como esta morte aconteceu. Art-Copacabana, São Conrado 1 e Cinema 1 (Niterói) - 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m, 22h. Art-Tijuca e Cassshopping 3 - 15h, 16h30m, 18h, 19h30m e 21h.

A COR PÚRPURA

De Steven Spielberg. Com Danny Glover, Adolph Caesar, Margaret Avery e Rae Dawn Chong. Apresentando Whoopi Goldberg. Baseado no romance de Alice Walker. [illegible] cidade da Geórgia, em 1906, uma jovem dá à luz e [illegible] e é logo afastada dos filhos pelo marido, que [illegible] o paradeiro dos recém-nascidos. [illegible] sua ameaça sua personalidade e só em 1931, através de uma [illegible], ela começa a se revelar e a desenvolver [illegible] de seu próprio valor. No Veneza, Barra 1 e Cinecarioca - 15h - 18h - 21h. 14 anos.

O HOMEM DA CAPA PRETA

De Sérgio Rezende. Com José Wilker, Marieta Severo e Jonas Bloch. Vencedor do Festival de Gramado. Conta a trajetória e reconstitui a vida do líder populista Tenório Cavalcânti, nas décadas de 40 e 50. A violência foi a característica de sua caminhada pessoal e política nas quais a capa preta e sua inseparável metralhadora Lurdinha ajudaram a criar o mito de sua pessoa. São Luiz 2, Roxy, Barra 2, Rio Sul — 15h, 17h10m, 19h20m e 21h30m. Palácio 1 — 14h, 16h10m, 18h20m e 20h30m. América, Central, Madureira 1 e Olaria — 14h30m, 16h40m, 18h50m e 21h.

KAOS

De Paolo e Vittorio Taviani. Com Margarita Lozano, Claudio Bigagli e Massimo Bonetti. Produção de 1984 baseada em cinco contos de Luigi Pirandello: O Outro Filho, Mal da Lua, A Jarra, Réquiem e Colóquio com a Mãe. Apresentam a realidade dos camponeses italianos através da passagem de um corvo em sobrevôo pelos céus da região de Kaos, na Sicília. Ricamar e Art-Cassshopping 1 - 14h, 17h15, 20h30m.

VIVA LA VIE

De Claude Lelouch. Com Charlotte Rampling, Michel Piccoli, Jean-Louis Trintignant, Charles Aznavour, Evelyne Bouix e Anouk Aimée em participação especial. No mesmo dia, à mesma hora, sob as mesmas circunstâncias, mas diante de olhares diferentes, um homem e uma mulher, que não se conhecem, de repente, desaparecem e a polícia começa a investigar o caso que tem [illegible]. Cinema 1 (Copacabana) - 15h, 16h40m, 18h20m, 20h e 21h40m. 14 anos.

UM DIA NAS CORRIDAS

De Sam Wood. Filme de 1937. Com os Irmãos Marx (Groucho, Chico e Harpo), Maureen O'Sullivan e Margaret Dumont. Proprietária de um sanatório, que está à beira da falência, tem a ajuda do namorado, viciado em corridas de cavalo, que pretende salvar a instituição de qualquer maneira. Na tarefa ele é ajudado por três amigos que atraem confusões. Sessão Nostalgia no Paissandu. Às 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h e 21h40m. Livre.

ATÉ CERTO PONTO

De Tomás Gutiérrez Alea. Com Oscar Álvarez, Mirta Ibarra e Omar Valdés. Filme premiado em Havana e em Biarritz na França. Produção cubana. A guerra dos sexos na Cuba atual. Um roteirista de cinema, casado, quer abordar o machismo e se apaixona por uma operária do porto de Havana que é escolhida como modelo para a história. Mas o próprio roteirista manifesta os mesmos preconceitos que julgava denunciar. São Conrado 1 — 14h, 15h20m, 16h40m, 18h, 19h20m, 20h40m e 22h.

Uma cena de Urgente para Matar, que estréia hoje

SHOW

NANA CAYMMI

Espetáculo com uma das maiores intérpretes da MPB, acompanhada por Cláudio Guimarães (violão e guitarra), Fernando Leporace (baixo) e Ricardo Costa (bateria). No programa, músicas como Meu Bem Querer, Meu Menino, Se Queres Saber, Mudança dos Ventos, Beijo Partido e outras. No Seis e Meia - BR - Teatro Carlos Gomes. Praça Tiradentes. Às 18h30m. Ingresso Cz$ 25,00. Até 12 de setembro.

MARCO DE PINNA E ORLANDO SILVEIRA

Espetáculo com o maestro Orlando Silveira e Marco de Pinna que toca cavaquinho, bandolim e violão, e no qual o chorinho é o tema e objetivo maior. A direção é de Arthur Laranjeiras. Na Sala Funarte Sidney Miller, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Às 18h30m. Ingresso Cz$ 20,00. Até 13 de setembro.

PAGODE, A NOVA FORÇA DO SAMBA

Os maiores nomes do Pagode com explosivas vendas de discos e primeiros lugares nas paradas de sucesso. Zeca do Pagodinho, Almir Guinetto, Jovelina Pérola Negra, Fundo de Quintal e Samba Som Sete. No Asa Branca. Av. Mem de Sá, 17 - Lapa. Telefone 252-4428. De quarta a domingo, às 23 horas. Preços: terça, quinta e domingo Cz$ 150,00; sexta, sábado e véspera de feriado Cz$ 200,00.

ELIZETH CARDOSO

Depois do emocionante espetáculo comemorativo de seu cinqüentenário artístico, no Scala I, Elizeth Cardoso volta com um show menor do que aquele, mas mantendo o mesmo roteiro de Túlio Feliciano. Elizeth canta os sucessos de sua carreira e as músicas que compõem o seu mais recente elepê como Faxineira das Canções, Operário Padrão e Luz e Esplendor, que dá título ao show. No backing vocal o grupo Chovendo na Roseira. No Un, Deux, Trois. Av. Bartolomeu Mitre, 123 — Leblon. Telefone: 239-0198. De quarta a sábado, às 23h. Preços. Quarta e quinta-feira Cz$ 250,00; sexta e sábado Cz$ 300,00.

LECI BRANDÃO

Show com a compositora e intérprete, que vai cantar algumas de suas músicas, e ainda Noel Rosa, Nélson Cavaquinho, Martinho da Vila até as dos pagodeiros Almir Guineto, Zeca Pagodinho e outros. Descontraída, Leci tocará pandeiro, tamborim e terá um papo com a platéia sobre a importância da nossa cultura. Direção musical de Zé Maurício. No Botecoteco, Av. 28 de Setembro, 205 - Vila Isabel - telefone 284-8631. Até dia 5 às quintas, sextas e sábados.

ZEPPELIN

Apresentação do espetáculo de variedades Eli Salamargo, reproduzindo o ambiente mágico de um programa de televisão, com Chico Neto, Gaspar Filho, Grace Junqueira e outros. Logo após o Psicobé por todo o resto da noite. No Zeppelin Café Teatro Bar - Estrada do Vidigal, 471 - Telefone 274-1549. À meia-noite, sextas e sábados. Couvert artístico Cz$ 45,00 e consumação Cz$ 45,00.

Nana Caymmi no Teatro Carlos Gomes

CIDA MOREYRA

Show com a cantora e compositora Cida Moreyra que interpreta seus grandes sucessos e as músicas de seu novo elepê. Botanic. Rua Pacheco Leão, 70 - telefone 294-7448. Às 22h30m. Couvert Cz$ 100,00. Último dia.

DONA DE MIM

Show de Tânia Alves com músicas do seu recente elepê - com omesmo título — com direção e roteiro de Wolf Maia. No roteiro musical Pagã, Tanta Saudade, The Man I Love e ainda uma composição inédita do conjunto RPM. No Teatro Casa Grande — Av. Afrânio de Melo Franco, 290 — Leblon. De quarta a sábado às 21h30m, domingo às 20h. Ingressos: quarta a quinta, Cz$ 100,00. Sexta, Cz$ 120,00.

Casa Noturna & Danceteria

JAZZMANIA ALLSTARS

Um show com músicas convidativas direcionadas as canjas do Free Jazz Festival, com Robertinho Silva na bateria, Marcos Resende nos teclados e Artur Maia no baixo. Participações especiais de Mauro Senise, Don Harris e Ricardinho Silveira. No repertório que vai de Dizzy Gillespie e Djavan passando por Milton e Leon Russel. No Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 - Ipanema - telefone 227-2447. Couvert artístico de segunda a quinta-feira Cz$ 120,00, sexta e sábado Cz$ 140,00. Às 22h30m, até 5 de setembro.

RAGTIME

Casa noturna com música que vai do jazz e bossa nova à música internacional e MPB. Conjunto formado por Rubinho (bateria), Luís Roberto (baixo) e Marquinhos Rodrigues no sax. Na vocalização Fátima Regina e Walter Davis. Ragtime - Av. Sernambetiba, 600 - Tel.: 389-5385. De segunda a sexta às 21h. Preços: de segunda a quinta Cz$ 80,00 (mesa) e Cz$ 60,00 (bar). Sexta e sábado: Cz$ 120,00 (mesa) e Cz$ 90,00 (bar).

CAFÉ NICE

Música para dançar com a banda da casa, de segunda a sábado a partir das 19h. Couvert de segunda a quinta e sábado a Cz$ 30,00; sexta e véspera de feriado a Cz$ 40,00. Av. Rio Branco, 277 (240-0499).

PEOPLE

Piano Bar com Athie Bell de segunda a sábado, sem couvert. Domingo e segunda, a 1h da manhã, Billy John (violão e voz). Terças, música country com o grupo [illegible] e, de quarta a sábado, jazz e blues e jazz com Bruce Henry Quartet. People - Avenida Bartolomeu Mitre, 370 - Leblon - Telefone 294-0547. Couvert - de domingo a terça-feira Cz$ 75,00, de quarta a quinta Cz$ 100,00 e Cz$ 150,00 sextas e sábados.

O ITALIANINHO

Diariamente com os cantores Jairo e Cláudio Gusar. O Italianinho, Rua Ministro Viveiros de Castro, 51-B Copacabana - telefone 295-2598. Às 20h. Couvert Cz$ 8,00 (terça, quinta e domingo) e Cz$ 15,00 (sexta e sábado).

MÓNGOL

Com o show Tudo Bem, Eu Canto Agonia com roteiro de sua autoria e músicas de parceria com Oswaldo Montenegro, de Djavan e pagodes de Gordurinha, Zeca do Pagodinho e outros. Intercalando com as apresentações de Mongol, o grupo Tricot que acba de ser formado. No Studio Mistura Fina, Rua Garcia D'Avila, 15 - telefone 259-9394. Às sextas e sábados do mês de agosto. Às 22h30m. Couvert artístico Cz$ 80,00 e consumação mínima Cz$ 45,00.

Banda Allstars no Jazzmania

RESSUSCITAR

Show da atriz e cantora Mira Palheta com palavras e músicas de Einstein, Elis e John Lennon, com acompanhamento de André Protásio no violão. No repertório as canções que marcaram a carreira de Elis e as lembranças do pensamento de Einstein e as músicas de John Lennon. No Zeppelin Café Teatro Bar - Av. Niemeyer, 134. Às 23h. Couvert artístico Cz$ 45,00 e consumação Cz$ 45,00.

VÍDEO BAR CIUME

Aberto diariamente, às 18h, com programação variada de vídeos, Tina Turner, Yes, David Bowie, Genesis, Beatles e outros. Aos sábados e domingos, matiné às 16h. Vídeo-Bar Ciúme - Rua Dias Ferreira, 259 - Leblon - Telefone 294-2590.

LET IT BE

Músicas dos anos 60 com o cantor Oto Nélson e Kiko da gaita e Beatles ao vivo com o grupo Idéia Fixa. Let It Be, Rua Siqueira Campos, 206 - Copacabana. Às 22h. Preços: terça, quarta e domingo Cz$ 30,00; quinta-feira Cz$ 40,00 e sexta e sáb. Cz$ 60,00.

PALACE CLUB

Música brasileira e internacional com a apresentação do Quarteto Palace com Chiquinho Netto (piano), Jorge Rodrigues (baixo), Paulo Rangel (bateria) e a cantora Rita de Oliveira. De segunda a sábado, das 21h à 1h. Palace Club - Rio Palace Hotel - Av. Atlântica, 4240 - telefone 267-5048.

TEATRO

A VERDADEIRA VIDA DE JONAS WENKA

Texto de Bertold Brecht. Direção de Peter Palitzsch. Com André Valli, Lídia Brondi e o Grupo Tapa. Teatro Glória - Rua do Russel, 632 - telefone - 245-5533. De quarta a sexta, às 21h30m; sáb. às 20h e 22h30m, e domingo, às 18h e 20h30m. Ingressos quarta e quinta, Cz$ 80,00, sexta e dom. Cz$ 100,00 e sáb. e feriados Cz$ 120,00.

LARGA DO MEU PÉ

Vaudeville em três atos de George Feydeau. Direção de Luís de Lima. Com Sandra Bréa, Jonas Bloch, Luís de Lima, Rosita Thomás Lopes, Cláudio Mamberti, Sandra Barsotti, Maria Lúcia Dahl e outros. Escrita e ambientada no final do século XIX, é a primeira vez que a peça é transportada para outra época. O homem medíocre, seus pequenos dramas, o casamento, o adultério com malícia e ambiguidade. No Teatro Villa-Lobos - Av. Princesa Isabel, 440 - Copacabana - Tel.: 275-6695. Horários: quarta à sexta, 21h. Sábado 20h e 22h30m, domingo 18h e 21h. Preços: quarta e quinta Cz$ 90,00, sábado Cz$ 120,00. Sexta e domingo Cz$ 100,00.

DE BRAÇOS ABERTOS

De Maria Adelaide Amaral. Com Irene Ravache e Juca de Oliveira. O amor e as dificuldades de relacionamento do homem e da mulher com a história de um casal de amantes que 5 anos depois do fim do romance, se encontram para conversar e entender os problemas que levaram ao fim da relação. Direção de José Possi Neto. 4.ª-feira, às 21 horas (Cz$ 100,00), 5.ª-feira, às 17h (Cz$ 80,00) e 21h (Cz$ 100,00); 6.ª-feira às 21h (Cz$ 120,00) sábados às 20h e 22h15m (Cz$ 120,00) e aos domingos, às 19 horas (Cz$ 100,00). Teatro Tereza Rachel, Shopping Center de Copacabana. Rua Siqueira Campos.

O PERU

De George Feydeau. Direção José Renato e adaptação de Juca de Oliveira. Com John Herbert, Edwin Luisi, Angela Vieira, Francisco Milani e Djenane Machado. Comédia que conta a vida de um Don Juan metido em confusões. Teatro Ginástico - Av. Graça Aranha, 187 - Centro - Tel.: 220-8394. De quarta a sexta às 21h30m. Sábados às 20h e 22h30m. Domingos às 18h e 21h30m. Preços: quarta e quinta Cz$ 40,00, sexta e domingo Cz$ 50,00 e sábados Cz$ 60,00. Censura 18 anos.

QUARTETT

De Heiner Muller. Direção de Gerald Thomas. Tradução de Millôr Fernandes. Com Tônia Carrero e Sérgio Britto. Diálogo de quatro personagens [illegible] por dois atores, abordando em termos filosóficos jogos eróticos de [illegible] e depravação. Casa de Cultura Laura Alvim. Avenida Vieira Souto, 176 - Tel.: [illegible]. Horários: quarta, quinta e sexta-feira às 21h30m. Sábado 20h e 22h. Domingos às 18h30m e 20h. Preços: quarta, quinta e sexta e domingo, Cz$ 50,00 (estudante). Cz$ 100,00 (inteira) e sábado Cz$ 100,00 (preço único)

FEDRA

De Vicente Pereira, Miguel Falabella e Mauro Rasi. Com Thelma Reston, Analu Prestes e Stella Freitas. Direção de Ary Coslov. Três peças curtas e preciosas no melhor estilo besteirol, isto é, o riso que permite a reflexão. A [illegible] que domina mãe e filha que desejam um [illegible]; o karaokê como pano de fundo para um estudo da condição feminina; o duelo entre a crítica e artistas, com cenas hilariantes e desfecho surpreendente. Teatro Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. Tel.: 227-9882. De quarta a sábado às 21h30m, domingo às 18h30m e 21h. Ingressos: quarta, quinta e domingo Cz$ 50,00, sexta Cz$ 60,00, sábado Cz$ 70,00.

AUTO DA COMPADECIDA

De Ariano Suassuna. Direção de Fernando Reski. Com Alexandre Vidal, Inês Fernandes, Manoel Salvador, Sônia Martins e outros. Remontagem do texto de Suassuna abordando a questão moral e política de uma cidadezinha do interior. Teatro Nélson Rodrigues, Av. Chile s/n - Centro. Tel.: 212-3695. De quarta a sábado às 21h. Domingo às 20h. Cz$ 40,00.

O FALCÃO PEREGRINO

De Vicente Pereira. Direção Nauro Alves de Souza. Com Lená Magalhães, Betina Viany e Walney Costa. Uma mulher insatisfeita com a vida de dona-de-casa e [illegible] procura, no [illegible] com um [illegible], o que [illegible]. Teatro da Galeria - Rua Senador Vergueiro, 93 - Flamengo. Tel.: 225-8846. De quarta a domingo, às 21h15m. Preços: quarta, quinta e domingo Cz$ 80,00. Sexta e sábado Cz$ 90,00. Domingo vesperal às 18h.

FEDRA

De Racine. Com Fernanda Montenegro, Sérgio Britto, Wanda Lacerda, [illegible], Fernando Torres, [illegible] de Oliveira e Ivone Hoffmann. Direção de Augusto Boal. A tragédia da Rainha Fedra que se apaixona por [illegible] Hipólito. Clássico do teatro francês escrito em 1677. Teatro de Arena. Rua Siqueira Campos, 143. Tel.: [illegible]. De quarta a sábado às 21h30m, domingo às 21h. Ingressos Cz$ 80,00 quarta. Cz$ 90,00 quinta, sexta e domingo, Cz$ 100,00 sábado. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo.

AÇÃO ENTRE AMIGOS

Peça de Márcio Souza. Direção de Paulo Betti. Com Jacqueline Laurence, Luiz Carlos Arutin, [illegible], Apoliano Gessi e outros. A peça é um thriller, [illegible], amores [illegible], [illegible] personagens ligados ao poder, à repressão e à [illegible]. Teatro Ipanema, Rua Prudente de Morais, 824. Tel.: 247-9794. Horários: quarta a sábado às 21h30m. Domingo às 18h30m e 21h. Preços: quarta, quinta e domingo Cz$ 80,00, Sexta Cz$ 90,00 e sábado Cz$ 100,00.

TODO CUIDADO É POUCO

Reunião de cinco dos textos curtos de Carlos Luís Penha. Direção de Sérgio Mamberti. Com Débora Duarte, [illegible], Armando Queiroz, Eduardo Tornaghi e Cláudio [illegible]. Textos usados: Cão e Gata, Vermelho e [illegible], A Amante, O Piquenique e Povão Noturno. Teatro [illegible] da Gávea, Rua Padre Leonel Franca, n.º 300 - Gávea. Telefone 274-9946. Horário: quinta e sexta-feira às 21h, sábados às 20h e 22h30m e domingos às 18h30m e 21h.

MULHER, MELHOR INVESTIMENTO

Comédia de Ray Cooney. Adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Otávio Augusto, Maria Isabel de Lizandra, Cristina Mullins, Rogério [illegible] e outros. Teatro Vannucci, Rua Marquês de São Vicente, 52 - telefone 239-88-65. De 4.ª a 6.ª, às 21h30m, sábado às 20 e 22h30m e domingo, às 19h e 21h30m. Ingressos: 4.ª, 5.ª e dom. Cz$ 80,00 e 6.ª a Cz$ 100,00. Sábado a Cz$ 70,00.

TRAIR E COÇAR É SÓ COMEÇAR

Texto de Marcos Caruso, direção de Atílio Riccó, com Angela Leal, Marilu Bueno, [illegible], [illegible], Adriano Reys e outros. Teatro Princesa Isabel - Av. Princesa Isabel, 186. De quarta a sexta e domingo às 21h15, sábado às 20h e 22h30m. Vesp. domingo às 18h. Ingressos: quarta, quinta e domingo Cz$ 80,00, sexta e sábado Cz$ 90,00.

O QUE O MORDOMO VIU

De Joe Orton. Tradução e direção de Flávio Rangel. Cenário de Gianni Ratto. Figurinos de Kalma Murtinho. Com Sérgio Viotti, Lúcia Alves, Francarlo Reis, Júlia Lemmertz, Ernesto Piccolo e Guilherme Corrêa. Teatro Clara Nunes, Rua Marquês de São Vicente, 52 - 3.º andar. 274-9696. De quarta a sáb. às 21h; domingo às 19h. Ingressos Cz$ 60,00 nas quartas, quintas e domingos Cz$ 70,00, sextas e sábados. Até dia 10 de agosto.

SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA

De Eduardo di Filippo, tradução de Millôr Fernandes. Direção de José Wilker. Com Paulo Gracindo, Yara Amaral, Ary Fontoura, Renata Fronzi, Paulo Goulart e outros. História de uma família reunida durante um almoço e as conseqüências deste encontro. Teatro dos Quatro, Rua Marquês de São Vicente, 52 - telefone 239-1095. De quarta a sáb. às 21h e domingos às 18h e 21h. Ingressos: quarta, quinta e domingo Cz$ 100,00 e Cz$ 80,00 estudantes, sexta-feira Cz$ 100,00 e sáb. e feriados Cz$ 120,00.

FILMES NA TV

Onézio Paiva

O melhor de hoje, tranqüilamente, é **Golpe de Mestre,** uma divertida brincadeira que procura reeditar o espírito de **Butch Cassidy and Sundance Kid,** com o mesmo diretor, George Roy Hill, e os mesmos atores, Robert Redford e Paul Newman. Os demais filmes são produções rotineiras que não merecem maior atenção. A TV Globo começa bem sua semana cinematográfica.

Paul Newman em Golpe de Mestre

Os Incríveis Dobermans
(The Amazing Dobermans)
TV Globo - 14h15m
EUA, 1976. Dir.: David e Byron Chudnow. Com Fred Astaire, James Franciscus, Barbara Eden, Jack Carter, Billy Barty, Parley Baer. Colorido (97min.)

Veterano delinquente, agora regenerado, empresta seus cães Doberman a um policial para que este os utilize na caçada a um grupo de gangsters. Não tem nada que possa interessar, a não ser o fato inesperado de encontrarmos Fred Asteire envolvido com cães ferozes. Não faltam latidos.

Golpe de Mestre
(The Sting)
TV Globo - 21h20m
EUA, 1973. Dir.: George Roy Hill. Com Paul Newman, Robert Redford, Robert Shaw, Ray Walston, Charles Durning, Dimitra Arliss, Sally Kirkland, Eilgen Brennan, Robert Earl Jones, Harold Gould, Dana Elcar, Jack Kehoe, John Hefferman. Colorido (128min.)

Na Chicago dos anos 30, dois aventureiros armam elaboradíssimo e complicado plano para apanhar numa armadilha um chefão da Máfia que foi responsável pela morte de um companheiro. Comédia de ação com doses de suspense. O filme procura reeditar o sucesso de Butch Cassidy and Sundance Kid, que o mesmo George Roy Hill dirigira alguns anos antes com Robert Redford e Paul Newman nos principais papéis. O clima de brincadeira deste filme, sua leveza e bom humor reaparecem em Golpe de Mestre de maneira ainda mais desenvolvida. Na área do puro divertimento, sem compromissos com qualquer tipo de realidade, foi um dos melhores filmes que Hollywood produziu no período. Tudo é artificial, inverossímil e transmite o sentimento de que estamos envolvidos numa grande e cara brincadeira de estúdio. Mas, como se trata de uma espécie de farsa, e bem-realizada, o espectador aceita tudo de muito bom grado e ainda assume uma atitude cúmplice com relação ao espetáculo. A trilha sonora, composta por velhas canções de Scott Joplin, adaptadas por Marvin Hamlisch, é esplêndida e representa um dos pontos fortes do filme. Choveu Oscar em cima dele: filme, direção, roteiro original, direção de arte, cenografia, vestuário, montagem, trilha musical.

Entre o Desejo e a Morte
(A Lovely Way To Die)
TV Record - 21h30m
EUA, 1968. Dir.: David Lowell Rich. Com Kirk Douglas, Sylvia Koscina, Eli Wallach, Kenneth Haigh, Martin Green, Sharon Farrel. Colorido (103min.)

Um policial é encarregado de proteger viúva acusada de ter matado o marido. Filme de ação rotineiro, tecnicamente limpo e correto. Afora alguns nomes do elenco, nada de especial para curtir.

Mitchell
(Mitchell)
TV Bandeirantes - 22h15m
EUA, 1975, dir.: Andrew V. McLaglen. Com Joe Don Baker, Martin Balsam, John Saxon, Linda Evans, Marlin Olsen, Morgan Paul, Harold J. Stone, Robert Phillips. Colorido (96min.)

Policial íntegro e de métodos muito pessoais investiga assassinato ocorrido na casa de famoso advogado e acaba descobrindo que este comanda rede de tráfico de drogas. Agindo à sua maneira, como bom herói individualista e cheio de razões, entra em ação e se envolve em várias situações de perigo. Rotina com ênfase em ação e violência. A crítica americana não aprovou, considerando-o banal e gratuito. Inédito na TV.

Meu Nome É Lampião
TV Globo - 0h
Brasil, 1969. Dir.: Mozael Silveira, com Milton Ribeiro, Milton Rodrigues, Rejane Medeiros, Dilma Lóes, Dinorah Brillanti, Amélio Tomasini. Colorido (77min.)

Cangaço. Um homem persegue Lampião para matá-lo, procurando vingar-se das violências que o bando do cangaceiro praticou contra sua noiva, violentada, e sua sogra, assassinada. Um dos muitos filmes inexpressivos que se fizeram no Brasil sobre cangaço. Milton Ribeiro, que havia feito sucesso em O Cangaceiro, de Lima Barreto, repete aqui praticamente o mesmo papel. Era um ator artificial, meio exibicionista. O resto do elenco tem bons nomes.

TELEVISÃO

TVE TV Educativa (canal 2)

06.00 - Padrão a Cores com Música
08.00 - Telecurso 1.º Grau - Matemática
08.15 - Telecurso 2.º Grau - Língua Portuguesa
08.29 - TVE na Escola - Para Professores - Comunicação e Expressão
08.50 - TVE na Escola - Pré-Escolar à 4.ª Série do 1.º Grau - Era Uma Vez - Com "História Meio ao Contrário", de Ana Maria Machado
10.50 - TVE na Escola - Da 5.ª Série à 8.ª Série do 1.º Grau - Teleconto e I Love You
12.00 - Telecurso 1.º Grau - Matemática
12.15 - Telecurso 2.º Grau - Língua Portuguesa
12.30 - TVE na Escola - Para Professores - Comunicação e Expressão
12.50 - TVE na Escola - Pré-Escolar à 4.ª Série do 1.º Grau (reprise)
14.30 - TVE na Escola - Da 5.ª Série à 8.ª Série do 1.º Grau - Teleconto e I Love You (reprise)
15.40 - TVE na Escola - Para Professores (reprise)
16.00 - Sem Censura
18.30 - Os Médicos - Anemia e problemas do sangue
19.30 - Reino Selvagem - Hawaí
20.00 - Eu Sou o Show - Turíbio Santos (1.ª parte)
20.30 - Enciclopédia Britânica - O pulsar do coração de um vulcão
21.00 - Advogado do Diabo - Josué Montello
22.00 - Jornal das Dez
23.00 - 1986 - "Candidatos do Rio ao Senado"
00.00 - Eu Sou o Show - Bezerra da Silva (1.ª parte)
00.30 - Boa-Noite de Jonas Rezende

TV Globo (canal 4)

06.30 - Telecurso 1.º Grau
06.45 - Telecurso 2.º Grau
07.00 - Bom-Dia Brasil
07.30 - Bom-Dia Brasil
08.00 - Xou da Xuxa
12.20 - RJ TV
12.35 - Globo Esporte
13.00 - Hoje
13.25 - Vale a Pena Ver de Novo Paraíso
14.15 - Sessão da Tarde - "Os Incríveis Dobermans"
16.15 - Sessão Aventura - Vegas
17.15 - Teletema - "O Homem Que Salvou Van Gogh do Suicídio"
17.50 - Sinhá Moça
18.45 - Cambalacho
19.40 - RJ TV
19.55 - Jornal Nacional
20.25 - Roda de Fogo
21.20 - Semana da Primavera - "Golpe de Mestre"
23.20 - Jornal da Globo
23.50 - RJ TV
00.00 - Festival de Sucessos - "Meu Nome é Lampião"

TV Manchete (canal 6)

10.30 - Programação Educativa
11.00 - Sessão Animada
12.00 - Manchete Esportiva
12.30 - Jornal da Manchete
13.00 - Vota Brasil - Boletim sobre as eleições-86
13.15 - Cló Para os Íntimos - Entrevista com Juca de Oliveira
14.15 - Romance da Tarde - Viver a Vida
15.00 - Cine Ação - Código R - "A Desforra"
16.00 - Lupu Limpim Claplá Topô
18.30 - A Saga do Colorado
19.30 - Rio em Manchete
19.45 - Manchete Esportiva
20.00 - Vota Brasil
20.10 - Jornal da Manchete
21.20 - Novo Amor
22.20 - Acredite Se Quiser
23.20 - Momento Econômico
23.25 - Jornal da Manchete

TV Bandeirantes (canal 7)

06.30 - Qualificação Profissional
06.45 - Programa Jimmy Swaggart
07.15 - Café Espiritual
07.30 - O Despertar da Fé
08.00 - TV Fofão
10.00 - Ela
11.55 - Boa Vontade
12.00 - Esporte Total
12.30 - Esporte Compacto
13.00 - Fórmula Única
14.00 - Tv Fofão
15.00 - TV Criança
18.00 - Chips - "Vamos Ver a Vida Lá Fora
19.00 - Olhar de Marusia
19.05 - Jornal do Rio
19.30 - Jornal Bandeirantes
20.00 - Dinheiro
20.05 - Oito Show / Blotta Júnior - Convidados: Priscila Camargo, Rosa Maria e outros
22.15 - Cinema Dez / Segunda Sem Lei - "Mitchell" - Com Joe Don Baker e Linda Evans
00.15 - Jornal de Amanhã
00.30 - Entre Amigos - Com Caçulinha - Convidado: Roberto Luna
00.35 - Flash - Apresentação de Amaury Jr.
01.05 - O Gordo e o Magro - "Orquestra Maluca" - Com Stan Laurel e Oliver Hardy.

TV Record (canal 9)

09.00 - Qualificação Profissional
09.15 - A Hora da Eucaristia
09.30 - Igreja da Graça
10.00 - Posso Crer no Amanhã
10.15 - Milagres da Fé
10.30 - Aventura aos Quatro Ventos
11.00 - Record nos Esportes
11.30 - Em Tempo.
12.00 - Record em Notícias
13.30 - À Moda da Casa
13.45 - Comer Bem
14.00 - Férias no Acampamento
14.30 - Tartaruga Biruta
14.45 - Os Dois Caretas
15.00 - Roger Ranget
15.30 - Fábulas da Floresta Verde
16.00 - O Gênio Maluco
16.30 - Cachorro Lobo
17.00 - Ultraman
17.30 - O Regresso de Ultraman
18.00 - Vibração
18.30 - Assim é a Vida
19.00 - Jornal da Record
19.30 - Vídeo-Clip
20.30 - Os Ricos Também Choram
21.25 - Informe Econômico
21.30 - Oscar - "Entre o Desejo e a Morte"
23.30 - Encontro Marcado

TVS TVS (canal 11)

06.45 - Patati Patatá
07.00 - Follow Me - Telecurso de Inglês
07.30 - Papa-léguas
08.00 - Sessão Desenho com Bozo
14.30 - Vida Roubada
15.25 - Soledad
16.25 - Sessão Passatempo com o Preço Certo
18.45 - Jornal da Cidade
19.15 - Jornal Noticentro
19.45 - Show da Lucy
20.15 - Agentes da Felicidade
21.15 - A Pantera Cor-de-Rosa
21.20 - A Caldeirão da Sorte
21.25 - O Homem Que Veio do Céu
22.20 - Miami Vice
23.20 - Carro Comando
00.30 - Jornal 24 Horas

Turíbio Santos em Eu Sou o Show (canal 2, às 20h)

AGENDA

Da esquerda para a direita: Mônica Serpa; Carlos Pimentel (diretores); Eugênia Loretta; Carmem Moreno e Tanussi Cardoso formam o Grupo Teatrote

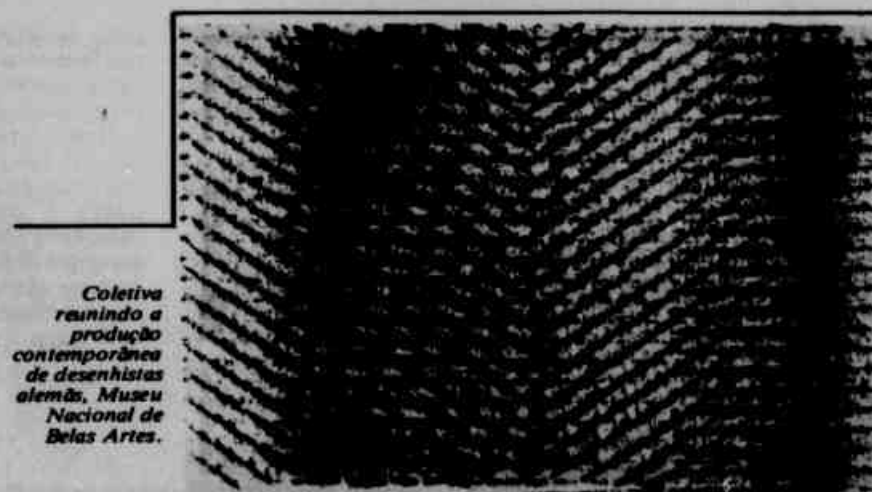
"PROJETO ALASKA: SOM E POESIA"

O Grupo Teatrote, organizador do "Projeto Alaska: Som e Poesia", estará no Teatro Alaska, na Av. Copacabana, 1.241, tel: 247-9842, Copacabana, nos dias 1º e 02 de setembro (2ª e 3ª-feira), às 21h, apresentando **"Esta noite sugarei tua calma"** performance de poesia, de autoria do próprio Grupo, com direção de **Carlos Pimentel e Mônica Serpa.** Como convidados do Grupo se apresentarão: **hoje, 1º de setembro, 2ª-feira: Tania Scher e Glória Horta,** poesia; **Arthur Kampela,** poeta e músico; **Sérgio Rojas,** o poeta e músico; **Mano Melo,** poeta. **Amanhã, A Dupla do Prazer** (Cairo e Denise Trindade); **Garganta Profunda,** Grupo Vocal; **O Grupo Falando de Amor** (Glória Perez, Leila Miccolis, Mário Lago Filho, Débora Guimarães e Geraldo Alves Pinto).

O TEATROTE convidará sempre um artista de nome nacional para dizer poemas: JOANA FOMM, MÁRIO LAGO, TITE DE LEMOS, FERREIRA GULLAR, SUZANA VIEIRA, e outros.

PRÊMIO TORQUATO NETO

O Centro de Imprensa Alternativa e Cultura Popular do RioArte acaba de abrir as inscrições para o 4.º Concurso Nacional de Monografias - Prêmio Torquato Neto com o tema: A Narrativa Brasileira Hoje: 1975/86 - O Romance, O Conto e o Memorialismo. Os três trabalhos vencedores receberão prêmios no valor de Cz$ 5 milhões, 2 milhões e 1 milhão, respectivamente. Os cinco melhores trabalhos serão publicados em antologia editada pelo RioArt. As inscrições poderão ser feitas até 30 de novembro. As monografias deverão ser entregues na sede do RioArte (Rua Romênia 20 Laranjeiras - Cep 22240 - RJ) ou pelo correio, devidamente registradas, aos cuidados do Centro de Imprensa Alternativa e Cultura Popular.

ARTES PLÁSTICAS

Coletiva reunindo a produção contemporânea de desenhistas alemãs, Museu Nacional de Belas Artes.

DEPOIMENTO DE UMA GERAÇÃO - 69/70

A "geração AI-5", expõe seus trabalhos na sétima etapa do Ciclo de Exposições sobre a Arte no Rio de Janeiro, que reúne obras de 16 artistas que atuaram no Rio no período de 69 a 70, o mais intenso de repressão política e de censura, assumindo a postura de "guerrilheiros artísticos". A mostra está na Galeria de Arte Banerj, Av. Atlântica,n 4066, de segunda à sexta das 10h às 21h e nos sábados das 16h às 21h. Até dia 13 de setembro.

I SALÃO DE ARTES PLASTICAS CÂNDIDO PORTINARI

A Secretaria Municipal de Cultura do Rio promove I Salão de Artes Plásticas Cândido Portinari. Os interessados devem procurar a Secretaria na Rua Afonso Cavalcanti, 455, Cidade Nova ou pelo telefone (021) 273-4598. O Salão será inaugurado no dia 1.º de setembro.

DESENHOS CONTEMPORÂNEOS ALEMÃES

São 123 desenhos de 43 artistas da República Federal da Alemanha, montada por Christoph Brockhaus, do Museu Ludwig. No Museu Nacional de Belas-Artes, Avenida Rio Branco, 199. Até 6 de setembro.

ENCONTROS

Hélio Rodrigues abre seu atelier para expor seus últimos trabalhos, esculturas em bronze que se encaixam, revelando efeitos sutis do corpo feminino e masculino. Rua General Dionísio, 47, em Botafogo. Diariamente, até dia 15 de setembro.

ESPAÇO EXPRESSÃO

A arte utilitária em cerâmica, raku e stoneware de Marcelus Frechet e Vera Suplicy, estão em exposição na Galeria Espaço Expressão, Rua Marquês de São Vicente, 180 loja 105, Shopping da Gávea. De 2.ª a sábado, das 9h às 15h. Até dia 4 de setembro.

'Para amadurecer é preciso sofrer'

O novelista de TV e escritor Agnaldo Silva não perdoa Sylvester Stallone, a quem considera um nazista, mas é contra a idéia de censurá-lo. Em sua conversa com o BIS, fala do abandono de 20 milhões de crianças, aborda o problema das drogas e demonstra forte insatisfação com relação a alguns candidatos ao governo do Estado do Rio.

Roberto Filho

Instalado em sua confortável casa de dois andares em São Conrado, debruçado sobre o Sonpart 1.02, um vídeo acoplado à impressora, que substitui a antiga máquina de escrever, Aguinaldo Silva, o roteirista e escritor que se consagrou ao escrever em parceria com Doc Comparato Bandidos da Falange, e Lampião e Maria Bonita, para a TV Globo, nos revela seu lado pessoal, suas idéias e no que acredita. É visceralmente contra a Censura, contra todas as formas de violência contra o próximo, politicamente definido e supersticioso. Aguinaldo começa atropelando a Censura:

- Fiquei pasmo quando vi na televisão intelectuais do quilate de Arnaldo Jabor, Leon Hirzman e Dias Gomes apoiando a intenção do Ministro da Justiça, Paulo Brossard, de vetar o filme Cobra, que tem causado problemas na platéia. Os problemas ocorrem, mas são pessoas que vão lá já predispostas à violência, são desequilibradas fora do cinema. Repare que odeio, odeio mesmo, o ator Sylvester Stallone, que nada mais faz do que almejar lucro, sem qualquer preocupação social ou ideológica. Stallone está só aproveitando esta paranóia do falso Governo republicano que Reagan espalha pelo mundo todo, para tirar proveito financeiro e se autopromover. Nada mais. É puro nazismo os filmes dele. O pior é que tem gente que ainda assiste, paga para ver. Cobra está batendo os recordes de bilheteria no Brasil, superando até o E.T.

Aguinaldo continua seu desabafo crítico:

Os intelectuais brasileiros jamais deveriam apoiar qualquer tipo de censura, mesmo nestes tipos de filme. Hoje os censores metem a tesoura num filme americano, amanhã é uma peça boa, nossa ou não, que pode não ser bem-vista pelos conservadores hipócritas, e depois as novelas, livros e por aí afora. Será que estas pessoas já esqueceram o que sofremos para levar nosso trabalho adiante até há pouco tempo? Isso é uma loucura!

O que você sugere então, para acabar ou ao menos diminuir o interesse das pessoas por esta qualidade de divertimento? Uma campanha de esclarecimento?

- De forma alguma. Isso não dá resultado. Nunca deu. As pessoas precisam amadurecer e escolher melhor o que querem ver e ouvir, sem interferência de ninguém. E para amadurecer é preciso pegar chuva, vento, sofrer. Campanhas contra a violência, como os meios de comunicação vêm fazendo, são inócuas, simplesmente porque não atingem a base do problema. São claramente motivadas para atiçar as pessoas contra os governantes, com fins eleitoreiros. Isso é claro e todo mundo sabe.

Você é brizolista, Aguinaldo?

- Votei nele em 82, mas não repito o gesto agora. Concordo que há violência e que tem de ser combatida pelas autoridades, mas que seja feita uma coisa limpa e abrangente. Veja o caso das nossas crianças. São cerca de 20 milhões de menores abandonados no país. O que eles serão amanhã? Provavelmente 20 milhões de delinquentes. Temos que fazer alguma coisa e urgente. E também não é botando as crianças para trabalhar, como as vemos, vendendo balas e amendoins pelos sinais de trânsito e pontos de ônibus até de madrugada, numa clara exploração do trabalho infantil. Isto também é violência, e o que se faz? Nada. Lugar de criança é na escola, e não nas ruas, mendigando ou vendendo. Veja que absurdo. Impede-se a criança de entrar no cinema e na boate. Concordo. Até aí tudo bem. Mas, e quanto àquela que dorme abandonada na calçada do mesmo cinema e boate em que está proibida de entrar? Não é uma grande violência contra ela o descaso e a ineficácia das autoridades? O que faz o Juiz de Menores quanto a isso? Desconheço. Ele nada sabe sobre os menores. Só policia os maiores que os violentam de alguma forma.

Como você se define politicamente? Quem é quem no Rio?

Aqui não temos sequer opção. Em São Paulo vota-se contra o Maluf e não interessa quem vai apoiar, contanto que não seja ele. No Rio é diferente. Observe o Darcy Ribeiro. Ele não tem a mínima inclinação para o Poder. Seu desinteresse pela política é claro, basta observar seus atos e palavras. Já Moreira Franco quer qualquer coisa, que é o mesmo que não querer nada. Ele muda de Partido em busca do Poder, sem coerência ideológica. Timóteo, coitado, que poderia se tornar uma alternativa nas urnas, defende o Sistema que o oprimiu. Preto, pobre de nascimento e de postura homossexual, humilhado esse tempo todo, podia agora dar o troco, passar por cima, representando aqueles que têm os mesmos problemas que ele. Mas não. Está perdido. O Gabeira, a meu ver, devia concorrer a uma vaga na Constituinte, que seria tranquilamente conseguido. Tenta o Governo, vai perder e ficar mais quatro anos de fora novamente. É uma pena.

E quem é seu candidato, afinal?

- Sabe que eu votaria até na Sandra Cavalcanti? Nunca pela ideologia dela, com a qual nem de longe concordo. Mas perto desses candidatos que aí estão, ela é mais competente. Mas meu candidato mesmo, em quem eu votaria com prazer e firmeza, seria a economista Maria da Conceição Tavares. Esta sim, seria a saída para o Rio de Janeiro, caótico e abandonado. Ou então, se pudesse transferir meu título de eleitor, mudava para Pernambuco e apoiava o único candidato honesto deste país: Miguel Arraes. Ele tem ideologia, postura e é confiável.

Com relação às drogas, qual o seu caminho? Você já fumou maconha ou tomou pico?

- Olha, rapaz, maconha me deixava num estado contemplativo, enjoado, e prejudicava meu desempenho no trabalho. E essa conversa de que fulano induziu outro no vício é folclore puro. Alguém vai te obrigar a fumar ou tomar na veia? Óbvio que não. A não ser que te tranquem e te viciem à força. Aí é outro caso. E com as crianças também. Vício é consequência de algum desvio da pessoa. É conversa fiada dizer que caiu nas malhas dos traficantes.

- Você é a favor da legalização da maconha?

- Sou, principalmente para acabar com as fontes de corrupção que existem em todos os níveis. Sou a favor também da liberalização do jogo do bicho pelos mesmos motivos. Mas sou totalmente contra o uso da cocaína, que é uma droga mortal e só enriquece quem não a usa para consumo próprio, porque sabe que vai morrer feio. Temos que criar barreiras sólidas contra o tráfico de drogas, e não é com campanha institucional não, é atacando as fontes e destruindo os graúdos que se escondem atrás de suas fachadas. O Presidente americano mandou fuzileiros navais à Bolívia sob o pretexto de ajudar no combate ao tráfico de drogas, mas o gesto tem outro sentido e todo mundo sabe. É para deixar claro que ele pode mandar invadir a América Latina a hora que quiser e bem entender.

- E os traficantes, como Escadinha. O que fazer com eles?

- Cadeia, claro, e das brabas. Mas Escadinha é apenas um degrauzinho comparado aos sujeitos que ganham de verdade com a exploração das drogas, como os banqueiros e empresários que montam empresas-fantasmas com esse fim. O que acontece com eles? Nada. Nunca são apanhados. Eu te pergunto: por quê?

- Por falar em "forças ocultas", é sobre isso seu próximo livro, não é? Fala um pouco sobre O Homem Que Comprou o Rio, que sairá pela Editora Brasiliense em outubro. Qual é o enredo?

- É uma história policial nos mesmos moldes de Partido-Alto, com bicheiro financiando político e detetive fuçador que se mete com as chamadas "forças ocultas" e é transferido para Arraial do Cabo. Lá, ele se envolve com o assassinato de dois ladrões que invadiram sem saber a casa de um banqueiro de bicho e no meio das coisas que levaram havia um documento comprometedor, provando sua ligação com o então Governador.

O detetive, auxiliado por um repórter de Polícia e uma testemunha ocular, por quem se apaixona, vai tocando o caso contra tudo e contra todos. É um cara inteligente, frio, sagaz e decidido. No final, como todo romance clássico, morrem duas pessoas superimportantes na trama. Não adianta insistir que não vou dizer quem é.

E seu próximo trabalho para a televisão, o que é?

Olha, sou o escritor classe B, aquele que não procura a questão pelo ângulo do escapismo. Mas, ironia das ironias, caí justamente no horário das 20h, que é quando a pessoa chega em casa, quer descansar e ver um programa leve. Então, vou ter que me dosar, partir para a emoção, pegar o telespectador pelo lado romântico.

Será o meu primeiro trabalho após Roque Santeiro, e está todo mundo cheio de expectativa. Portanto, preciso me cercar de muitos cuidados.

O que vai pintar de novo na tela da Globo?

Serão pessoas que moram num mesmo prédio na Rua Aires Saldanha, em Copacabana, da classe média mal resolvida. Alguns moradores entram em conflito com um velho, dono de uma das únicas três casas da Av. Atlântica. Vai ser uma história engraçada sem ser comédia, com todo mundo lutando para sobreviver. No final, rico não fica pobre nem pobre fica rico e feliz, mas é justamente aí que está a questão. Será o esforço de todos em sobreviver que tocará a história.

Já tem título? Em que capítulo você está? Quando vai ao ar?

Já. Provisoriamente será O Outro. Estou no 9.º capítulo e devo terminar tudo até agosto do ano que vem. A novela entra em fevereiro próximo.

O lado supersticioso de Aguinaldo Silva se mostra na hora de encerrar a entrevista. Ele aponta seu gato angorá castrado, o Lúcio Flávio, e diz que ele deita em cima das laudas, em trabalho que está sendo escrito, dá sorte. Foi assim com Bandidos da Falange e Lampião - diz ele, sorrindo.